Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 924
Agosto 1982
Segunda-feira

9

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Hoje:

38 graus em Lisboa

Os termómetros de Lisboa deverão ter registado hoje o dia mais quente do ano, confirmando assim as previsões do INMG (Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica), que apontavam para 38 graus, ao princípio da tarde. Lisboa pode voltar, assim, a superar, Beja, Évora, Bragança e Vila Real, centros populacionais que no Verão registam maior temperatura que a capital.

Às zero horas de hoje, aliás, tudo indicava que Lisboa viesse a ser a cidade mais quente, pois já então vivia sob 27 graus. Beja tinha a mesma temperatura, vindo logo a seguir Évora, com 26 graus. Em Coimbra o termómetros indicava 25 em Portalegre, 24 no Porto 23. A mais baixa registava-se no Cabo Carvoeiro (16) vindo depois Sagres (18), Bragança (19), Ponta Delgada (20) e Funchal (21). A temperatura subiu bastante de ontem para hoje, devendo manter-se assim durante alguns dias.

Zona Centro

Mais fogos

Com os bombeiros ainda empenhados nas operações de rescaldo na Portucel, onde o fogo destruiu madeiras avaliadas em vinte mil contos, três povoações estiveram esta madrugada ameaçadas pelas chamas nos concelhos de Pombal e Carregal do Sal e os incêndios, em várias zonas florestais da Zona Centro, continuavam esta manhã a lavrar favorecidos pelas altas temperaturas e pelo vento forte. Reflexo da situação dramática que se vive é o apelo lançado pelo comandante dos Bombeiros Voluntário de Carregal do Sal, Manuel Borges: «Acabem com a burocracia se querem salvar a floresta.

Pág. 5

João Jardim em declarações ao "DL"

Trabalhadores da Anop devem "defender por todos os meios" os seus postos de trabalho

«O Governo da República está a espalhar-se devido a alguns secretários de Estado» – disse esta manhã ao «DL» o presidente do Governo Regional da Madeira e destacado dirigente do PSD, Alberto João Jardim.

Entre esses membros do Governo – precisou Jardim – estão os secretários de Estado da Comunicação Social, do Turismo e do Plano.

Reafirmando que a tentativa de encerramento da ANOP é um clamoroso erro político do Governo AD – «O maior do mandato Balsemão» – João Jardim voltou a aconselhar os trabalhadores da agência a lutarem por todos os meios para defesa dos seus postos de trabalho. «Inclusive pela ocupação dos seus locais de trabalho» – sublinhou de novo. Jardim, embora não adiantando nomes – «por enquanto» – reconfirmou que pelo menos três ministros da área do PSD estão contra a tentativa de extinção da ANOP.

Pág. 24

Sob as bombas

Beirute: o êxodo possível

Durante toda a noite, e ainda esta manhã, Israel continuava a bombardear a já semidestruida Beirute Ocidental. Enquanto isto, as negociações para a partida dos palestinianos da cidade continuam a esbarrar na exigência repetida de Israel de só consentir que a Frente Internacional de Interposição penetre na capital libanesa, depois de esta ser abandonada pelo grosso das tropas da OLP. No intervalo dos bombardeamentos, os moradores de Beirute Ocidental procuram, por todos os meios, escapar ao inferno das bombas. (Telefoto UPI/ANOP-/DL)

Pág. 11

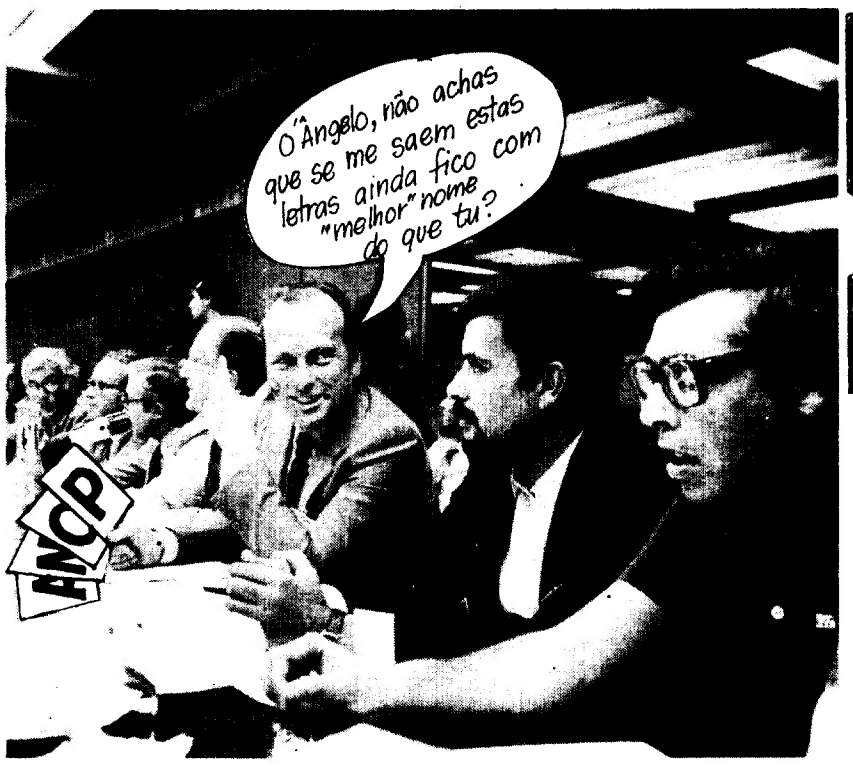
Greve de solidariedade contra extinção da ANOP

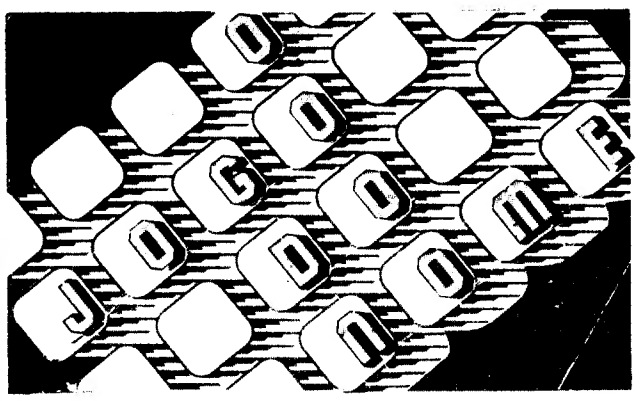
O "DL" não sai amanhã

Devido à greve de 24 horas que se inicia logo à meia-noite no sector da Comunicação Social solidário com os trabalhadores da agência noticiosa ANOP, ameaçada de extinção pelo Governo, o «Diário de Lisboa» não se publica amanhã. A adesão a esta greve de solidariedade foi votada em plenário de trabalhadores da Renascença Gráfica, na sexta-feira passada, como noticiámos na pág. 24 da nossa edição de sábado. Mais noticiário sobre o «caso ANOP» na **pág. 4**

Se tem um bom nome pode ganhar prémios!

HOJE: mais três letras do jogo 2





De duas em duas semanas um novo Jogo do Nome para divertir os leitores do «Diário de Lisboa» e proporcionar-lhes (se tiverem um bom nome...) magníficos prémios! No sábado começou o segundo jogo e na quinta-feira próxima vai já realizar-se o sorteio do primeiro jogo, para o qual estão a chegar diariamente milhares de cupões de leitores que certamente terão conseguido completar a linha vencedora de 7 letras.

Jogue connosco e ganhe prémios! **REGULAMENTO, CUPÃO, LISTA DE PRÉMIOS E OUTRAS INFORMAÇÕES NAS PÁGINAS 13 E 14**

ENVIE HOJE MESMO OS CUPÕES DO JOGO 1

Primeiro prémio: Um Conjunto Hi-Fi Grundig

GANHE

fabulosos prémios

Marcas que valem ouro!

GRUNDIG FAGOR PROGRESS Candy

NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L. Representante Oficial

Concurso «DL»/82

Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Indentificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE INDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de indentidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano; 17

— • —

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

COMPRA-SE

Empilhador eléctrico em 2.ª mão
Capacidade 1200 kg
Preferência com pinça para manusear papel

Resposta a este jornal, ao n.º 28 705

PROMOÇÃO

Normal desde 90$00 o rolo

PAPÉIS DE PAREDE

O colorido sonhado os desenhos tantas vezes imaginados, a variedade a qualidade... Enfim, é mesmo uma promoção de sonho

Vinílico desde 200$00 o rolo

BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

Uma conversa com Hassan Ali

Éric Rouleau

ISOLADO, virtualmente tratado como pária pela maioria dos países árabes, vilipendiado pela OLP desde a paz separada com Israel, o Egipto está a começar a emergir do seu «ghetto» diplomático, devido à guerra do Líbano. O presidente Hosni Mubarak foi calorosamente acolhido na Arábia Saudita durante os funerais do rei Khaled, em meados de Junho. Antes do Iraque, o Koweit convidou o Cairo a fazer-se representar nas reuniões do movimento dos Não-Alinhados. De um modo geral, a Imprensa árabe presta homenagem ao presidente Mubarak, opondo-o, a maior parte das vezes, ao seu predecessor Anuar El Sadate.

O novo chefe do Estado egípcio, logo nos primeiros dias do seu mandato, mostrou uma certa firmeza para com Israel, e, no princípio da guerra do Líbano, condenou rigorosamente a «agressão» do Estado hebreu. Os seus representantes conferenciaram com a OLP, ao mesmo tempo que o chefe da diplomacia egípcia, Kamal Hassan Ali, vice-presidente do conselho, e Boutros-Ghali, ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros, se faziam os advogados, de uma solução «equilibrada» junto de Washington e de várias capitais europeias.

No seu regresso de Washington, onde foi recebido entre 28 e 30 de Julho, por Ronald Reagan e pelo secretário de Estado, Shultz, Kamal Hassan Ali teve, no dia 2 de Agosto em Paris, conversas sucessivas com Michel Jobert, ministro do Comércio Externo, Francis Gutman, secretário-geral do Quai d'Orsay e Serge Boidevaix, director do departamento África do Norte e Médio Oriente, antes de ser recebido, no dia 3 por François Mitterrand.

As minhas conversas com os dirigentes franceses, declarou-nos ele são de uma natureza fundamentalmente diferente daquelas que tive em Washington. Como Paris e o Cairo têm posições semelhantes no conflito, vim aqui a fim de coordenar a nossa acção com o objectivo de uma paz duradoura, e para determinar o momento de relançar, no conselho de Segurança, o debate sobre o projecto de resolução francc-egípcio.

O texto tem em vista regular globalmente vários aspectos do conflito, intimamente ligadose: um cessar-fogo em Beirute, a retirada de todas as forças estrangeiras no Líbano a fim de permitir que este reencontre a sua unidade e a sua soberania, o esboço de uma solução para o conflito palestino, baseado no mútuo reconhecimento dos israelitas e dos palestinianos.

Embora não tenha conseguido que os Estados Unidos aderissem a este texto, disse o chefe da diplomacia egípcia, *não renunciámos a convencê-los a apoiá-los no Conselho de Segurança. Um veto americano não faria avançar a causa da paz. Devo dizer que a posição do presidente Reagan evolui desde a minha última passagem por Washington no dia 11 de Junho. Na altura ele concordava totalmente com as teses israelitas, segundo as quais os «fedayin»deviam abandonar incondicionalmente Beirute, antes da instauração no Líbano de um governo forte que obtivesse a partida dos sírios e dos israelitas. Hoje, os dirigentes americanos são mais realistas. Eles têm dois objectivos: despoletar imediatamente a «bomba» de Beirute, solucionar a crise libanesa obtendo a retirada de todas as forças estrangeiras, dando particular atenção ao problema palestino, no seu fundo.*

Kamal Hassan Ali considera francamente *insuficiente* a evolução da atitude americana. A central palestina não pode evacuar Beirute e renunciar às armas, sem que lhe sejam abertas perspectivas políticas e diplomáticas. *Insisti junto do presidente Reagan e de Gerard Shultz para que os Estados Unidos entrem em diálogo com a OLP. Três novos dados,* disse-lhes eu, *deviam incitá-los a fazê-lo: o «documento Arafat» no qual este aceita pôr em acção todas as resoluções da ONU; o acordo concluído em Djrddah, e nos termos do qual os palestinos se comprometem formalmente, perante a Liga Árabe, a abandonar Birute; o aval oficial, dado pela OLP ao projecto de resolução franco-egípcio, que se refere explicitamente às resoluções 242 e 338, e recomenda o mútuo reconhecimento dos povos iraelita e palestino.*

O chefe da diplomacia egípcia não deparou com uma recusa definitiva. Reagan e Shultz pediram-lhe *algum tempo para reflectir*. Ele não tem, no entanto, grandes ilusões. Sente que os Estados Unidos não querem dar início a uma prova de força com o governo de Begin, e que, por isso, vão continuar a exigir a Arafat *um reconhecimento unilateral e incondicional de Israel,* antes de dar início a qualquer diálogo com a OLP.

É pena, comenta o chefe da diplomacia egípcia, *porque esse impasse provocará, com o tempo, prejuízos consideráveis aos interesses americanos no Médio Oriente, e pode mesmo dar um golpe nos acordos de Camp David.*

As primeiras consequências da guerra do Líbano sobre as relações israelo-egípcias são inquietantfes, revela ele. A opinião pública no vale do Nilo está indignada com a brutalidade da intervenção das forças armadas iraelitas, e com as perdas humanas que estas infligiram às populações civis. Os movimentos islâmicos podem fortalecer-se devido a este confronto judeu-muçulmano, tão sangrento. O processo de normalização entre o Cairo e Jerusalém está *congelado a 99%.* As negociações sobre *a autonomia* dos palestinos nos territórios ocupados já não podem logicamente continuar.

Para os nossos parceiros israelitas, diz Hassan Ali *a autonomia é um fim em si, ao passo que para nós ela devia conduzir o mais depressa possível ao estabelecimento de um Estado palestino.*

O chefe da diplomacia egípcia receia o pior. *Se Beirute for tomada de assalto*, murmura, ele, *não vejo como poderemos continuar a manter relações diplomáticas normais com Israel ..*

Alemanha Federal, anos 80

Ecologistas consolidam posição como força social alternativa

O movimento ecologista «Os Verdes» consolidou a sua posição como terceira força política da Alemanha Federal, e recentes sondagens atribuem-lhe nove por cento dos sufrágios a nível federal.

Com tal percentagem ultrapassam largamente o Partido Liberal (FDP) que faz parte da coligação governamental e que segundo as sondagens, obteria apenas 5,1 por cento dos votos, perdendo assim o seu tradicional papel de força proporcionadora de maiorias entre os dois grandes partidos do país: o Social-Democrata (SPD) e o Democrata Cristão (CDU).

É também matéria de análise para os especialistas determinarem por que motivo uma formação política criada em 1978 e com um programa centrado inicialmente no da defesa do meio ambiente, uma formação que nos seus começos não obtinha muito mais que o escárnio dos partidos tradicionais, pode desenvolver-se de forma tão vertiginosa, transformando o quadro político alemão.

Se bem que o começo dos «verdes» remonte a princípios dos anos setenta – em 1972 foi criada a «Iniciativa Citadina de Protecção do Meio Ambiente» – o ponto de partida para o movimento, enquanto tal, situa-se em princípios de 1977.

Naquele ano, sectores provenientes de diversos partidos políticos encabeçados paradoxalmente por um deputado até então democrata-cristão, Herbert Gruhl, fundaram a «Acção Verde para o Futuro».

Crescimento fulgurante

A formação, centrada apenas na defesa da ecologia face àquilo que considerava uma destruição do meio ambiente por parte de uma industrialização arbitrária e indiscriminada, rapidamente recebeu aderentes provenientes de outros sectores, sobretudo jovens cuja militância anterior era social-democrata ou ainda de diversos grupos de tendência marxista.

A intensa e até certo ponto caótica discussão levada a cabo em 1977 e 1978 no interior do movimento, levou grande parte da opinião pública a considerar que este teria o destino de mais um grupúsculo da cena política do país, submerso em lutas internas e divisões.

O resultado, porém, foi que os sectores «tradicionalistas» – encabeçados por Gruhl representados em geral por políticos e agricultores – foram afastados da direcção do movimento, que abandonaram em seguida, criando diversos grupos marginais, sem qualquer peso na actual discussão.

A constituição dos «verdes» como movimento a nível federal em finais de 1978 relaciona-se com a adopção por parte do partido de uma série de princípios políticos que ultrapassam as meras definições ecológicas, convertendo-o num grupo de clara tendência esquerdista.
Estas definições têm fundamentalmente a ver com a existência de uma «democracia de base que supere o sistema parlamentar na sua actual forma» e com a integração plena dos «verdes» no movimento pacifista, assim como com o seu apoio àquilo que, desde finais dos anos setenta, passou a chamar-se a «cena alternativa» na Alemanha Federal.

Alternativa política ou social?

Esta «cena alternativa» incorpora grupos pacisifistas e ecologistas que vão mais longe que o próprio movimento, centrados especialmente na campanha contra a energia atómica e o armamentismo, e ainda «ocupantes de casas», comités de solidariedade e outros grupos menores.

Este parece ser o terreno de eleição dos «verdes», que já em 1979 conseguiram, com uma votação superior a cinco por cento, entrar num parlamento local, e de Bremen, facto que se repetiu algum tempo depois no estado de Baden-«Wurttemberg.

Nas eleições parlamentares de Outubro de 1980, os «verdes» obtiveram apenas 1,5 por cento dos votos, o que ficou, no entanto, a dever-se ao facto de muitos eleitores potenciais terem preferido apoiar o social-democrata Helmut Schmidt, para impedir a eleição do conservador Franz Josef Strauss como chanceler.

Desde então o «quarto partido», que pela sua gravitação passou a ser a terceira força política, registou avanços espectaculares, logrando lugares nps parlamentos de Berlim Ocidental, Baixa-Saxónia e Hamburgo.

Neste três últimos estados, triunfou em aliança com outros sectores, formando «listas verdes-alternativas» o que fez com que políticos conservadores como Strauss, acusem os verdes de «instrumento do comunismo».

Nos factos, o partido distancia-se na sua política internacional das posições de Moscovo, condenando a presença militar soviética no Afeganistão e o armamentismo desse país, o que lhe fez ter permanentes disputas com o pequeno Partido Comunista Alemão (DKP).

Contra política do «mal menor»

Os «verdes», que introduziram novos métodos na política, como a ausência de funcionários profissionais e a rotação de dois em dois anos de todos os cargos representativos, estão conscientes de que o seu avanço enfraquece principalmente os sociais-democratas e contribuirá muito provavelmente para um triunfo da CDU nas próximas eleições de 1984.

A dirigente do movimento, Petra Kelly, que ocupa um dos três cargos de co-presidente, afirmou há cerca de um mês numa entrevista ao semanário «Der Spiegel» que isso era «lamentável», mas que tinham terminado os tempos em que «restava apenas apoiar o mal menor».

«Não podemos pensar em quem tomará e quem deixará o governo agora, mas nos problemas centrais do nosso tempo, tais como o perigo de guerra, a exploração indiscriminada das matérias-primas, o crescimento demográfico e a crescente miséria dos seres humanos», sublinhou Petra Kelly, na sua entrevista.

Não poucos sectores de esquerda no interior do SPD vêem a médio prazo a possibilidade de ser feita uma coligação entre sociais-democratas e «verdes», o que por sua vez foi denunciado pela CDU como sendo um «perigo para o sistema».

Um primeiro antecedente deste fenómeno ocorreu em Hamburgo, onde os «verdes» se encontram em negociações com o SPD, tendo em vista apoiar um Governo social-democrata de minoria.

Jorge Gilles
((Serviço IPS-«DL»)

PLANÍCIE

Antunes da Silva

De crostas saibrosas em barro estreme nas aduelas dos horizontes mais largos que já se viram, velha como as pedras neolíticas que nasceram junto dos montados, tão velha como o própio mundo que a pariu, a Planície suspira ao rés do Sol o seu doce enlevo.

Os acordes dos bandolins que acompanhavam o rancho coral, envolveram a terra de um hino dadivoso e só um homem de lavoura fardado de duende, veio contar que durante a noite ouvira o canto do rouxinol e o céu estava ardendo como uma tocha roxa nas grades do Universo.

Mas não era exactamente assim. O homem fora estribeiro dum marquês-sem-cheta e sonhara que, sem água, as terras morrem de sede e saudade.... Simplesmente isso. O povo sabia que Chico Lionço inventava histórias da água e das fontes, quando o lume das suas ideias mergulhava à sombra de um tal instinto de poeta, que todos o ouviam de boamente, recitando os versos que nalgum lado lera ou decorara:

Se as águas dos rios molhassem
a Natureza
Neste espaço que de tanta água
precisa,
Mais grão e mais carne haveria
com certeza,
Ai fruto da terra que nas águas
desliza,
Como um potro moreno contente
no Mundo
Onde os rios e as águas nunca
teriam fundo...

Nesse ano, o fim da invernia, depois dos começos de Março, pouca água trouxera: só frio e geada de estarrecer barros túmidos, céu sem rugas negras nem da cor do lis dos sítios de mares adonde costumam nascer as mandíbulas das tempestades varejas, que sacodem as flores do mirto, povoam os longes, dando-lhes feição e carácter. Para não fugir à regra, as curvas dos caminhos enfeitaram-se de compactas solidões tão merencórias e silvestres, esses casos de sombras ao relento duma Natureza acre e desbotada, que os montes se calaram durante tempos. E uma vez mais todos se resignaram, com os olhos escancarados à frente duma Primavera que chegou também seca, embora dócil e moldada de tons ariscos, em que ressaltavam as pregas verdes dos outeiros, aqui e ali ponteados de gravuras de granitos toscos adonde as aves pousavam e se via bem que, se houvessem já as águas do Alqueva tudo cresceria e se multiplicava.

Quando a Planície se desdobra, fecham-se as lâminas dos ventos e os lábios humanos segredam melodias, enquanto no firmamento esguincham estrelas rebeldes por estremecerem de piedade no eco de silhuetas enroscadas no rosto do mundo, ante o espectáculo terrestre de vénias, suspiros, injúrias e contrastes, ah!, eis que a grei prognosticará o bom começo das searas, qual mar transparente, ledo, errático, como limo suado na macieza dos espaços salpicados da maresia das matas virgens.

A Planície é som de búzio ao amanhecer. Soa-nos a uma alegoria faminta à roda da nossa saudade. Com Alqueva, a Planície alindaria as faces e penteava-se todos os dias, enchendo de fartura o cabaz dos pobres...

Alargaram-se as aragens macias desde Beja, nessas léguas seculares de compêndios desenhados nas saliências de sede dos cerros, até virem aqui bafejar sentimentos tresnoitados, ao rés dos acessos das neblinas de cetim, que a Planície enclavinha as mãos de terra pura em rochas milenárias e clama: «Sou a terra irmã das outras terras, vizinha do Mar, irmã da Montanha!» Uma pronúncia mais emotiva, de sotaque mourisco se desprende, inda assim ensombrada por uma nesga de rosas espreitando a frescura das nossas cismas: «Sinto o jeito do Sol sarando os meus males, de tudo quanto me cerca e me diz: serás sempre a minha protegida! O meu couto de solidão é a liberdade que tenho de riscar na Lua os sonetos da minha adolescência – casos de guerra com ventos, recados dessa esgrima que teço para compor o vício do sonho em cada hectar do meu Reino!»

Nas distâncias, já tal fala faria estremecer Céu e Terra. As nuvens correram mais velozes, uma criança chamou um cão e disse: «És o meu anjo da guarda!» A ganharia estendeu os braços com veias escarlates de jardins suspensos, nos solenes movimentos das futuras sementeiras, vinham aí as águas novas!

Água: a nossa fome maior! Sem ela, a vida aqui desmorona-se. Cristaliza. Enquanto isso, os rios desperdiçam os seus caudais e correm pró Mar... Furtam-nos a água que nos pertence... E quando as cigarras emudecerem na sua preguiça tradicional, por se julgarem condes-parasitas e vegetais nas árvores em frente das colmeias, as cotovias virão estender-se nos pascigos, bico aberto à trovoada que se avizinha agora, olhos rainhos de peixes mansos, trémulas as asas de lira a desejar o quê: a cena seguinte, na dor dos mimos alados!

Ontem, encresparam-se os matos. Entre os ermos, o cardo é a planta menos efusiva e material. A mais audaz. Será um cardo que ficará junto ao rosto do Sol, na futura bandeira do Alentejo!

«Tenho sede!» – prosseguiu a Planície, do meio das urzes, daí a pouco. «Que venham outras águas, que eu sinto o fogo dos fenos, quero fazer as pazes com o mar, e este rara é a manhã que não manda recados na voz acróstica das estações do ano:

Plim, plão,
anda, Planície,
beijar-me a mão!

E eu:
Pim, pem,
me tens ao rés.
Não beijo a mão,
beija-me os pés.

Se o meu povo espera por mim, vou cuidar de abastecer o curso desta permanente poesia que o adorna e cuidar também das tumbas dos meus filhos maiores, dar flor à esteva, está na hora cantarmos todos juntos o louvor da água do Guadiana português e de todos os rios à beira das nossas paisagens.»

E levantou-se. O corpo da Planície é feito de uma música permanente de tojos esperando a linfa do Alqueva, tem veludo novo a tapá-lo, está cada vez mais bonito e sensual, coberto da lanugem das palhas assexuadas, o peito é faia riscado de aragens mornas cheirando ao fartum dos campos, semente de rio, assim um lastro de tiro afrodisíaco disparado às estrelas, com quem gostava de fazer amor...

«Sou a Planície, terra do pão, coito de fugitivas sereias da cor de um rasto de lava, alegria do pobre, abrigo do rico!» – bramou. «Irei lavar-me aos temporais, beber toda a água da transtagana terra, incendiar-me na febre do descampo, que se transformará no pão que nasce e se há-de colher!

«Se vier o vento leste, começará a guerra entre o dia e a noite.

E quando a Primavera se aproximar à vista da nossa esperança, é a vida que renasce no casulo duma estrela! Oh!, acreditem que eu sou raça, vertigem, bafo de lume, que dá os melhores homens do ano! Se toda a água que desejo couber neste território, então sim, mato a sede, multiplico as riquezas, florirá uma agricultura farta!»

Calou-se a Planície. Por uns segundos de pena. Ao redor tudo se calou também. As águias voaram mais alto, como quem dá um recado à humanidade: «ninguém diga nada». Nas herdades secas de tanto sol, alguns homens são o símbolo de uma domesticação tardia e comungam a mesma sorte da terra, com as mãos frementes escondidas nas agulhas dos cardos, os olhos esfaimados de poesia da água que nos roubam, esfaimados da Distância que orienta a nossa colectiva inspiração, velozes são os ecos que se partem em borboletas de sons díspares, nos horizontes tão condensados de velhos registos gráficos que brincam connosco à beira dos ventos novos que chegam, anunciando os caudais que hão-de escorrer do tecto do mundo.

No pino de uma casa de lavoura, do fundo dos córregos, nas chapadas, nos suarentos luares duma abastança que se despreza, zoa o vento. Os homens tiraram as samarras e sentaram-se lentamente aos poiais. A pensar nessa existência de animações bruscas que nos põem a sonhar outra vez. A pensar na Grande-Barragem-do-Alqueva que guardará a herança das nossas festas cívicas, as águas e as mantenças que nos tiram, o peixe, o milho, o pão, o gado, a lã, o leite, toda a vida que andamos armazenando na solidão dos nossos gestos e mistérios, que a Planície pode pedir a reforma e dizer: «Aí tendes essa santa água!»

Foi assim: ontem à tarde chegaram uns borrifos de chuva, por modos um resto das altas pressões situadas nos Açores, a pentear a terra duma saudade menor.

Do ventre duma nuvem veio aquele farripo de água, sempre benvinda! E a campina deslumbrou-se, se bem que os cardos mal a bebessem. Os homens cantaram o «Lírio Roxo», a trova e melodia que dá coragem aos outros homens e põe a flanar os bichos nas tocas. Foi nesss altura que o rapaz se acocorou na platibanda de um muro e veio contar à ganharia que a chuva apagara o fogo do céu.

Mas não foi exactamente isso que se passou. O rapaz tinha sonhado que a chuva caíra e a Planície falara, pela manhã, num atalho de mirtos e medronhais. Foi a primeira aula de poesia que teve, antes do começo do novo ano escolar.

ponto a ponto

● O monumento ao emigrante, que tem vindo a ser construído desde 1980, junto à Pateira de Fermentelos (Aveiro) vai ser inaugurado no próximo dia 22 pelo **Presidente da República, general Ramalho Eanes.** Para além da inauguração do monumento, o PR terá também oportunidade de contactar com as populações e responsáveis autárquicos. Estes deverão expressar a Eanes a preocupação face à degradação ecológica da Pateira de Fermentelos, o maior lago natural da Península Ibérica.

● Descida da AD e subida da APU, foi o resultado mais significativo da eleição intercalar na **freguesia de Astromil** (concelho de Paredes), ontem realizada. Isto apesar dos 122 votos do CDS (seis mandatos), contra 79 da APU (três mandatos). A anterior maioria na junta pertencia ao PSD, afastada na sequência de problemas surgidos com a edilidade de Paredes.

● Presente ontem **em Aveiro na festa-convívio «Maré Socialista»,** com centenas de militantes e simpatizantes do PS, Mário Soares considerou que as divergências internas do seu partido não prejudicam a luta contra o adversário comum, o Governo e a AD. O secretário-geral do PS disse ainda ser «desastrosa a política do Governo face à extinção da ANOP». Mário Soares, que estava acompanhado de António Macedo, António Campos e Carlos Candal, percorreu numa lancha, a ria de Aveiro até à mata de S. Jacinto, acompanhado de António Macedo, António Campos e Carlos Candal.

● «Mera hipótese, que aguarda confirmação» – foi o que fontes próximas do Primeiro-Ministro adiantaram ao «Diário de Lisboa» a propósito da eventual ida de **Pinto Balsemão a Nova Iorque,** a fim de discursar na assembleia geral das Nações Unidas. A intervenção de Portugal está, todavia, agendada apenas para 1 de Outubro e não para 1 de Setembro como pretendia o semanário «Expresso».

● O director do Distrito Escolar de Lisboa, José Manuel Pires das Neves, vai encabeçar a **lista do PSD em Gouveia,** para as eleições autárquicas de Dezembro – informou a ANOP, de fonte partidária. Recorde-se que o PSD e o CDS não chegaram a acordo neste concelho quanto à apresentação de listas conjuntas para os órgãos municipais.

● A cerimónia do **Juramento de Bandeira** de mais uma recruta de pára-quedistas do Curso Geral de Milicianos, realizada na base-escola de **Tancos,** foi presidida pelo subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Abreu Proença, que esteve acompanhado pelos brigadeiros Heitor Almendra e Azevedo Bourbon, respectivamente comandante do corpo de tropas pára-quedistas e director do serviço de material da Força Aérea.

● **A Comissão Permanente da Convenção Nacional Democrática (CND)** sublinha em comunicado que «o problema da revisão da Constituição não é ainda um caso arrumado» e que «ainda é possível travar os perigos que se colocam para a democracia».

Diz a CND, que o abaixo-assinado, que em poucos dias recebeu milhares de adesões, vai ser entregue a Eanes. Nele se apela a que o PR utilize todos os poderes que a Constituição em vigor lhe confere «no sentido de evitar o que seria uma mudança de regime no que respeita ao equilíbrio de poderes».

tem a palavra o leitor

O Minho, um arco-iris de mau gosto

Como leitora assídua do nosso «DL», tenho lido com muito interesse, os artigos acerca do Termalismo Português e como há dias fui, com meu marido, meu filho e meu neto até ao Gerês, julgo ser oportuno divulgar algo do que ali se passa.

Depois de percorrermos a serra, fomos visitar o parque TUDE de SOUSA onde à entrada estava uma porteira a fazer a cobrança de 12$50 por pessoa, incluindo as crianças. Pois esta senhora não foi capaz de dizer qual o total das 4 entradas tendo nós de a informar, que eram 50$00. A poucos passos da entrada estavam dois homens, sentados, a jogar as damas e como o meu filho lhes perguntou se havia alguém para mostrar o parque ou que nos elucidasse sobre qualquer assunto, um deles respondeu: Não, não há ninguém, mas isto também não tem nada que ver, os senhores vão até ao lago e voltam para trás...

Quando saímos, procurámos um restaurante para almoçarmos e depois de percorrermos vários, entrámos num que nos pareceu razoável, mas que de fartura só tinha moscas. Do que pedimos, não tinha nada e então optimos por um prato de vitela assada, que não era mais do que carne cozida, da pior qualidade, com um molho qualquer e batatas assadas da véspera.

De sobremesa não havia nada do que pedimos, ou seja laranja, fruta da época, etc. e quando o meu filho pediu queijo e banana, foram buscar a outro lado, para o que demoraram mais de meia hora. Já me esquecia de dizer que quando o meu marido pediu vinho da região, serviram vinho do Alentejo porque não havia de outro. Entendo que não é necessário fazer comentários, mas sempre gostaria de saber os comentários dos estrangeiros que visitam aquela estância tão linda!...

Não quero deixar de focar aqui, os autênticos mamarrachos das casas dos emigrantes, que vi em todo o Minho, pois vi algumas com *sete* cores.

De quem é a culpa?

Daqui lanço um alerta para os senhores presidentes das câmaras de todo o Minho, que eu conheci tão lindo e que agora se está tornando um autêntico arco-íris, com tão mau gosto.

Com os meus cumprimentos
Primorosa Pinto Xavier (Loures)

Ainda as Malvinas

Senhor Director:

A Argentina é um país independente desde 1816, que se desenvolve apoiado nos grandes princípios da Liberdade.

Por contar com uma Constituição que reconhece iguais direitos a nativos e estrangeiros, e por ter uma sociedade amante da paz e profundamente respeitosa de todas as religiões e comunidades, a Argentina foi escolhida durante mais de século e meio por milhões de emigrantes europeus e de outras nações, para residirem definitivamente com as suas famílias.

Em 1833, a Inglaterra apoderou-se pela força das nossas ilhas Malvinas, expulsando o governador e demais argentinos que nelas habitavam.

A Inglaterra denominou Falkland as ilhas e instalou nas mesmas colonos aos quais nunca lhes reconheceu a cidadania britânica, jamais lhes permitiu radicarem-se nas Inglaterra, impôs-lhes uma moeda válida somente nas ilhas e nunca lhes permitiu elegerem o seu governador.

A Argentina reclamou pacificamente perante a Inglaterra a devolução das ilhas durante 149 anos.

A Inglaterra, sempre indiferente perante as justas reivindicações argentinas, ratificou a sua decisão de manter as ilhas Malvinas como colónia.

Em 1960, as Nações Unidas, mediante a resolução 1514, estabeleceram a necessidade de pôr fim rápida e incondicionalmente ao colonialismo em todas as suas formas e manifestações, dispondo que «todo o intento encaminhado a quebrar total ou parcialmente a unidade nacional e a integridade territorial de um país é incompatível com os propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas».

Em 1964, o Comité Especial de Descolonização das Nações Unidas enquadrou as ilhas Malvinas como território sujeito à descolonização.

Em 1965, as Nações Unidas, através da resolução 2065, instou a Argentina e a Inglaterra a realizarem negociações para encontrar uma solução para o problema da soberania sobre as ilhas Malvinas.

Devido à intransigência inglesa, não se avançou nas negociações nos últimos 17 anos.

Em Março de 1982, a Inglaterra provocou um grave incidente, ao desviar um barco de guerra para desalojar os operários argentinos que trabalhavam legalmente numa das ilhas do arquipélago das Malvinas.

A recuperação das ilhas Malvinas conta com o apoio dos 28 milhões de argentinos, manifestado publicamente por estudantes, operários profissionais universitários, artistas, empresários, etc.

Todas as colectividades estrangeiras da Argentina manifestaram o seu apoio a este acto de justiça, e inclusive os 17 000 residentes ingleses se dirigiram ao Governo britânico solicitando uma rápida solução do conflito.

Depois de 2 de Abril de 1982, reconheceram a soberania argentina sobre as Malvinas, a Organização dos Estados Americanos e mais de 100 países de todo o mundo.

Todos estes países perguntaram a si mesmos: como pode a Inglaterra pretender umas ilhas localizadas a 7000 milhas da Grã-Bretanha e a umas poucas milhas da costa argentina?

Apesar disso, a Inglaterra enviou os seus soldados para atacar os argentinos.

Não obstante essa agressão armada, hoje os argentinos aspiram a encontrar uma solução pacífica com a Inglaterra.

Mas todos os argentinos estão dispostos a defender o seu território até às últimas consequências.

Queira receber os meus agradecimentos.

Eduardo Carlos Marina
(Buenos Aires – Argentina)

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infantaria, 16-B6-C - 1300 LISBOA

Parte do sector de Comunicação Social em greve amanhã

Os plenários até agora realizados testemunham solidariedade com a ANOP

A greve geral da comunicação social marcada para amanhã, em sequência da proposta aprovada na Assembleia Geral de Jornalistas do passado dia 2, de solidariedade para com os trabalhadores da ANOP e de defesa do direito ao trabalho e de uma informação livre e independente, tem recebido a adesão de numerosos trabalhadores do sector que, em plenários de empresa, aprovaram a adesão à greve geral. Com plenários em todas as redacções, os jornais do Porto e a RTP-/Norte aprovaram, com um apoio quase total, a greve de amanhã. Também no «Diário Popular», «Diário de Lisboa», «Capital», RDP, Rádio Comercial, Televisão se realizaram plenários onde moções de adesão à greve foram aprovadas. No «Diário de Notícias» já se realizou um plenário dos trabalhadores não jornalitas onde foi dado o apoio a esta jornada, estando previsto, para hoje, um plenário da redacção. Também hoje está previsto um novo plenário na RTP.

Ainda em relação à greve de amanhã, o Sindicato dos Jornalistas divulgou hoje um apelo no qual diz «estar certo de que a classe, consciente das razões desta luta, participará massivamente na greve do dia 10 de Agosto, dando uma primeira afirmação da sua solidariedade, da sua firme intenção de defender o direito ao trabalho e uma informação livre e independente»

No apelo agora distribuído, o Sindicato dos Jornalistas afirma que a «intenção do Governo de 'extinguir' a ANOP-/EP representa uma primeira tentativa («primeiro passo» – disse o Primeiro-Ministro na passada sexta-feira, à saída de Belém) de destruição do sector público da Comunicação Social».

«O irracionalismo prepotente desta decisão – acrescenta-se no apelo-constitui, uma por si só ameaça segura de que o Governo poderá atingir, com semelhante arbitrariedade, qualquer outro órgão de Informação do sector público, independentemente da qualidade da sua informação e do brio profissional dos que nele trabalham». A propósito, o Sindicato dos Jornalistas adverte que o Governo, ao colocar inúmeros trabalhadores no desemprego, «visa criar assim uma 'reserva' de jornalistas desempregados cuja simples existência ameaça a estabilidade do trabalho em todo o sector».

ANOP considerada viável?

O relatório do Conselho de Gerência da ANOP dirigido a Pinto Balsemão no passado dia 23 de Junho põe a nu uma outra inexactidão do secretário de Estado para a Comunicação Social, José Alfaia, que tinha afirmado estar a medida de extinção da ANOP «fundamentada por aquele Conselho de Gerência».

No referido memorando o Conselho de Gerência dirigido por Pinto Machado salienta que «os vícios e distroções dignosticados são susceptíveis de correcção». Ali se afirma que a situação da agência é actualmente «o fruto da evolução de uma empresa que foi criada com objectivos que permanecem válidos e que, por vezes, não logrou alcançar, não por fatídica consequência de ser ANOP, mas talvez, mais por imperícia de quem a projectou ou falta de visão de quem a dirigiu».

No relatório dirigido ao Primeiro-Ministro o Conselho de Gerência da ANOP indicou também que a agência tinha registado um aumento percentual médio de receitas próprias nos últimos cinco anos da ordem dos 62,75% e, no mesmo espaço de tempo, a percentagem média das receitas próprias globais era de 26,8%, o que levou os então gestores a considerarem o comportamento da agência como «normal face aos índices verificados em congéneres estrangeiras de muito maior dimensão e amplitude».

A decisão de extinguir a ANOP foi entretando considerada pelo director do matutino «O Primeiro de Janeiro», no editorial da edição de hoje como «injusta, inoportuna e ineficaz».

Referindo-se à decisão governamental o director do matutino, Pedro Feytor Pinto, afirma que «uma primeira constatação se impõe pelo chocante de que se reveste: que profunda ignorância existe sobre o que é o que deve ser e como deve funcionar uma empresa de Comunicação Social, nomeadamente uma agência noticiosa».

«Como agência de propriedade de Estado – acrescenta o referido editorial – devia o Governo, há muito tempo, ter procurado as soluções para os problemas que se vinham acentuando, em vez de nomear, ou manter os respectivos cargos dirigentes pessoas escolhidas apenas por critérios que não são necessariamente os das melhores classificações e capacidade».

Em relação à anunciada constituição de uma nova agência, Feytor Pinto, apesar de referir que não analisará no editorial em causa o seu funcionamento, afirma no entanto que toda esta situação «provoca, à partida, um sentimento de rejeição em relação a qualquer nova agência, mesmo de tipo cooperativo, como seria aconselhável existir, mas que se vai erigir sobre os despojos de uma penosa vitória».

«Verdadeiro escândalo»

Afirmando-se «frontalmente» contra a extinção da ANOP/EP, a SIP do PCP refere, em comunicado agora divulgado, que «não desconhece os erros de gestão, a manipulação e a instrumentalização de que a ANOP e os seus trabalhadores têm sido alvo por parte de administrações e de gestores para aí nomeados pelos governos «AD».

Tais erros e «desmandos» conduzem, segundo se afirma no mesmo comunicado, «não à extinção da ANOP, mas sim à extinção da política de vergonhosa manipulação de Comunicação Social que lhe deu origem».

Considerando que uma «agência noticiosa pública, como a ANOP/EP, constitui uma entidade essencial do Estado democrático, pelo papel social e cultural que desempenha e que só uma empresa pública poderá assegurar, nomeadamente na aproximação entre todas as regiões do País e de todas as comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo», o PCP salienta que a «recente criação da empresa privada Porpress constitui um verdadeiro escândalo cujos contornos e objectivos se impõe denunciar».

Referindo-se a essa agência a SIP do PCP considera como muito significativo o facto de a Porpress ter, entre «os seus organizadores e mais activos defensores, uma empresa – o «Expresso» – cujo principal accionista é o Primeiro-Ministro do Governo que toma esta escandalosa decisão».

Fernanda Mestrinho recusa entrevistar Pinto Balsemão

A jornalista Fernanda Mestrinho do «DL», que a título individual, tem participado como entrevistadora nas últimas edições do programa televisivo «Primeira Página» dirigiu uma carta a Pinto Balsemão na qual anuncia que estará ausente da entrevista de quarta-feira do referido programa.

Tratando Pinto Balsemão como colega, a jornalista esclarece não se encontrar em condições de o entrevistar na sequência do processo que corre no Sindicato dos Jornalistas contra o Primeiro-Ministro.

Fernanda Mestrinho indica também que com a sua atitude pretende manifestar a sua solidariedade para com os trabalhadores da ANOP.

Agências internacionais preocupadas

Os responsáveis da delegação da UPI (agência internacional norte-americana) em Portugal, terão hoje um encontro como secretário de Estado para a Comunicação Social, José Alfaia, no qual se procurarão inteirar dos planos do Governo quanto ao futuro dos contratos celebrados entre a agência portuguesa, agora ameaçada de extinção, e os parceiros estrangeiros.

Conforme as agências nos afirmaram hoje não só a UPI como todas as agências internacionais que têm contratos com a ANOP estão bastante preocupadas com a anunciada decisão governamental de extinguir aquela agência. Não só porque a ANOP tem dívidas muito elevadas para com a UPI, a Reuter, a AP, entre outras, como também os contratos que foram celebrados, por exemplo, com a UPI entraram em vigor só em Janeiro e teriam uma duração de três anos.

PSP, Corpo de Intervenção e CGTP responsabilizadas por incidentes no Porto

— revelou Angelo Correia em Boticas

O ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, reconheceu ontem, com base no inquérito oficial, a responsabilização, em «casos pontuais» da PSP e do Corpo de Intervenção nos acontecimentos do 1.º de Maio no Porto, durante os quais dois jovens manifestantes foram mortos e vários ficaram feridos. Ângelo Correia, que falava em Boticas (Vila Real) na inauguração da Feira «Agrobarroso/82», responsabilizou igualmente a CGTP-IN, prometendo, por outro lado, ainda para esta semana a divulgação das conclusões do inquérito, após várias forças políticas e sociais terem protestado nos últimos dias contra o seu protelamento.

Durante a sua visita à «Agrobarroso/ 82» Ângelo Correia sublinhou a necessidade de o Governo evitar «a saída ou hemorragia» das populações dos meios rurais.

Iniciativa conjunta dos Municípios de Montalegre e de Boticas, a «Agrobarroso» visa «dinamizar a agricultura da região através da promoção das culturas tradicionais».

Contribuir para a introdução de novas culturas mais rentáveis e promover o enriquecimento cultural dos agricultores são ainda objectivos que a organização do certame se propõe atingir.

Realizada todos os anos, alternadamente, nos concelhos de Boticas e de Montalegre, a presente edição da «Agrobarroso-/82» conta a participação de 42 expositores.

«Graves problemas sociais»

O presidente da Câmara Municipal de Boticas, José Fernandes, sublinhou a necessidade de se alterarem as formas tradicionais de cultivar a terra na região de Barroso.

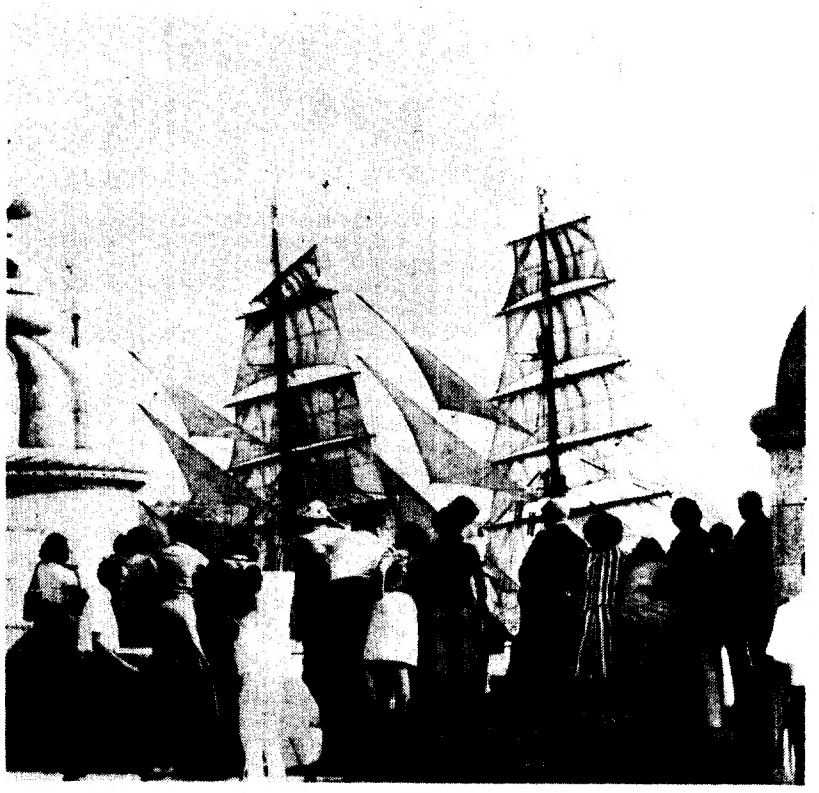
«Esta modificação – observou – tem a ver não só com novos modelos de cultura mas também com alterações da própria estrutura arcaica e rudimentar da maioria das explorações agrícolas existentes na região».

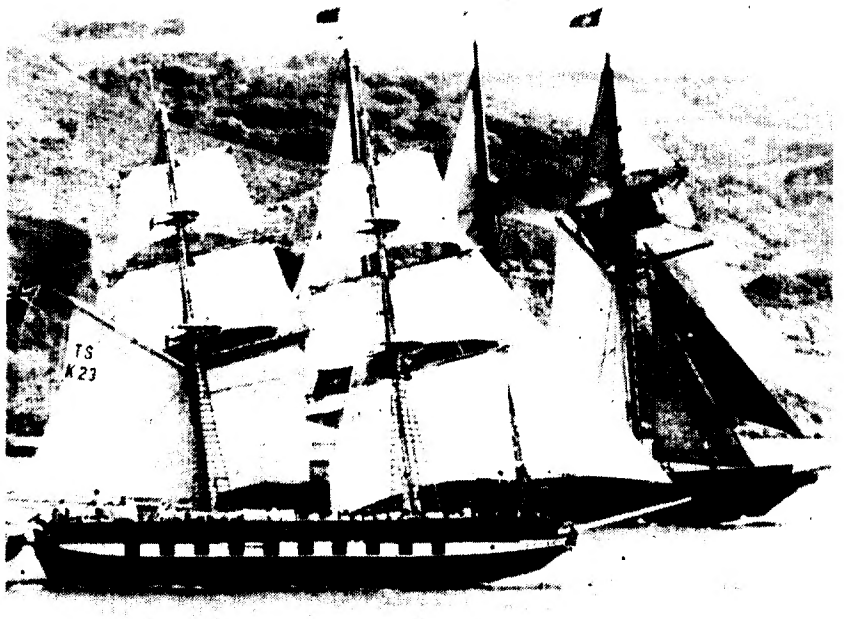
Salientou que se torna urgente alcançar estes objectivos «sob pena de se correr o risco de se produzirem graves problemas sociais» em resultado da adesão de Portugal à CEE «e da fatal concorrência que essa nova situação provocará por parte de quem sabe, quer e pode fazer agricultura em condições mais competitivas».

José Fernandes declarou que os agricultores da região barrosã «precisam de deixar de ser um parente pobre da nossa economia» e salientou que eles «justificam mais do que votos piedosos e se deve passar definitivamente à concretização das acções necessárias à modificação desse estado de coisas».

O autarca enumerou algumas das carências infra-estruturais do seu concelho e mostrou-se confiante na melhoria das condições de vida do povo do Nordeste com a execução, nos próximos anos, do PORIT.

A concluir o presidente do Município de Boticas disse ser necessário modificar a actual política de preços dos principais produtos agrícolas da região e observou que «de outra forma não é possível cultivar bem a terra e natural é o desânimo dos agricultores».





Espectáculo único em Portugal

Cenário deslumbrante no estuário do Tejo com dezenas de veleiros rumo ao mar

A tarde de sábado ficará assinalada para os lisboetas como um dos mais belos e deslumbrantes espectáculos a que poderão ter assistido. Cerca de uma centena de grandes veleiros, participantes nas regatas Novo Mundo entre Newport e Falmouth e Lisboa, desfilaram no Tejo, em cujas margens se concentraram muitas dezenas de milhares de pessoas. Este rio, que faz da capital portuguesa uma das mais belas cidades do mundo, encheu-se de velas brancas recriando um cenário do passado com os grandes veleiros sulcando lentamente as suas águas a caminho do Atlântico. Foi um espectáculo de uma beleza incomparável, daqueles que dificilmente poderão repetir-se.

Numa das varandas da Torre de Belém, acompanhado pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e pelos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, assistiu ao desfile recebendo à passagem dos navios honras do rico e tradicional protocolo naval ao mesmo tempo que saudava as tripulações.

À passagem do navio-chefe, que seguia destacado 200 metros dos restantes navios da mesma nacionalidade, era disparado junto à Torre de Belém um tiro de salva enquanto a Banda da Armada executava os hinos dos respectivos países.

Ao fim da manhã os navios concentram-se frente à doca da Marinha, nos ancoradouros previamente fixados. A «Sagres» iniciou o desfile seguida do «Vega», outro veleiro famoso da Marinha de Guerra Portuguesa. Navegando a cinco nós em relação à água, velocidade estabelecida para o desfile, a «Sagres» recolheu os aplausos calorosos da multidão que se aglomerava nas margens do Tejo. Este navio, conhecido em todo o mundo, é hoje o grande cartão de visita de Portugal e vale por si só um oceano de diplomatas em termos de imagem nacional. Ainda há poucos dias uma delegação japonesa esteve em Portugal a solicitar ao chefe do Estado-Maior da Armada uma deslocação da «Sagres» a Osaka.

Uma esquadrilha da Força Aérea sobrevoou o Tejo enquanto centenas de pequenas embarcações, à vela e motor seguiam o desfile enriquecendo o espectáculo, e fazendo do estuário do Tejo o cenário digno de um País de grandes tradições marítimas. Perfiladas no convés as tripulações davam os vivas da ordenança ao Presidente da República e correspondiam às saudações da multidão.

Logo a seguir aos dois navios portugueses vinha a representação do Brasil constituída apenas pelo «Cisne Branco» que venceu a regata Newport-Lisboa, estabelecendo ao mesmo tempo um novo recorde mundial naquela travessia do Atlântico. Seguiam-se os restantes treze países por ordem alfabética.

A representação britânica era a mais numerosa, constituída por meia centena de navios e encabeçada pelo «Malcolm Miller», um veleiro que tinha a particularidade de possuir uma guarnição de 42 cadetes femininos da Royal Navy, o que não é muito usual num domínio em que o elemento masculino ainda é predominante.

Foi esta também a fase mais espectacular do desfile, devido à grande concentração de navios já que as restantes representações passaram espaçadas o que terá ficado a dever-se às dificuldades dos ventos naquela zona do Tejo. De acordo com as instruções os navios deviam seguir separados por uma distância de 200 metros entre cada nacionalidade, 100 metros dentro de cada grupo e 50 metros lateralmente mas essas instruções só em poucos casos puderam ser cumpridas.

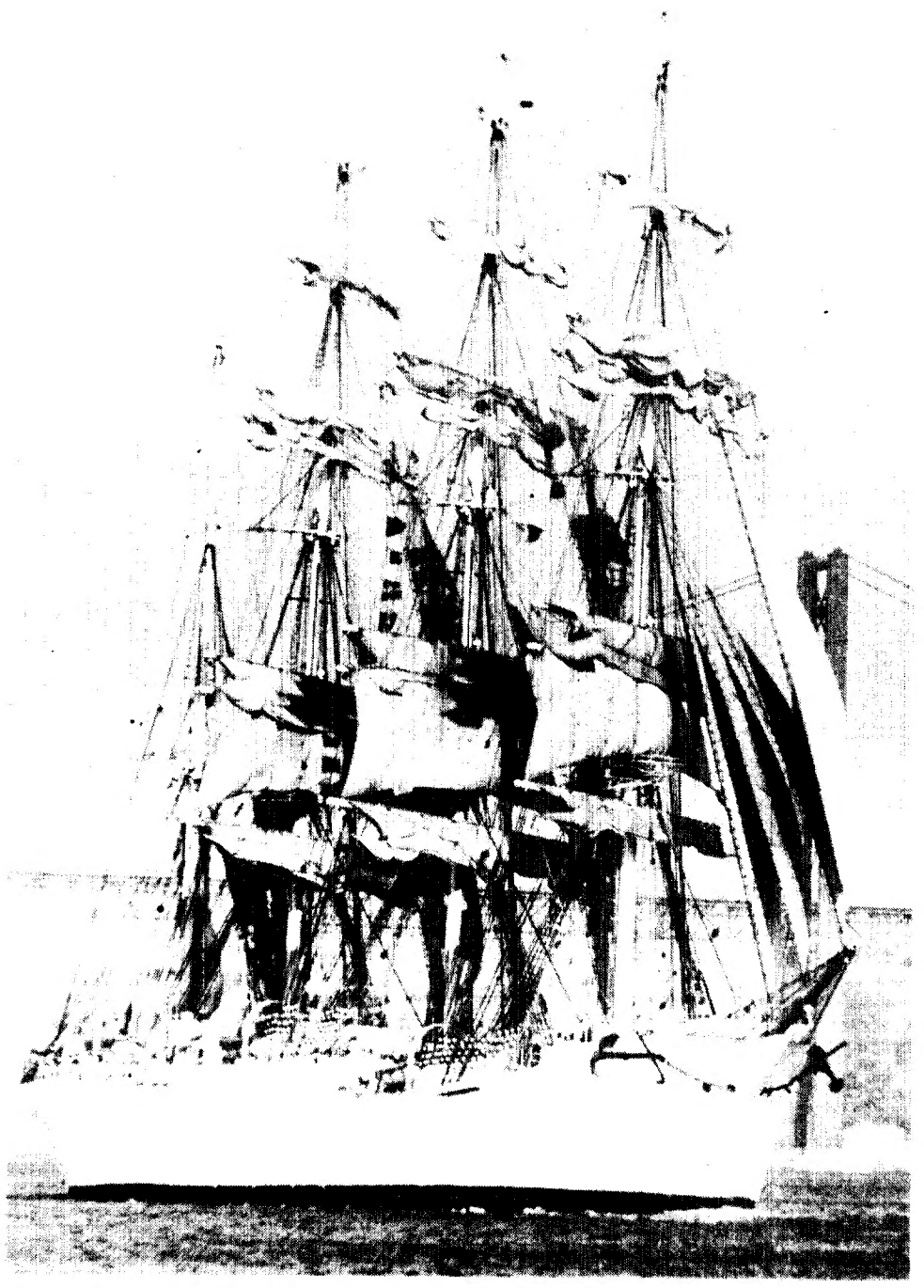
Encerrou o desfile o gigantesco veleiro soviético «Sedov» que à passagem da Torre de Belém fez a sua saudação com três potentes apitos. Seguido dos veleiros «Flora», «Linda» e «Novik», saiu a barra recortando no horizonte, no contra luz de um fim de tarde luminoso a sua majestosa silhueta.

Eanes aplaudido à saída da Torre de Belém

No meio de toda agitação que envolve a vida portuguesa e do desgaste acelerado da nossa classe política, o prestígio do general Ramalho Eanes junto das populações não cessa de aumentar.

Ontem, no final do desfile, grande parte do público que assistia ao espectáculo junto à Torre de Belém esperou pela saída do Presidente para o saudar calorosamente.

Augusto Vilela



Esta madrugada por fogos criminosos

Três povoações ameaçadas

A povoação da Mata do Urso, no concelho de Pombal, e as de Santo Amaro e Parada, no concelho de Carregal do Sal (Viseu), estiveram esta madrugada em riscos de serem devastadas pelas chamas, na sequência de incêndios, ao que parece de origem criminosa, registados em matas e pinhais limítrofes.

Em Carregal do Sal, o comandante dos Bombeiros locais, Manuel Borges, afirmava desalentado, às primeiras horas de hoje, não possuir equipamento para combater um sinistro de tais proporções, apelando para o Serviço Nacional de Bombeiros para que lhe fornecessem imediatamente um autotanque e outro material. «Acabem com a burocracia, se querem salvar uma das maiores riquezas nacionais», referiu.

Ao fim da manhã de hoje, embora a situação já fosse menos grave, ainda continuava o combate às chamas nas duas frentes.

Incêndio em Caneças

Por outro lado, ontem à tarde, em Caneças, um incêndio, de origem ainda desconhecida, destruiu uma extensa mata numa quinta vizinha. As chamas foram atacadas, durante cerca de seis horas, pelos Bombeiros Voluntários de Caneças (uma jovem corporação apenas com dois anos de existência), Loures e Odivelas.

Enquanto isto, esta manhã prosseguiam os trabalhos de rescaldo na Portucel (Setúbal), onde, conforme noticiámos na nossa edição de sábado, foi destruída madeira avaliada em cerca de vinte mil contos.

Crise está em todos os lados

Cinemas fecham por falta de clientela

O encerramento do «Cinearte» e do «Europa», em Santos e em Campo de Ourique, respectivamente, é mau indício no panorama da clientela cinematográfica nacional. Uma outra indicação negativa é o fecho do Roma este ano, embora com referência a férias.

Haverá crise nas bilheteiras das nossas casas de espectáculos? Parece ser essa a ideia reinante em alguns meios, embora a frequência das salas do S. Jorge, do Star, do Londres e do Tivoli (este a recuperar sensacionalmente) o possam desmentir. Lotações esgotadas no Verão, como vem a acontecer com «Uns e Outros» e «A Casa do Lago», são casos a ter em conta.

As receitas dos cinemas portugueses atingiu o ano passado quase dois milhões de contos, só pulverizada pela arrecadação dos espectáculos de futebol, cujos campos, embora abertos apenas aos domingos (e excepcionalmente à quarta-feira), têm lotações entre cinquenta e cem vezes maior. Poderá bem dizer-se que cada português gastou o ano findo, em média, 200 escudos para ver cinema. Mas a ideia não é de todo correcta, porque na sua maioria quem vai ao cinema são as camadas mais favorecidas (fartas de TV) e os marginais, em particular nos grandes centros populacionais.

Com o Palácio Foz e o Teatro Municipal fechados, a Cinemateca a não abrir, o «Cinearte» e o «Europa» encerrados, há crise no panorama cinematográfico português, se bem que aqui e ali abram novas casas.

Hotel Baía

Trabalhadores de Cascais manifestam a sua solidariedade

● *Reunião com Nandim de Carvalho prevista para hoje*

Uma paralisação simbólica de quinze minutos vai ser seguida amanhã, a partir das 13 horas, pelos trabalhadores de hotelaria, turismo e similares da Costa do Sol como forma de expressar a sua solidariedade para com o pessoal do Hotel Baía, de Cascais.

Aquela unidade hoteleira continua ocupada pelas dezenas de «gorilas contratados pela comissão de gestão interina nomeada por Nandim de Carvalho» enquanto os trabalhadores permanecem na rua.

O pessoal do Hotel Baía decidiu, entretanto, intentar uma acção não só contra o filho e o genro do antigo patrão, respectivamente António Manuel Soares e Luís Coruche, mas também contra Vítor Gonçalves, representante da Secretaria de Estado do Turismo, Fernando José Marques e Tertuliano Ribeiro Gomes. Desta forma, os trabalhadores consideram toda a comissão responsável pelo comportamento dos «gorilas».

Paralelamente, o pessoal do Baía recorreu ao tribunal para pedir a impugnação das medidas tomadas por Nandim de Carvalho, bem como contra o gerente do banco que autorizou o levantamento dos 15 mil contos da conta aberta em nome da comissão de getão eleita pelos trabalhadores.

Está prevista, para hoje, uma reunião entre os representantes dos trabalhadores do hotel e o secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho. Durante a audiência, os responsáveis sindicais vão exigir a reposição da legalidade naquela unidade hoteleira.

Solidariedade

Além da paralisação simbólica a que já nos referimos, outras acções de solidariedade têm sido manifestadas para com os trabalhadores do Hotel Baía. Desta forma, amanhã, às 19 horas, os trabalhadores e a população de Cascais, irão concentrar-se junto do hotel para reclamarem a demissão de Nandim de Carvalho e exigirem a expulsão dos «gorilas» e da comissão de gestão interina.

Entretanto, o Presidente da República tem sido informado de todo o processo, bem como o Ministério da Administração Interna. Aliás, o chefe de gabinete de Ângelo Correia comprometeu-se a accionar os mecanismos necessários à reposição da legalidade.

Por outro lado, a Inspecção de Trabalho acabou por se deslocar ao Hotel Baía, na passada sexta-feira, apesar de, anteriormente, se ter recusado a ir lá. No entanto, o inspector não permitiu que qualquer representante dos trabalhadores o acompanhasse e, apesar de se ter comprometido a contactar com os trabalhadores à saída, abandonou o local sem falar com ninguém.

Quanto à PSP de Cascais, que se afirma neutra, em todo o processo, tem, em alguns casos, limitado os direitos dos trabalhadores. Assim, na sexta-feira, obrigou os trabalhadores a retirarem um pano que haviam colocado junto ao hotel a denunciar a situação em que se encontram. Posteriormente, acabou por autorizar a colocação de um outro, depois de exigir que os trabalhadores substituíssem a palavra «gorila» por «selvagens». No sábado, os assaltantes do hotel, primeiro, e a PSP, depois, retiraram jornais de parede, em português e em inglês, que os trabalhadores haviam colado nas paredes junto ao hotel.

Esquerda laboral

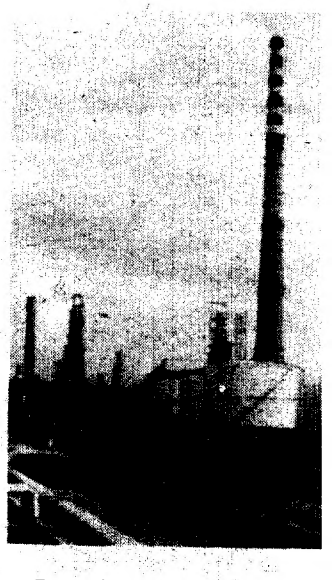
Os militantes do PS do concelho de Cascais, que se identificam com a esquerda laboral protestaram ontem contra a situação no Hotel Baía.

Em comunicado, os militantes socialistas protestam contra o que consideram «cumplicidade e passividade» do Governo face aos incidentes de quarta-feira última.

Protestam igualmente contra o facto de «a PSP se recusar a intervir para repor a legalidade prevista na Lei 68/78» e declaram o seu apoio e solidariedade activa para com os trabalhadores do hotel, «seguros como estão de que o socialismo autogestionário triunfará».

Afirmações de Freitas do Amaral são preocupantes

— *considera CCT da Petrogal*



«Os trabalhadores portugueses, de uma forma geral, e em particular os trabalhadores da empresa pública que somos, não podem deixar de reflectir seriamente nas afirmações graves que vêm sendo feitas por responsáveis da coligação no Poder, e no coro que com elas fazem órgãos de Imprensa ligados aos interesses das classes previlegiadas e do grande capital privado», afirma, em comunicado, a comissão central de trabalhadores (CCT) da Petrogal a propósito das afirmações de Freitas do Amaral que apontam para o encerramento das empresas nacionalizadas que estejam a dar prejuízos.

Sobre a situação na empresa, aquela CCT afirma que, após um ciclo de vários anos com exercícios francamente positivos, a empresa iniciou em 1981 um período de resultados negativos, «que impõem medidas de fundo de saneamento financeiro e uma política de Estado tendente a valorizar o sector público no conjunto da economia portuguesa. Ou seja: o contrário do que os sucessivos governos têm feito nesta matéria».

Sobre o prejuízo de cerca de 1,5 milhões de contos do exercício de 1981, a CCT considera que tal é um «facto que não se pode considerar isladamente». Segundo a comissão central de trabalhadores as causas estão: na insuficiências de capitais próprios, porque os sucessivos governos constitucionais não foram dotando a empresa com os fundos necessários aos investimentos que ia realizando; estruturas de preços (oficiais) inadequados, que não possibilitam a cobertura de determinados custos obrigatórios (e dívidas enormes do Fundo de Abastecimento (mais de 20 milhões de contos) e de algumas empresas públicas, «sem que a Petrogal possa cobrar os juros que a lei prevê em casos de mora nos pagamentos».

Desta forma, a consequência imediata desta situação é o recurso sistemático a empréstimos bancários que dão origem a encargos financeiros fabulosos. Ora estes encargos, acabam por representar lucros que a Petrogal transfere para outras entidades. Assim, concluiu-se que a não existirem os problemasatrás referidos, a Petrogal apresentaria resultados amplamente positivos. «É pois manifesto que o ministro Freitas do Amaral e a Imprensa das classes dominantes mentem e sabem que mentem. Em curso está uma operação de mistificação da opinião pública, utilizando, desde já, uma parte da Imprensa», conclui a CCT da Petrogal.

Por isso, «são também claras as razões para a substituição, recentemente decidida da agência noticiosa ANOP por outro organismo mais estritamente controlado pelo Poder».

Finalmente a CCT da Petrogal alerta os trabalhadores do sector público para estarem atentos «a planos que, pouco a pouco, vão ressurgindo à luz do dia».

Sindicatos de Aveiro exigem demissão do Governo

Em telegrama enviado à Presidência da República, ao Conselho da Revolução e ao Governo, a União dos Sindicatos de Aveiro reafirma a necessidade de demissão imediata do Governo e a dissolução da Assembleia da República que considera «ser uma exigência democrática e um imperativo inegavelmente nacional».

Tal pedido é ainda justificado pela grave situação económica do País que dia a dia se agrava e «cujo peso recai essencialmente sobre os ombros dos trabalhadores» e ainda porque o Governo demonstra uma «indiscutível incapacidade para resolver um único que seja dos graves problemas que afectam os trabalhadores e o País».

Quanto à revisão constitucional, aquela União de Sindicatos adianta que a «consumar-se nos termos pretendidos pela AD com a conivência da direcção do PS, agravaria ainda mais a actual situação de instabilidade política e social, dificultando gravemente a resolução dos problemas nacionais».

Governo declarou guerra ao sector público

— *denunciam sindicatos*

Os sindicatos do sector dos transportes acusam o Governo de ter feito «uma verdadeira declaração de guerra» contra as empresas públicas em geral e as do seu sector em particular.

Em comunicado agora distribuído a propósito das medidas recentemente anunciadas pelo Governo, as organizações sindicais afirmam que «não podem os trabalhadores assistir passivamente à concretização de uma política que, além de todos os seus aspectos negativos, põe em causa um princípio fundamental – o direito ao trabalho».

Depois de fazerem um apelo à organização, unidade e mobilização dos trabalhadores, os sindicatos criticam o pacote das 26 medidas «que não podem deixar de repudiar» visto agravarem ainda mais a «desastrosa política» que vem sendo seguida.

Sobre o novo regime de órgãos de gestão das empresas públicas que o Governo pretende introduzir, os organismos sindicais afirmam que o objectivo governamental é apoiar «novos métodos de motivação dos seus apaniguados, que já não se contentam com os chorudos vencimentos que recebem, para além dos automóveis, das ajudas de custo e de outras alcavalas».

A também anunciada alteração das bases gerais das empresas públicas não passa de tentativa «de entregar sectores rentáveis ao capital privado».

Finalmente, os sindicatos afirmam que «todo este conjunto de intenções do Governo» visa sobretudo alterar princípios constitucionais que o Governo não conseguiu modificar «em sede própria», como seja o princípio da irreversibilidade das nacionalizações.

CGTP contra o aumento do preço da carne

«Estranho comportamento este, o do Governo AD, num dia promete uma coisa, no dia seguinte decide o contrário», afirma a CGTP a propósito das contradições governamentais, no caso, o aumento do preço da carne. A propósito, recorde-se, que tendo o ministro Basílio Horta afirmado que os preços dos bens essenciais não aumentariam, o preço daquele produto aumentou logo no dia seguinte. Agora, garante a CGTP, um quilo de carne de vaca custa mais do que o salário diário da esmagadora maioria dos trabalhadores.

Enquanto salários reais baixam a olhos vistos, o Governo insiste no imposto sobre os subsídios de refeição, as pensões degradam-se, a taxa de inflação ultrapassa os 25 por cento», acusa a Inter, para concluir ser «esta a execução rigorosa dos compromissos assumidos pela AD face ao eleitorado».

Por isso, a CGTP protesta e insiste na «necessidade urgente de um tal Governo ser demitido e de a AD ser afastada da área do Poder – única forma de evitar maiores prejuízos para o País e de criar condições para combater seriamente a crise».

Redacção do "DL" elegeu delegados

A Redacção do «DL» foi às urnas para escolher os seus novos delegados sindicais, cujas funções se irão prolongar até ao final do ano em curso. Os eleitos foram Manuel Geraldo, Manuela Alves e José Vilaça, os quais, por inerência do cargo, irão integrar o Conselho de Delegados Sindicais do Sindicato dos Jornalistas, órgãos consultivo de existência recente.

CCTV dos Metalúrgicos

A Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas vai reunir, em plenário, na próxima sexta-feira, a fim de debater o processo em que se encontram as negociações do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) do sector.

Entretanto estão marcadas, para amanhã, quarta e quinta-feira, reuniões de conciliação no Ministério do Trabalho.

Segundo um porta-voz sindical, o plenário da Federação irá estudar formas de luta a adoptar, caso o conflito não seja desbloqueado nas próximas negociações. Recorde-se que a proposta das associações patronais no que diz respeito aos aumentos salarias, não ultrapassa o tecto salarial estabelecido pelo Governo. De acorco com os sindicatos, o patronato pretende, para além do mais, retirar direitos e regalias há muito conquistados pelos trabalhadores.

CTT

Greve nos dias 16, 17 e 18

— *propõem sindicatos*

As organizações sindicais do sector das telecomunicações vão propor aos trabalhadores dos CTT, três dias de greve nos dias 16, 17 e 18 de Agosto – revelou hoje um dirigente da Federação dos Sindicatos.

A proposta, que hoje será debatida em plenários em Coimbra, Porto e Faro e na terça-feira em Lisboa, prevê recusa às horas extraordinárias e condução por acumulação nos dias 19 e 20 e greve de 48 horas nos dias 23 e 24.

O documento prevê também que até ao início da greve «as direcções sindicais desenvolvam todos os esforços, contactando as entidades responsáveis, no sentido de tornar possível um acordo e assim serem evitados quaisquer prejuízos à população» – disse um porta-voz da Federação.

As formas de luta apontadas visam «obrigar o conselho de administração (CA) dos CTT a apresentar novas tabelas salariais que permitam a reposição do poder de compra dos trabalhadores e respeitar a proposta sindical, desigandamente na produção de efeitos».

O dirigente sindical acrescentou que a elaboração da proposta foi precedida pela realização de reuniões em centenas de locais de trabalho.

Festival Sindical de Teatro de Amadores

A comissão organizadora do 3.º Festival Sindical de Teatro de Amadores foi recebida, durante a semana passada, pelos grupos parlamentares do PS, PCP, MDP e UDP e ainda pelo chefe de Gabinete da Presidência da República para lhes solicitar diligências no sentido de serem atribuídos subsídios oficiais à maior iniciativa nacional no campo do teatro.

Todas as entidades contactadas manifestaram o seu apoio às reclamações dos organizadores do Festival e comprometeram-se a estudar as medidas adequadas para que o mesmo seja apoiado financeiramente. Entretanto, segundo informa o Departamento de Informação da CGTP, estão já pedidas audiências aos restantes grupos parlamentares, à Comissão parlamentar da Cultura, ao Conselho da Revolução, ao Primeiro-Ministro, ao ministro da Cultura e ao Inatel.

A Comissão Nacional do 3.º Festival Sindical de Teatro prosseguirá assim os seus contactos com todos os órgãos de soberania e outras entidades responsáveis para que o Ministério da Cultura, a Câmara de Lisboa e o Inatel apoiem financeiramente esta grande acção bienal que mobiliza hoje 132 grupos de teatro de todo o País integrando mais de 1500 pessoas.

A depressão atinge em cheio o mercado de matérias-primas

A depressão que atingiu as economias dos países mais desenvolvidos e os levou a cortes maciços no seu leque normal de importações está a ser rapidamente transferida para os países da periferia, os países produtores de matérias-primas da África, da Ásia e da América Latina que têm nessas exportações a sua fonte principal e às vezes única de rendimentos em divisas.

O cobre baixou aos níveis de cotações mais baixas dos últimos anos aproximando-se do nível de alarme de há cinquenta anos e depredando economias já débeis como a do Chile, que foi forçado a encerrar algumas minas.

No estanho, os preços entraram numa louca girândola, subindo às nuvens num ápice para se encaminharem, agora, para o subsolo, e a Malásia a pagar os custos.

O alumínio paga a factura da recessão com muito maior violência porque o automóvel e a construção civil, seus principais ramos consumidores, atravessam um período de penumbra nos países onde grassa a depressão. E eles são os mais industrializados.

No açúcar é a derrocada, com superprodução, acumulação de «stocks» e entrada de novos concorrentes, como a Índia, no mercado internacional. Resulta a incapacidade de exportação dos países que dependem delas. No cacau e no café a situação é idêntica à do açúcar, embora o mercado tenha, no segundo caso, revelado uma certa estabilidade no quadro geral depressivo que é o mercado de matérias-primas a nível mundial.

Vejamos em pormenor, socorrendo-nos de um exclusivo do «Le Monde»

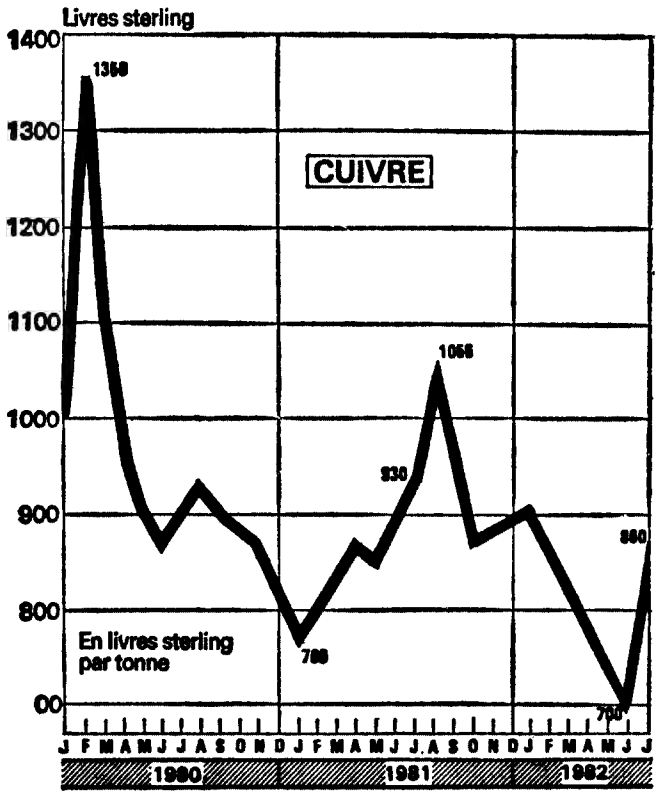
Em meados de Junho de 1982, a cotação do cobre tinha descido em mais de 20 %, desde o princípio do ano, atingindo os níveis de Agosto de 1977, a mais baixa em valor real nos últimos cinquenta anos. O peso da crise mundial fazia-se sentir fortemente. Havia ainda o factor de agravamento constituído por uma nova tensão das taxas americanas e pelo prolongamento da recessão nos Estados Unidos. É certo que uma reanimação muito vigorosa permitiu levar aos 4 % as cotações nos sete primeiros meses do ano, ma há muitas incertezas acerca da duração e do vigor de uma reactivação do preço do cobre além-Atlântico. Para mais, os «stocks» ainda são relativamente elevados, ultrapassando mesmo os 550 000 toneladas e, nos Estados Unidos, triplicaram praticamente no espaço de um ano.

Claro que os produtores, sobretudo nos países industrializados, procederam a numerosos encerramentos de minas, a mais recente das quais foi a de El Teniente, no Chile. Mas a importância destes encerramentos não pode ser sobrestimada. Em Lima, durante a última reunião ocorrida em Julho de 1982, da Organização dos Países Exportadores de Cobre, o CIPEC, não se encarou a hipótese, desejada pelo Peru, de reduzir fortemente a produção de metal vermelho, nem de estabelecer quotas de exportação, devido à importância dos «stocks». Quanto muito, o prazo para abertura de novas minas foi objecto de um consenso.

Houve, em todo o caso, algumas esperanças durante as última semanas.

A China lançou um importante programa de compras e notaram-se, com interesse, intervenções efectuadas no mercado pela CODELCO, a sociedade chilena do cobre, a fim de manter as cotações. Esta nova política de um membro do CIPEC teria sido decidida durante a reunião deste organismo em Lima.

Em todo o caso uma coisa é certa: os preços de venda de cobre são agora insuficientes para justificar a manutenção em trabalho de numerosas minas cuja actividade deixou de ser rentável. Os especialistas britânicos acham que nestas condições os «stocks» de metal podiam começar a diminuir no segundo semestre de 1983. Um aumento moderado do consumo poderia então traduzir-se por uma subida apreciável dos preços. Mas já em Julho de 1981, um tal prognóstico fora formulado, e registada uma subida das cotações. Seguira-se-lhe, no entanto, uma nova queda.



A dança do cobre, com altos e baixos intermédios mas tendência geral acentuada de queda do preço

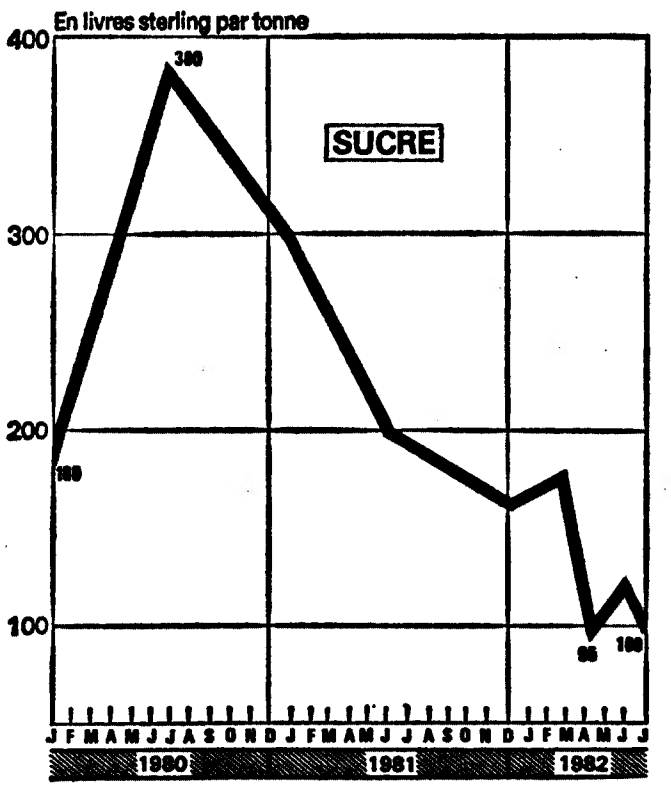
Estanho: Uma especulação abortada

Uma queda de 25% em poucos meses, atingindo mesmo 40% durante uma semana, cotações ao mais baixo nível nos últimos três anos, depois de ter batido o seu «record» histórico de 9000 libras esterlinas por tonelada, eis a imagem do mercado mundial do estanho no fim de um período agitado, marcado por uma especulação desenfreada a que se seguiu uma queda espectacular. Durante o segundo semestre de 1981, a Malásia, um dos principais produtores mundiais começou a aumentar as cotações que considerava insuficientes. Antes de mais propôs aos outros produtores a criação de uma associação e a diminuição de 25% da produção do estanho nos próximos anos. Tendo encontrado poucas reacções favoráveis, a Malásia resolveu, por si só, fazer subir as cotações no mercado de Londres, mandando comprar, através de intermediários, 50 000 toneladas de metal para uma produção anual de 200 mil toneladas e um «stock» médio de 20 000 toneladas. As cotações subiram em flecha e passaram de 6000 libras esterlinas a tonelada para 9000 libras, e o mercado de Londres, submetido àquilo a que se chama um «corner» foi fortemente sacudido, visto todo o metal disponível ter sido comprado e certos operadores, principalmente os corretores terem ficado em dificuldades. As autoridades britânicas, que desconfiavam de que a Malásia tinha querido «destruir» o mercado de Londres, tomaram medidas de saneamento, e a operação fracassou. As cotações desceram gradualmente. Para a Malásia o preço foi elevado: mais de 350 milhões de libras imobilizadas (mais de quatro mil milhões de francos), e a necessidade de se endividar junto do Fundo Monetário Internacional. Depois deste «incidente» ocorrido em Fevereiro, de 1982 houve um regresso à calma com a grande queda das cotações, atenuada por um entendimento entre produtores e consumidores. Com efeito, no dia 23 de Junho passado, foi concluído um acordo provisório sobre a estabilização dos preços do estanho, prevendo a constituição de um «stock» regulador de 50 000 toneladas e um estrito controlo das exportações a fim de manter os preços perto das 7000 libras por tonelada. Mas as reticências de numerosos países, principalmente os Estados Unidos, primeiro importador mundial com 53 000 toneladas por ano, tornam muito aleatória a aplicação deste acordo que foi aprovado por menos de 50% dos países interessados, em vez dos 80% necessários. Reina pois uma certa incerteza.

Alumínio: Uma crise sem precedentes

O alumínio conhece uma crise sem precedentes no mundo devido à falta de procura. Os principais produtores tiveram de parar uma parte das suas fábricas: 35% nos Estados Unidos, isto é, 1 765 000 toneladas, e 70% no Japão onde a capacidade desceu de 1 136 000 toneladas há dois anos, para 342 000 toneladas na hora actual. Segundo alguns peritos a indústria japonesa deste sector está mesmo «em vias de desaparecimento».

As cotações do alumínio desceram pois mais de 33% em dezoito meses na bolsa dos metais de Londres, que cada vez serve mais de referência para o conjunto das transacções: em Janeiro de 1981 a tonelada de metal valia 1500 dólares; hoje , o seu preço caiu para 1000 dólares. Tanto as encomendas como a produção desceram 13% no mundo e 20% nos Estados Unidos. São estes os efeitos do marasmo do automóvel e da construção civil, que figuram entre os principais utilizadores do alumínio.



O açúcar desceu em flecha e quase uniformemente de Janeiro de 80 a Junho de 1982

Açúcar: a derrocada

Desde o princípio do ano que a cotação do açúcar escuro desceu mais de 40% no mercado de Londres, passando de 177 libras esterlinas por tonelada para umas 100 libras (em Paris a baixa só foi de uns 22%: 1470 francos por tonelada de açúcar branco, contra 1880 francos, devido à depreciação do franco e à subida da libra esterlina). Aos olhos dos especialistas foi uma verdadeira derrocada: os preços atingiram o nível de 1977, e, em termos reais, são os mais baixos dos últimos dez anos.

A razão desta derrocada é simples: a superprodução. Segundo os peritos franceses (açúcares e rebuçados), alemães (P.O. Licht) e londrinos (Czarnikow), a colheita do açúcar em 1981-1982 podia atingir os 98 milhões de toneladas, ainda mais do que se previa no princípio do ano, para um consumo que não poderia ultrapassar os 91 milhões de toneladas. Os «stocks»são importantes, e, uma série de factores vieram agravar o desequilíbrio potencial existente no mercado. Pela primeira vez desde 1976, os Estados Unidos, primeiro comprador mundial, impuseram restrições às suas importações fazendo com que passassem dos 5 milhões de toneladas para os 3,5 milhões de toneladas.

De resto, aparecem novos produtores, a Índia, por exemplo, cuja colheita avaliada em 8,4 milhões de toneladas, é superior em 3 milhões de toneladas à precedente, procura mandar quantidades importantes de açúcar para o mercado mundial, enquanto que os seus «stocks» aumentam rapidamente: 4,5 milhões de toneladas (+41%) no fim da actual campanha. É certo que a maior parte do açúcar produzido no Mundo é autoconsumido e o comércio externo só é feito em 15%, aproximadamente, da colheita. Mas excedentes e penúria arrastam consigo loucas variações das cotações, como, por exemplo, em 1974, quando as cotações triplicaram devido a receios de uma insuficiência de produção, e em 1980 quando duplicaram pela mesma razão. No caso presente, tendo em vista todos os factores evocados, há poucas possibilidades de ver as cotações aumentar sensivelmente nos próximos meses, tanto mais que, segundo os peritos já citados, a campanha que vai iniciar-se (1982-83) poderia saldar-se com um novo excedente.

Considerando tal situação a Europa dos Dez fez um importante esforço de redução da sua produção, que podia passar de 15 milhões para 11,75 milhões de toneladas em 1981-82. Os agricultores franceses, primeiros produtores da CEE, reduziram em 11,6% as suas sementeiras de beterraba, a fim de poder comercializar mais facilmente os excedentes da última colheita, que ficaram em «stock». É certo que nesse ramo, onde estreitas relações unem cultivadores e transformadores, a disciplina profissional é estritamente observada e permite que se adaptem mais facilmente à conjuntura.

Cacau e café: superprodução geral

As cotações do cacau voltaram aos seus níveis mais baixos do último ano. Porque um excedente da produção sobre o consumo, superior a 600.000 toneladas, tornou-se permanente de há cinco anos a esta parte, é que tem grande peso nos preços. A Costa do Marfim espera uma colheita de 460.000 toneladas (+ 48.000 toneladas) enquanto que a produção da Nigéria aumentará provavelmente 20.000 toneladas para atingir as 175.000 toneladas. Nestas condições vê-se dificilmente como os preços se compõem, tanto mais que o consumo dos países ocidentais está numa estagnação desesperada e que o terceiro acordo internacional concluído em fins de 1981 pode não ser mais do que um «acordo fantasma», visto a Costa do Marfim, primeiro exportador mundial, e os Estados Unidos, o primeiro dos países importadores, terem recusado aderir a ele.

Quanto ao café, as suas cotações continuam estáveis, devido a não ter havido geadas no Brasil (teoricamente ocorrem em Julho, pleno Inverno austral). Embora a colheita brasileira tenha sido reduzida a metade em consequência da geada do último ano, os «stocks» mundiais, superiores a 40 milhões de sacos, são amplamente suficientes para fazer face às eventualidades, inclusive a uma nova geada brasileira.

(Le Monde)

Variações de preços desde Janeiro

Bolsa de Londres

Cobre	− 4 %
Chumbo	− 3 %
Estanho	−25 %
Zinco	− 0,5%
Alumínio	− 3 %
Níquel	− 5 %
Prata	− 8 %
Cacau	−27 %
Açúcar	−43 %

Bolsa de Chicago

Milho	− 7 %
Soja	− 2 %

Bolsa de Paris

Cacau	−15 %
Café	+10 %
Açúcar	−22 %

Bolsa de Nova Iorque

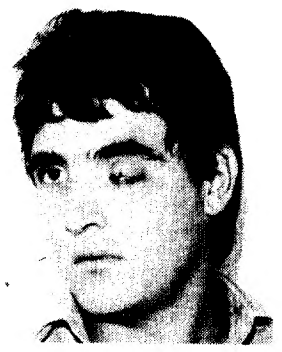
Café	−13 %
Algodão	+10 %

de ontem para hoje

«Overdose» por desgosto de amor

INTRODUZIDO no «universo» da droga, ao que dizem familiares e amigos, devido a um «desgosto de amor», um jovem de 18 anos, João Alfredo Martins Marques, residente com a mãe viúva em Camarate, morreu ontem no Hospital de Santa Maria vitimado por uma «overdose». Alfredo Marques, o mais jovem de quatro irmãos, batia ultimamente na mãe, ao aparecer em casa quase todos os dias drogado e bastante bêbado.

Uma operação de 170 contos



Rogério Isidoro, (foto) um jovem empregado da indústria hoteleira de 25 anos, natural de Portimão, perdeu a visão do olho esquerdo na sequência de um acidente com a sua motorizada, ocorrido há três anos nas proximidades da Peninha, no Algarve. Desde então já foi sujeito a várias intervenções cirúrgicas, no Hospital de S. José, nenhuma delas com resultados positivos. Agora surgiu-lhe uma réstia de esperança; um especialista da Clínica de Todos-os-Santos admitiu a hipótese de lhe poder recuperar a vista com uma operação orçada em cerca de 170 contos, dinheiro que Rogério Isidoro não possui. Daí o seu apelo, portanto, através das colunas do «DL», uma vez que das instituições oficiais apenas tem recebido o silêncio.

Adquirido o Palácio Ratton

O Governo português acaba de adquirir o Palácio Ratton na Rua do Século 111, em Lisboa, destinado à instalação de serviços a criar no âmbito do Ministério da Justiça. O imóvel foi adquirido por 75 mil contos, comprometendo-se a Direcção-Geral do Património a pagar ainda este ano ao seu proprietário 40 mil contos e o restante em 1983.

Caparica e Júlio de Matos

A estudante Aida Marina Taborda Pereira, de 19 anos, e um indivíduo que sofre de perturbações mentais, Américo Fontes da Cunha, de 36 anos, desapareceram respectivamente da casa dos seus pais na Costa da Caparica e do Hospital Júlio de Matos, em Lisboa. Aida Marina é natural de Moçambique, tem 1,60 metros de altura, olhos verdes e vestia camisola e calças brancas e sapatos altos da mesma cor. Quanto a Américo Fontes envergava calças de ganga, camisola vermelha e camisa clara às flores, calçando ténis azuis. A Polícia Judiciária solicitou ontem a quem souber do paradeiro de qualquer um dos desaparecidos para contactar com os seus serviços através dos telefones 533131 e 574024.

«Aterro sanitário» na Covilhã

Um aterro sanitário comum irá ser construído em terrenos intermunicipais no limite dos concelhos da Covilhã e Fundão, segundo revelou ontem um porta-voz comum aos dois Municípios. A obra conta com a participação das Câmaras da Covilhã, Fundão, Belmonte e Penamacor, que se constituirão em associação.

Bancos com novos horários

Começaram a vigorar esta manhã os novos horários dos bancos em todo o território português, surgidos na sequência da nova contratação estabelecida pelas administrações com as estruturas sindicais do sector. Assim, da parte da manhã, os bancos fecham ao público pelas 11 e 45, e não ao meio-dia como até agora, e à tarde prolongam o seu atendimento até às 14 e 45 e não às 14 e 30 como acontecia. Os protestos pela nova situação já começaram a surgir, afirmando, por exemplo, a União das Associações dos Comerciantes de Lisboa que os horários em vigor prejudicam os seus consócios.

Parque de Campismo em Pedrógão

O secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, inaugurou ontem em Pedrógão Grande (Leiria) um parque de campismo ocupando uma área de 20 mil metros quadrados. O novo equipamento turístico da Beira Interior, situado a dois quilómetros daquela vila, junto ao rio Zêzere, está apetrechado com restaurante, instalações sanitárias e minimercado.

Ganadaria assaltada no Algarve

Desconhecidos roubaram na madrugada de ontem, de uma ganadaria localizada em Vila do Bispo, quatro touros pertencentes ao toureiro e empresário Fernando dos Santos e destinados a uma «corrida» realizada ontem à tarde na praça de Portimão. Os «cornuptos», com os «ferros» de Fernando Santos, Somer de Andrade, Passanha e Manuel Tareco, e avaliados em cerca de 1400 contos teriam sido transportados a coberto da noite numa camioneta de cor verde. Na emergência, Fernando Santos utilizou na «corrida» alguns animais que tinha de reserva. O caso está a ser investigado pela Polícia Judiciária de Portimão.

Abecasis em Nova Chelas "conversa" com os moradores:

"Queremos gente civilizada e não hesitarei em despejar quem o não for!"

«Não quero acreditar, não consigo meter na cabeça, que vocês não sejam capazes de tomar conta do que lhes foi oferecido, de cuidar devidamente das vossas casas. Mas isto vai virar a partir de hoje. Queremos gente civilizada e não hesitarei um minuto em despejar quem o não for. É isso; quem não for asseado, rua...» Foi mesmo assim, com estas palavras «simpáticas» e «incentivadoras» que o presidente da Câmara Municipal de Lisboa se dirigiu, sábado de manhã, na chamada «Zona J» em Nova Chelas, aos respectivos moradores.

Kruz Abecasis deslocara-se àquela área a fim de, segundo fez constar, «dialogar» com a respectiva população. E começou por ser recebido com música (transmitida em profusão a partir de potentes altifalantes montados pelos serviços camarários), além de um cenário cuidadosamente arranjado onde não faltaram algumas janelas engalanadas e diversos populares (uma pequena parte da população do bairro camarário) a baterem palmas no bom estilo de antigamente.

O município construiu naquela zona 1300 fogos onde já habitam cerca de 10 mil pessoas. Todavia, ali falta praticamente tudo: não existem zonas verdes, nem telefones públicos, nem esquadra da Polícia, nem parques infantis, nem lojas suficientes, em resumo, nenhuma espécie de infra-estruturas que possibilitem uma vida minimamente aceitável. De noite, de acordo com declarações produzidas por alguns habitantes da «Zona J» de Nova Chelas a vida torna-se quase sempre insuportável, tanto pelo barulho e acção depradadora de vândalos não identificados como pela falta de segurança (os roubos sucedem-se e a impunidade é uma questão por solucionar).

Os jovens, como se tornou habitual em circustâncias idênticas, são os grandes acusados. Mas pergunta-se: quais jovens, os moradores do bairro ou outros (marginais ou não) vindos de fora?

Abecasis, não obstante, não ia ali para constatar as carências do bairro mas, do que se pode concluir das suas «drásticas declarações», apenas para, num ar que rondou a ameaça, colocar os habitantes entre a «espada e a parede».

Na sexta-feira, um forte contigente de trabalhadores da câmara tinha aparecido no bairro e feito uma limpeza para presidente ver. «É para o senhor Abecasis não ver a porcaria que normalmente por aqui abunda?» – perguntaram vários populares quando o batalhão de limpeza ali apareceu.

Mas o discurso do presidente da câmara continuaria neste tom: «Inúmeras pessoas estão há dezenas de anos à espera de uma casa para morar, enquanto vocês não são capazes de zelar por tudo isto, que é vosso dentro de dez anos. Vocês não cuidam da limpeza dos patamares, não evitam que se estraguem os elevadores, não mexem uma palha para que os vossos filhos não se transformem em selvagens». E, mais adiante, sempre com o ar paternalista do senhor a falar aos seus vassalos, o eng. Krus Abecasis garantiu que «Lisboa não é uma cidade de «cow boys» e banditismo. Tem na frente alguém que nunca na vida vergou e não vai vergar agora. Não estamos em tempo de destruir o pouco que temos, mas de construir tudo aquilo de que precisamos. Ouço dizer que os jovens fazem imensas tropelias por estas casas, mas não se esqueçam de que eles são sempre generosos e talvez a culpa seja vossa».

Abecasis, que anunciou depois a cedência de instalações para um Centro de Convívio e prometeu mais segurança, ouviria diversas críticas dos moradores no que toca ao critério para a entrega de grande parte dos fogos. Por exemplo, foi referido que foram contempladas famílias com três (!) automóveis com casas de um conto e tal por mês enquanto um casal de cegos com três filhos está a pagar uma renda de seis mil escudos!

Ao que Abecasis retorquiria: «Indique-me para a câmara, quem são esses dos automóveis, que eu trato-lhes da saúde».

Teria ficado resolvido o problema do casal de cegos, e todos os outros (não menos graves) problemas com que se debate a «Zona J» de Nova Chelas?

Sugestão para cartaz de publicidade de marketing eleitoral-autárquicas

A TEMPO – Lemos, algumas reportagens nas quais é EXIGIDO ASSEIO A NOVA CHELAS e, salvo o devido respeito, parece-nos que persistem no vocabulário do sr. presidente fórmulas nitidamente totalitárias ou fascistas, bem «dignas» do antigamente. Assim, por exemplo, para nos não alongarmos, afinal dispensadamente pois para democratas e antifascistas foram muitas das autoritárias frases claras e denunciadoras desse espírito, citamos com a devida vénia:

«(...) não consigo meter na cabeça que **vocês** *(isto é, os senhores) não sejam capazes de tomar conta do que* **lhes foi oferecido***(?!)»*

Persiste, também e ainda, a «técnica» paternalista que vimos, confrangedoramente, evidenciada, ao longo do período da outra senhora, na legislação para habitação de classes «menos abastadas» (!). Veja-se nosso artigo dos Boletins «gth» n.ºs 3 e 22, de Nov./Dez. 64 e 2.º Sem.72, PRINCIPAL LEGISLAÇÃO DA HABITAÇÃO ECONÓMICA INTERESSANDO A CIDADE DE LISBOA, Parte I.

Por outro lado, e para terminar, «cowboys», sr. presidente, são «vaqueiros», gente ordenada, e honesta, como o são, normalmente também, os engenheiros. Há excepções, evidentemente, e todos o sabem. Teremos, talvez nós, em outra oportunidade, motivo para nos referirmos a casos destacados, destes últimos, que, não sendo «cowboys», não são, comprovadamente, profissionais cabal e correctamente integrados em funções compatíveis. Na própria CML, saiba-o, pois sr. presidente. E, se por acaso ou por falta de tempo, a sr.ª vereadora do Pessoal o não informou, ainda, dessas irregularidades.

R.T.A.L.

A imponente, dominadora e autoritária arquitectura de mais uma «Torre Abecasis» recortada pelo «mamarracho» da Torre da Igreja de St.ª Maria de Belém dos Jerónimos. Numa visão em fotomontagem, do nosso colaborador R. Toulson A. Leite, sobre fotografia original de Otto Auer gentilmente cedida

Pró-sindicato e tabelas salariais

PSP e Judiciária abaladas por movimentos reivindicativos

A PSP e a Polícia Judiciária estiveram este fim-de-semana em grande ebulição, com reuniões no Porto, no primeiro caso para debater e desenvolver diligências para a constituição de uma associação profissional, de âmbito nacional, que defenda os seus interesses de classe, e, no segundo caso, para apurar as razões pelas quais o Governo tem vindo a protelar a reestruturação da corporação da Gomes Freire.

A delegação da PSP era constituída por algumas dezenas de elementos de diversos distritos. «Portugal é o único país da Europa em que a Polícia não está representada por uma associação socio profissional, ou sindicato, afirmou aos jornalistas um porta-voz da delegação portuense da comissão promotora.

De acordo com a mesma fonte, os agentes da PSP são em número superior a dezoito mil, a maior parte dos quais (doze mil) pertence ao Comando Distrital de Lisboa, integrando o segundo maior quadro, precisamente o Comando Distrital do Porto, três mil homens.

Este movimento, iniciado há cerca de um ano, com a nomeação em Lisboa, de uma Comissão Pró-Associação Profisional da PSP, obteve já a adesão de 95 por cento da classe, desde agentes a comissários, garantiu ontem um dos organizadores.

A Comissão Promotora vem trabalhando na elaboração do projecto de estatuto da preconizada Associação que admite possa ser apreciado pela Assembleia da República em Outubro próximo.

Manifestações de apoio à iniciativa têm chegado aos organizadores procedentes de Sindicatos Policiais da França, Grã-Bretanha e Bélgica.

A concretização deste movimento torna-se entretanto particularmente difícil porque o Regulamento Disciplinar da PSP proíbe aos membros da Corporação reuniões, pedidos, exposições ou representações colectivas, verbais ou escritas (Art/0 5/0, parágrafo 25/0 do Regulamento).

Este Regulamento, Decreto-Lei n.º 40 118, com data de 6 de Abril de 1955, baseia-se na Constituição de 1933, não tendo sido revogado.

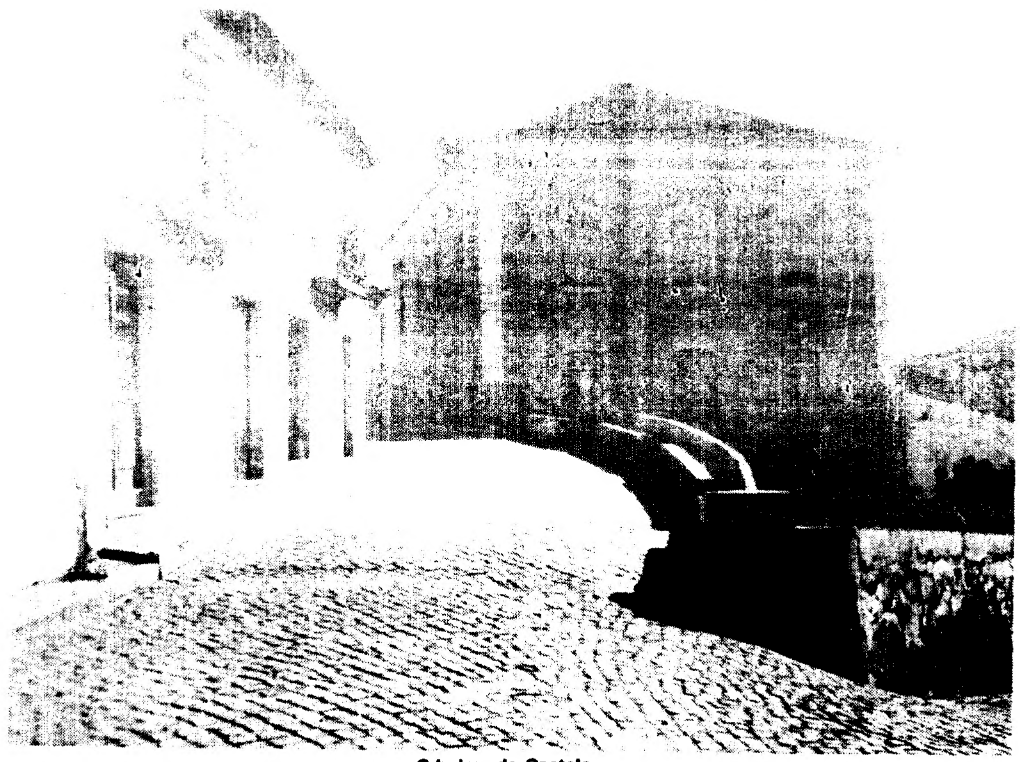
PJ dá prazo de quinze dias

No que se refere à Polícia Judiciária, durante a reunião, que contou com a presença do director adjunto da corporação, dr. Diogo Fernandes, os presentes não esconderam o seu descontentamento pelo facto de o Governo ter vindo a protelar a reestruturação da PJ, designadamente no que diz respeito às tabelas salariais. No final do encontro, foi aprovada uma proposta que criou um grupo de trabalho para apurar as razões pelas quais não foi, até agora, aprovado o projecto de reestruturação. O grupo de trabalho é integrado por um inspector, um subinspector, dois agentes e um representante do sector administrativo, a quem foi dado um prazo de quinze dias para apresentar um relatório sobre o diferendo.

Em Torres Vedras

"Produzir cultura é uma actividade marginal e solitária..."

E agora a cultura? «A passo de caracol», diz José Augusto de Carvalho referindo-se ao andamento na [illegible] de Torres Vedras, onde é [illegible] [illegible] precisamente [illegible] e sem carácter de regularidade [illegible] [illegible] [illegible] vezes arregaçamos as mangas [illegible] [illegible] cultura [illegible] [illegible] Novembro, o onze, dia [illegible] [illegible] ou não também dia da cidade de [illegible] Abril, o vinte cinco, dia da festa nacional que cada vez se está a tornar menos festa.



O bairro do Castelo...

Ao [illegible] Cooperativa de Comunicação e Cultura de terra [illegible] pelo pelouro de José Augusto Carvalho, a máxima atenção e a colaboração possível. Ambicioso, note-se: **visava mudar a face cultural e os hábitos da terra.** O que sucedeu, entretanto?

Produzir e divulgar cultura é uma actividade marginal e solitária, verificou, na prática, Aurelindo Ceia, um dos fundadores da cooperativa. Na ordem das prioridades instalava-se a intenção louvável de combater **a massificação provocada pelos meios de comunicação social e de sensibilizar a juventude, área melindrosa e difícil. Há que descobrir as zonas erógenas da juventude e actuar sabiamente sobre elas. Ainda não conseguimos encontrar o caminho mais curto para chegar à malta nova.** Dessa limitação tem o núcleo da cooperativa, trintões, na maioria professores do ensino secundário, uma consciência muito clara.

...Seria bom que descobríssemos motivos que tivessem a ver com com o dia-a-dia da juventude. Com tacto há que localizar os calcanhares de Aquiles da juventude (tem forçosamente de os ter) e em seguida desafiá-la para jogos comandados pela inteligência e a sensibilidade. Discursos, conferências, gestos repetitivos, lições moralistas, cassetes, aborrecem-na. Está visto.

José Augusto de Carvalho, vereador da Cultura...

Então? **Quando organizámos uma sessão com os bonecos de Santo Aleixo somente apareceram crianças e gente de meia idade.** Por esta e outras decepcionantes experiências os animadores culturais (?) foram-se apercebendo que assim não. Não resultava. Ao prospectar o terreno verificaram que na juventude se vislumbram sinais de interesse por questões ecológicas e dos objectores de consciência. Depressa avançaram com um grupo Eco-Lógico (é este o nome: com um traço a separar as duas palavras) ao qual aderiram jovens finalistas de liceu.

Passeios culturais, organizados pela cooperativa, também despertaram na juventude uma relativa curiosidade. Foram a Évora e percorreram o triângulo que engloba Marvão, Castelo de Vide e Portalegre. **Isto permite-nos mostrar que a cultura não é um adereço, faz parte da vida.** Se os leitores me concederem o direito de presumir escrevo: julgo que essas deslocações não têm o objectivo de levar as pessoas a andar de pescoço erguido a olhar para os monumentos ou de cabeça no chão, a mirar as pedras. **Nada disso. Queremos que se inteirem do resto que as envolve... o social. Os passeios poderão servir, eventualmente, para estabelecer as ligações entre a defesa do património e a urbanização do espaço novo.**

Massificação

Cultura, cultura, o que é? Com humor Aurelindo Ceia, curso de designadas Belas-Artes, comenta que alguns sectores de Torres Vedras ao ouvirem falar de cultura quase «sacam da pistola». Já que o gesto é incompatível com a máscara de democratas que colocam ao sair do leito, contentam-se, por enquanto, com os insultos, um tanto suezes, convenhamos. **Drogados, comunas, reaccionários...** – estes. Cultura para quem? Sem preconceitos os tipos da cooperativa decidiram agir no seio da classe média, urbana, entre um grupo restrito. Opções. **Não estamos virados para a chamada cultura de massas. Preferimos canalizar a nossa energia, mediante um trabalho incisivo, para quarenta ou cinquenta pessoas. Vivemos numa zona economicamente desenvolvida onde existe uma burguesia muito bem instalada na vida. A classe média é o fiel da balança. Talvez sejamos elitistas... mas o nosso propósito é agarrar, em profundidade, umas tantas pessoas que por sua vez influenciarão outras. Achamos este processo mais eficaz que os comícios dos partidos, também eles massificadores: grandes massas aos gritos que acabam por sair de lá na mesma.**

Dos inúmeros colóquios que a cooperativa promoveu, alguns deles obedientes aos cânones estafados da cultura convencional e instituída, que lucro ainda que ínfimo, que prazer ainda que ligeiro? Nem fracasso nem êxito – o neutro. O que é ainda pior. Porém os «animadores» não perderam a serenidade. Reconhecem que o seu labor se desenrola «num terreno de operação muito difícil». Inscritos numa zona descaracterizada não devem agir por impulsos mas consoante o que é o meio. Evitar as divagações inúteis. Custa-lhes a engolir o comportamento dos jovens mas compreendem o seu aturdimento, as veredas de fuga que buscam, a onda de superficialidade que afoga as suas vidas. **Eles sentem que a mudança não passa pelo Parlamento nem pela palração dos jornais e muito menos pelos discursos dos políticos profissionais...**

Dentro em breve a cooperativa terá uma sede sua, um espaço próprio que animará de acordo com a orientação cultural defenida pelos associados. Para já estão a pensar na montagem de uma galeria permanente de exposições. **A Câmara tem-nos apoiado sobretudo a vereação da cultura em termos de subsídios e de compreensão,** assinala o porta-voz da cooperativa. Pelo seu lado José Augusto de Carvalho, em nome do Município confessa «haver relações preferenciais com a Cooperativa de Comunicação e Cultura e com uma outra associação que se intitula defensora do património cultural. **O pouco que foi feito teve a participação destas organizações. Sei lá! Trata-se de um relacionamento harmonioso. Há casamentos que dão certo. No nosso caso nem sequer existem vínculos partidários que expliquem o bom entendimento...**

Efectivamente José Augusto de Carvalho é do PS e os animadores das associações citadas situam-se na área da esquerda independente.

«Fizemos no último 25 de Abril um salão de pintura com treze artistas plásticos (Pintores da Estremadura) que entretanto levámos a Évora. Temos também colaborado nos passeios históricos... e agora é nossa intenção levar autarcas a Portalegre para ver se lhes damos um banho de urbanização». Ao que parece, em matéria de urbanismo e de preservação do património, em Torres Vedras, as coisas andam pelas ruas da amargura. Não se respeita, não se liga. Meia bola e força. «Temos muito que aprender». Pois que aprendam.

Nas zonas rurais as pessoas não estão sensibilizadas para a importância do património. E daí a sua delapidação. São valores que desconhecem e para a defesa dos quais a televisão, se quisesse, poderia contribuir, com campanhas bem estruturadas. Depois há as motivações económicas: quem possui um espaço quer rentabilizá-lo ao máximo. Vive-se na permanente tentação da altura dos edifícios...

O Chafariz dos Canos esmagado por edifícios descabidos...

Degradação

Ainda recentemente se realizou em Torres Vedras o III Encontro Nacional das Associações de Defesa e Divulgação do Património. Que concluiu?

No caso de Torres concluímos que o crescimento desordenado põe em causa a preservação da arquitectura tradicional e avilta a paisagem», diz José Pedro Sobreiro, membro da Associação de Defesa do Património e simultaneamente da Cooperativa. Claro que a degradação não surgiu agora, de repente. Começa a ser incómodo a partir da década de sessenta, com o crescimento caótico da cidade. Não nos interessamos apenas pela limpeza dos monumentos mas também pelo seu envolvimento. Apontamos o exemplo do chafariz dos Canos que há 15 anos atrás estava enquadrado numa praceta equilibrada e hoje ficou esmagado por edifícios descabidos em forma e altura. Há que salvaguardar o pouco que resta... lembro ainda o bairro do Castelo, na zona velha, que deveria ser protegido.

José Pedro Sobreiro tem consideração sobre o estado da fealdade em que está a paisagem rural com as casas que sugerem retretes, **de fachadas em azulejo de casa de banho, telhados pretos e às riscas, cores berrantes** enfim, o novo modelo dos ninhos portugueses. **Condenamos ainda a falta de planeamento na construção das unidades fabris. Recordo o caso da instalação de uma fábrica, na estrada de Santa Cruz num pinhal, o único sitio com capacidade para receber pessoas em lazer que possuíamos na zona.**

Em maré crítica não deixa escapar a oportunidade de lamentar o rio Sizandro, poluído até mais não, mal cheiroso, somente limpo quando **da visita de algum membro do Governo.** No campo dos planos indica a provável implantação, no Convento da Graça, onde actualmente funciona o quartel da GNR (mais outro atentado à cultura) de uma Casa da Cultura e ainda a pretensão de se vir a valorizar o Forte de S. Vicente, um dos vestígios da Linha de Torres, construções mandadas erguer por Wellington. **Eram fortificações, locais de vigia que impediam as tropas francesas de avançar sobre a zona.** Ainda no plano dos planos destaca-se o futuro (?) Museu Militar e o Parque Natural da Serra de Montejunto, este em aliança com as câmaras do Cadaval e Alenquer.

No entender de José Augusto de Carvalho, o vereador da Cultura, nem o Museu Municipal nem a Biblioteca **estão instalados condignamente.** Impõe-se, com urgência, a restauração do Convento da Graça onde essas estruturas irão morar e a construção de um Grande Auditório, cujo plano urbanístico está prontinho. Seria só começar se as verbas para a cultura não fossem tão esticadas.

Cinema

Antigo em Torres Vedras é o cineclube, associação cultural que já festejou as bodas de prata. Atribulada tem sido contudo a sua vida. Nos primeiros [illegible] dade regular [illegible] [illegible] [illegible] o desenterrar do [illegible] de guerra, o espernear também dentro do possível. Ou talvez mais do que isso na medida em que o cineclube de Torres foi encerrado. A população a ida se manifestou mas não lhe serviu de nada. Abriu mais tarde [illegible] uma comissão administrativa, à feição do poder. Nesta conjuntura, como é óbvio, a tendência era para adormecer e assim numa espécie de hibernação se manteve até que em 1972 acordou. O 25 de Abril veio pois encontrar o cineclube com uma certa embalagem.

Curiosamente, no dia 26 de Abril, recebemos uma máquina de projectar de 16 milímetros que estava pedida à Gulbenkian há uma data de tempo... Deu-nos imenso jeito nas sessões que fizemos pelas aldeias... Eis o relato de Aurelindo Ceia, fundador da Cooperativa de Comunicação e Cultura e sócio do cineclube. E agora? **Francamente não vejo neste momento muito interesse no cineclubismo visto que o cinema passou a ser reconhecido como arte. Aliás os cineclubes surgiram em França, quando o cinema era apenas indústria, não tinha estatuto artístico. Julgo que o cineclube perdeu a sua vocação que era de formar espectadores e, de certa maneira, críticos e técnicos... Hoje as distribuidoras fazem toda a espécie de jogos com os cineclubes.**

Apesar dos contras e do desânimo que normalmente se apodera dos «guerrilheiros culturais» Aurelindo Ceia continua apegado à tese de que é preciso **inocular o micróbio da cultura.** Dado esse passo não há retrocedimentos possíveis.

Lourdes Féria

JUNTA DE FREGUESIA DE CAPARICA

EDITAL N.º 2 5

ABRAÚL GOMES AUGUSTO, presidente substituto da Junta de Freguesia de Caparica, faz público que, por falta de pagamento da taxa de renovação, **serão exumados (levantados) em 1982 os seguintes covais:**

1.ª Secção, n.ºs 10
2.ª Secção n.ºs 138
3.ª Secção, n.ºs 56.
4.ª Secção, n.ºs 128 e 247.
5.ª Secção, n.ºs 97.
6.ª Secção, n.ºs 47.
7.ª Secção, n.ºs 21, 34, 84, 174, 194, 222, 225, 273, 276, 284, 290 292, 310, 348, 359, 377, 390, 391, 394, 437, 447, e 510.
8.ª Secção, n.ºs 25, 60, 172.
9.ª Secção, n.ºs 10, 25, 58 e 64.
10.ª Secção, n.º 108.
12.ª Secção, n.ºs 43 e 148.
13.ª Secção, n.ºs 22, 47, 61, 72, 148, 183, 207, 267, 273.
14.ª Secção, n.ºs 4, 78, 104, 113, 162, 181, 253, 268, 281, 295, 299, 304, 308, 341 e 342.
16.ª Secção, n.ºs 17.
Secção de MENORES, n.ºs, 7, 32, 82, 98, 129.

Pelo que se avisam os titulares das sepulturas acima mencionadas, de que devem proceder ao respectivo levantamento até ao dia 1 de Setembro de 1982, dirigindo-se à secretaria do cemitério de 2.ª a 6.ª-Feira, das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas. Caso não compareçam a Junta de Freguesia procederá aos levantamentos a partir do dia 1 de Setembro de 1982 e os restos mortais serão transladados para a vala comum de acordo com o regulamento dos cemitérios.

CAPARICA, 12 de Julho de 1982
O Presidente Substituto
Abraúl Gomes Augusto

Universidade do Minho

1500 alunos em instalações com capacidade para 400

Intitulam-se reformistas (da linha JSD, com simpatizantes na Juventude Centrista e do PPM), mas propõem-se colaborar, independentemente de alinhamentos políticos, na resolução dos problemas da sua Universidade, nomeadamente dos que complicam a vida do corpo discente que representam.

São os dirigentes da Associação Académica da Universidade do Minho, empossados a 30 de Junho.

Um destes dias vieram até Lisboa alguns dos 38 membros que compõem a AAUM, para debater no Ministério da Educação os problemas da Universidade do Minho e exporem a órgãos da Comunicação Social esses mesmos problemas. Destes, dois consideram fundamentais: a exiguidade das instalações de Braga, e a existência do chamado «pólo de Guimarães». Um terceiro, que não é local mas antes se põe a toda a Universidade portuguesa, os preocupa também: a autonomia universitária, ainda não resolvida.

Criada em Braga (ao tempo de Veiga Simão), em 1973, a Universidade do Minho foi a primeira Universidade organizada por áreas ou departamentos e não por Faculdades.

As instalações, que então lhe foram atribuídas com carácter provisório, ainda se mantêm. Nessas instalações, – o complexo pedagógico D. Pedro V com capacidade para 400 alunos circularam no ano lectivo de 82/83, 1491 estudantes. No próximo ano lectivo, prevê-se que entrem na Universidade mais 600 alunos, estando também prevista a construção (para «acompanhar» o crescimento da população escolar) de mais duas ou três salas de aula.

Os anfiteatros da UM ficam nos fundos do edifício, não têm janelas e o equipamento de ar condicionado está muitas vezes avariado.

A exiguidade do espaço levará a que também o anfiteatro integrado nas instalações da Associação Académica seja em 82/83 utilizado durante o dia para actividades lectivas.

Falta de apoio técnico e pedagógico é igualmente denunciado pela Associação Académica da Universidade do Minho, em declarações do seu presidente. Luís Coelho. aluno do segundo ano de Engenharia de Sistemas e Informática. Disso é exemplo o cao do curso de Relações Internacionais, só ministrado a nível superior na Universidade do Minho. O curso, que não é em geral conhecido, não oferece possibilidades de emprego aos respectivos alunos. Os oito licenciados deste ano em Relações Internacionais têm já emprego assegurado na Presidência da República, por sugestão de Ramalho Eanes durante uma visita à UM no ano lectivo de 81/82. Mas, de futuro, não se sabe como vai ser.

O pólo de Guimarães

Em 1977, tendo Vítor Alves a seu cargo a Educação foi «acrescentado» à Universidade do Minho o pólo de Guimarães, onde são ministrados os terceiro, quarto e quinto anos dos Cursos de Engenharia. Em 81/82, o pólo foi frequentado por 45 alunos, número que se prevê que aumente no próximo ano para 60.

Luis Coelho e Miguel Jerónimo, respectivamente presidente e vice-tesoureiro da Associação Académica da Universidade do Minho expondo os problemas daquela Universidade

Os cursos de Gestão de Empresas, Engenharia de Plásticos, Relações Internacionais, os primeiros e segundos anos dos restantes cursos de Engenharia, bem como as licenciaturas em Ensino (Letras e Ciências), funcionam na sede da Universidade, em Braga. A população escolar, geralmente alojado também em Braga, é constituída na sua maioria (70 a 80 por cento dos alunos) por jovens provenientes de todos os pontos do País que devido, ou às restrições impostas pelo «numerus clausus»noutras Universidades, ou por pretenderem frequentar cursos só existentes na UM, ali se matriculam. Por outro lado, as licenciaturas em Ensino incluem o estágio, o que permite aos licenciados efectivarem-se imediatamente.

Em Braga está fixo o corpo docente, à excepção dos professores do sector têxtil que estão no pólo de Guimarães. Em Braga também se encontra o «património» da Universidade do Minho, doado por autoridades locais – biblioteca pública e arquivo, Museu Nogueira da Silva – além duma Universidade de Arqueologia a Reitoria e todos os serviços de apoio da Universidade.

Consideram os actuais dirigentes da Associação Académica da Universidade do Minho que o pólo de Guimarães, nascido dum sentimento de «Bairrismo», deveria ser resolvido por uma solução alternativa, ficando a Universidade, na totalidade, em Braga.

«Mas para se encontrar uma solução terão de ser ouvidos; naturalmente não só os representantes da Universidade, mas também os representantes das comunidades de Braga e Guimarães – autoridades, sindicatos, autarquias. A solução deverá resultar dum diálogo, sem bairrismos, nem quesílias, mas tendo em vista o desenvolvimento da região. Entendemos a Universidade inserida na comunidade de que faz parte», defendeu Luís Coelho que acrescentou que os alunos vêm todos para Braga e se encontra para Guimarães a tal solução alternativa ou se dota convenientemente o pólo de Guimarães e se desenvolve uma «Universidade paralela». «Poderá o país aguentar duas Universidades distantes 20 quilómetros entre si?» perguntou.

A fim de resolver o problema dos transportes dos alunos de Braga para Guimarães e vice-versa, a AAUM lançou uma greve em 81/82. «O director-geral do Ensino Superior mandou-nos setecentos contos para 'passes'. As carreiras da Rodoviária Nacional não têm horários compatíveis com os das aulas. Então AA guardou o dinheiro para, com mais verba, comprar um autocarro que sirva para AA e trnsporte também os alunos», conta ainda Luís Coelho.

Além de pretender colaborar na resolução dos problemas da Universidade do Minho, a AAUM propõe-se desenvolver o associativismo, actividades culturais e recreativas e arranjar os 2000 contos que faltam (já têm 1000, dados pela Gulbenkian e pelo Ministério da Educação) para fazer obras de adaptação no edifício em que a AA está instalada. Lançaram uma «Pagela» e têm em vista lançar uma revista científica, «em que os nossos professores poderiam publicar os artigos que agora publicam em revistas estrangeiras».

Quanto à Autonomia-Universitária, a Associação Académica da Universidade do Minho é peremptória: total autonomia pedagógica, administrativa e financeira e prestação de contas no respectivo Tribunal.

SEGURO RAMO «AUTOMÓVEL»

HÁ QUE DESFAZER CERTOS EQUÍVOCOS

Por se tratar de um ramo a que a opinião pública, por motivos óbvios, é particularmente sensível — e isso não acontece só no nosso país — o seguro Automóvel é frequentemente objecto de críticas que pretendem visar as companhias e a actividade seguradora.

Nos últimos tempos, tais críticas têm-se centrado, sobretudo, em quatro aspectos:

1) Para efeitos tarifários, não se faz distinção entre o automobilista culpado de um acidente, que como tal se declara, e aquele que, embora causador do sinistro, nega a sua responsabilidade provocando, assim, maior demora na respectiva regularização e empolamento dos prejuízos do lesado.

2) O prémio é onerado pelo mero facto de o segurado participar um sinistro à respectiva companhia, quando apenas o deveria ser no caso da sua eventual culpa no acidente.

3) A Companhia agrava o prémio do seu segurado logo que ele registe um sinistro.

4) Vigora um acordo entre as seguradoras, nos termos do qual elas comunicam umas às outras os acidentes em que intervêm os respectivos segurados.

Embora não pondo em dúvida as boas intenções com que estas críticas — e, porventura, outras — são formuladas, julgamos, todavia, oportuno — e, até, indispensável — desfazer os equívocos que lhes estão subjacentes prestando, a propósito, alguns esclarecimentos considerados necessários.

Assim:

1) A distinção preconizada, além da sua inviabilidade prática — já que o justo apuramento de responsabilidades, em elevada percentagem de acidentes, só pode ser feito por peritos qualificados e, muitas vezes, após o recurso a reconstituições — fomentaria ainda mais «subtilezas» dos intervenientes nos sinistros, sobretudo quando um deles tem os danos próprios cobertos e o outro... apenas está seguro contra terceiros. Bonificar o prémio do condutor que se considerasse culpado, equivaleria a incentivar fraudes e conluios (fáceis de subentender) cuja frequência, mesmo no «statu quo» actual, não é facilmente perceptível a quem não viva o quotidiano de uma seguradora.

2) Ao contrário do que vem sendo reiteradamente afirmado, o prémio não é onerado pelo simples facto de o segurado participar um sinistro à respectiva companhia. Nos termos tarifários, o agravamento do prémio só se verifica quando a participação de sinistro der lugar ao pagamento de qualquer indemnização ou à constituição de provisões por presunção desse pagamento.

3) Acresce que o referido agravamento não é imediato, apenas tendo efeito na anuidade seguinte. Aliás, tal sistema é exactamente o que vigora nos principais países onde as tarifas do ramo perfilham o regime de «Bonus/Malus», sem dúvida o mais adequado aos interesses das comunidades e que, sem ferir o princípio do mutualismo, permite a prática de prémios mais baixos para a generalidade dos segurados. Não estaria efectivamente certo que os condutores idóneos e prudentes pagassem os excessos de sinistralidade pelos quais uma pequena minoria é a única responsável, isto é, seria injusto que esses condutores se vissem atingidos por elevações uniformes e generalizadas de prémios, desencadeadas pela irresponsabilidade de minorias.

4) Não existe qualquer acordo pelo qual as companhias comuniquem entre si acidentes ocorridos com os seus segurados. Relativamente ao ramo Automóvel, as companhias limitam-se a remeter ao Instituto Nacional de Seguros — que, eventualmente, as circulará pelas restantes seguradoras — informações relativas a apólices com excesso de sinistralidade anuladas pelos segurados, casos de falta de pagamento de prémios, bem como falsas declarações detectadas quer nas propostas, quer nas participações de sinistro.

Alunos do distrito da Guarda podem ficar sem transporte escolar

O Sindicato dos Professores da Região Centro responsabiliza o Instituto de Acção Social Escolar pelo atraso que se está a verificar na preparação do ano lectivo próximo nas escolas de Gouveia e Seia (distrito da Guarda).

A indefinição das directrizes do Coordenador Regional do IASE sobre a rede de transportes escolares está a atrasar a preparação do ano lectivo e vai lesar centenas de alunos residentes nalgumas povoações, que ficarão assim privados de transporte, visto que as empresas de camionagem não garantem que essas localidades venham a ser servidas de transportes públicos.

«Os resultados da actuação do Coordenador Regional do IASE», afirma o Sindicato em comunicado, «obrigarão ainda muitos alunos a permanecerem nas escolas de manhã à noite, durante todos os dias da semana, quando no último ano lectivo esta situação se verificava apenas em dois dias.»

O SPRC propõe ao IASE a manutenção da rede de transporte escolar que funcionou no último ano lectivo e que se comece já a planificar as alterações para o ano lectivo 83/84 «de modo a que daí não advenham prejuízos para os alunos e as populações interessadas.

Professores não efectivos do Ensino Primário

Elementos responsáveis de algumas direcções escolares da região centro (particularmente na Guarda e em Coimbra) têm pretendido impor aos professores interpretações tortuosas da legislação em vigor sobre colocação de professores não efectivos do ensino primário, alegando que essa legislação foi negociada pelos Sindicatos.

No sentido de corrigir essa situação, o Sindicato dos Professores da Região Centro alerta os professores em questão para não se deixarem envolver nessas interpretações e que denunciem a situação junto dos respectivos órgãos representativos.

Solicita também ao secretário de Estado da Educação e Administração Escolar que tome medidas para por fim a tal estado de coisas.

Bombardeamentos israelitas contra 22 bairros de Beirute

— *programa de retirada palestiniana esbarra na irredutibilidade de Begin*

Cerca de vinte e dois bairros de Beirute situados no subúrbio Sul, na periferia e à beira mar, foram submetidos, nas últimas 24 horas, aos bombardeamentos israelitas, afirmou hoje a Rádio Libanesa, oficial, captada em Nicósia.

A artilharia terrestre e naval, assim como os blindados partiki-param nesse bombardeamento de Beirote-Oeste, que prosseguia hoje de manhã. Só o centro da capital foi poupado, acrescentou a emissora, que não dá menhum balanço das vítimas.

Os tiros foram particularmente violentos nos arredores ao Sul de Beirute e na passagem do Museu, que comanda Mazraa, principal artéria de Beirute Oeste. As forças palestino-progressistas ripostaram, bombardeando as posições da artilharia israelita em Khalde (Sul de Beirute) e Mansuryeh Al Metn (ao Norte).

Por outro lado, segundo a agência palestiniana «WAFA», a artilharia palestiniana bombardeou, intensamente, no domingo à noite, o bairro de Uzai, à entrada Sul de Beirute, quando um movimento de tropas do Exército israelita era assinalado neste sector. Os tiros provinham das posições israelitas ao Sul e Sudoeste de Beirute.

Oficiais franceses participam em reunião militar

A reunião militar que se efec-uou ontem, em Beirute, na presença do emissário americano, Philip Habib, e com a participação de ificiais americanos, franceses e libaneses foi positiva, anunciou a Rádio Beirute.

Citando fontes bem informadas, a Rádio acrescentou que um entendimento total foi estabelecido quanto ao projecto de resolução política da questão do cerco de Beirute Oeste. A Rádio salienta a aceitação americana da simultaneidade da chegada da Força Internacional de Interposição e da partida dos combatentes palestinianos.

Essas fontes declaram-se optimistas quanto à iminência da part ia dos combatentes palestinianos: espera-se que o primeiro grupo deixe Beirute na quinta-feira. Os participantes na reunião aprovaram o princípio da retirada em três etapas, durante duas semanas.

Segundo Rádio Beirute, o presidente libanês, Elias Sarkis avistar-se-á hoje de manhã com Habib a fim de fazer o balanço dos contactos que se realizaram nas últimas 24 horas. O primeiro-ministro libanês, Cafic Wazzan e Fuad Butos, ministro dos Negócios Estrangeiros, assistirão a esta reunião.

Por seu lado, a «Voz do Líbano» (Rádio falangista de direita), é menos optimista, por pensar que ainda subsistem vários obstáculos, sublinhando que o dia de hoje será decisivo.

Divergências Israel-EUA

Tais obstáculos parecem consistir na divergência entre os EUA e Israel quanto à entrada em funções da Força Internacional de Interposição. Conforme já foi referido, os americanos teriam aceitado a simultaneidade dasua chegada com a partida dos palestinianos. O governo israelita, porém, pela voz do próprio Begin, continua a opor-se à chegada da força de interposição, antes da partida do grosso das tropas palestinianas. Acrescentou Begin: «estamos dispostos a aceitar que até 2500 'terroristas' (combatentes palestinianos) permaneçam em Beirute, depois da chegada daquela força, mas isto com duas condições: ou são expulsos pela força das armas pelos contigentes internacionais assistidos pelo Exército libanês, ou então estes contigentes aceitam retirar-se e deixam-nos executar a operação».

«Desconfiado» das intenções dos palestinianos, Begin diz que eles tencionariam usar a barreira formada por unidades francesas para perpetuarem a sua presença. E acrescenta, muito diplomaticamefte; «Que poderemos nós fazer em tais condições? Disparar contra soldados franceses, os filhos de uma Nação por quem temos o maior afecto?».

Com as leituras que cada um possa atribuir-lhe, Begin, com sua habitual arrogância, disse que o Exército israelita tinha atingido os seus objectivos e que o fim da guerra do Líbano estavapróximo: «Destruinmos totalmente o dispositivo militar palestiniano, aqrisionamos cerca de oito mil homens, matamos entre dois a três mil (combatentes palestinianos), quanto aos sobreviventes deixarão o país dentro de dias» – afirmou. («A bem ou a mal» esqueceu-se esta vez de acrescentar).

Calendário da retirada

A Rádio Nacinal libanesa afirmou hoje que «o primeiro grupo de combatentes palestinianos deixará Beirute quarta ou quinta-feira
próximas, se as negociações continurem a desenrolar-se na mesma atomosfera positiva que prevaleceu até ao presente», e Israel ceder finalmente às pressões americanas.

Segundo Radio Beirute, que cita fontes políticas bem informadas «as reuniões e os contactos intensificaram-se ontem de manhã, com vista à elaboração da lista nominativa dos combatentes palestinianos que farão parte deste primeiro grupo, cuja evacuação, se fará por via marítima».

A rádio lembra, por último, que a evicação total dos combateftes palestinianos durará duas semanas.

Os palestinianos deverão do porto de Beirute, depois de um recuo parcial das ofrças israelitas da zona, do porto seguido do avanço da Força Internacional de Interposição, prosseguiu a rádio.

Em seguida, os israelitas retirar-se-ão do aeroporo de Beirute para permitir a partida do segundo grupo de palestinianos por avião. Espera-se que oaeroporto estará aberto em 24 de Agosto.

Rádio Beirute confirmou desfonte autorizada que uma acordo palestino-líbano-maericano
tinha sido concluído a propósito da pacificação de Beirute Oeste e da partida dos palestinianos.

Citando fontes políticas bem informadas, a Rádio Beirute afirma que o salvamento de Beirute está em curso e que se efectuará, sem dúvida alguma. Segundo a mesma emissora libanesa, os Estados Unidos exercem actualmente pressões sobre Israel para impedi-lo de encetar nova operação militar que impediria a resolução política.

O ministro da Defesa israelita, Ariel Sharon, foi peremptório ao declarar, terminadas as suas conversações em Beirute com Philip Habib, emissário americano, no Médio Oriente, que não se alcançou nenhum acordo quanto à OLP, principalmente porque não ficou resolvida a questão dos países que acolherão os combatentes palestinianos.

A rádio militar israelita anunciou, por outro lado, ontem à noite, que Israel pediu compromissos por escrito aos Estados Unidos relativamente às modalidades de implantação da Força Internacional de Inteposição, em Beirute.

Novos protestos contra a guerra, em Israel

Setenta súbditos israelitas começaram no sábado à noite um jejum por turnos de vinte e quatro horas, defronte da presidência do Conselho, em Jerusalém, para protestar contra a guerra no Líbano.

Os grevistas, que estão divididos em vários grupos, revelaram que não estavam filiados em nenhum partido político.

Além disso, a agência israelita «ITIM», anunciou que, nas paredes de vários organismos públicos e nos prédios residenciais do porto de Haifa, foram pintados «graffiti» condenando a guerra.

Milhares de manifestantes desfilaram no sábado através duma das principais artérias do centro de Telavive para protestar conta a invasão do Líbano e o genosídio em Beirute. A manifestação tinha sido organizada por universitários de esquerda e militantes comunistas.

Maioria dos americanos desaprovam Israel

Sessenta por cento dos americanos desaprovam a operação militar de Israel no Líbano, revela uma sondagem divulgada pelo semanário «Newsweek» na sua edição de ontem.

De acordo com este inquérito, levado a cabo pelo Instituto Gallup, com base numa amostragem, de 752 pessoas, 43 por cento destas são favoráveis a uma suspensão ou supressão do auxílio militar a Israel.

Além disso, 48 por cento dos sondados são favoráveis a discussões directas entre os Estados Unidos e a OLP, como representantes legítimos do povo palestiniano, enquanto 42 por cento disseram opor-se.

Em questão a unidade dos Não-Alinhados

Indira Gandhi pode ser medianeira entre o Irão e o Iraque

O primeiro-ministro indiano, Indira Gandhi, será medianeira entre o Iraque e o Irão na conferência dos países não-alinhados de Setembro em Bagdade, foi anunciado no sábado em Nova Delhi.

O primeiro-ministro aproveitará a presença na Índia do ministro dos Negócios Estrangeiros do Iraque, Saadoun Hammadi, e do presidente do parlamento do Irão, Ali Akbar Hashmi Rafsanjani, para tentar uma solução para o conflito entre os dois países.

O ministro iraquiano chegou no domingo a Nova Delhi com a missão especifica de solicitar a mediação de Indira Gandhi, e o ministro iraniano fez, outro tanto no mesmo dia, quando chegou acompanhado de uma delegação convidada pelo parlamento indiano.

A sétima conferência dos países não-alinhados está prevista para a capital iraquiana, Bagdade, em Setembro próximo, mas a guerra entre o Iraque e o Irao impossibilita a sua convocação, pelo que pode ser adiada ou promovida noutro país não-alinhado.

Os dirigentes jugoslavos debateram a questão, na semana passada, com o ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Isidoro Maimierca, mas não chegaram a qualquer acordo, anunciaram fontes em Belgrado.

A Jugoslávia, membro fundador do movimento, tem sido um dos mais fervorosos defensores da realização da cimeira em Bagdade, conforme previsto, desde que a guerra tenha terminado.

Fontes diplomáticas no Abu Dhabi disseram que a cimeira se poderia vir a realizar antes na Índia, país onde se deverá realizar a cimeira de 1985.

Entretanto, a agência noticiosa do Iraque anunciou ontem que vários representantes de Bagdade se encontravam em capitais de países não-alinhados, debatendo com os seus dirigentes a realização da cimeira. A agência disse que os enviados especiais iraquianos eram portadores de mensagens para os dirigentes da Indonésia, Banfladesh, Argélia, Marrocos, Senegal e Guiné, tal como para a Índia, reafirmando que todos os preparativos necessários à realização da cimeira em Bagdade estavam prontos.

Belisario Betancurt presidente da Colômbia

Belisário Betancur prestou no sábado passado juramento como novo presidente da Colômbia, numa cerimónia a que assistiram delegações de mais de 50 países.

Depois da cerimónia que o tornou o septuagésimo sétimo presidente do país, Betancur, num gesto sem precedentes, repetiu o juramento perante as 25 000 pessoas concentradas na Plaza de Bolivar, a praça central de Bogotá.

Para acentuar as dificuldades que a Colômbia enfrentará nos próximos quatro anos, Betancur cancelou o tradicional brinde com champanhe e o baile de tomada de posse.

Betancur, de 59 anos, descreve-se como um político de centro-direita, estudou economia e sociologia nos Estados Unidos e em França e tem sido director dos jornais «La Defensa» de Medellin e «El Siglo» de Bogotá, bem como da revista «Semana».

Tendo concorrido pela sexta vez à presidência, desde 1962, Betancur foi o vencedor das eleições de 30 de Maio passado, com 3,2 milhões

Negociações sobre a Namíbia

Sam Nujoma pronto a assinar cessar-fogo no território

O líder da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO) declarou, ontem, que segue para Nova Iorque, esta semana, «pronto a assinar um cessar-fogo» na Namíbia, caso a África do Sul esteja na mesma disposição.

Contudo, qualquer tentativa para ligar a negociação de um acordo, com vista à independência da Namíbia, com a presença de tropas cubanas em Angola é «completamente inaceitável», frisou Sam Nujoma, durante uma conferência de Impremsa em Tripolis onde se deveria ter realizado uma cimeira da Organização de Unidade Africana.

Anteriormente, numa declaração feita a dirigentes de países africanos, Nujoma afirmara que «notícias recentes indicam que há uma enorme concentração de tropas sul-africanas ao longo das fronteiras entre Angola e a Namíbia».

O dirigente da SWAPO disse que, de acordo com as suas informações, os sul-africanos estão prontos a lançar ainda uma outra invasão de Angola, a partir de 26 de Agosto – dia de solidariedade para com a Namíbia.

«A força inimiga consiste em três divisões mecanizadas e vários batalhãoes de apoio armados com tanques pesados, veículos blindados, assim como vários esquadrões de sofisticados caças-bombardeiros estacionados nas cidades fronteiriças de Runtu, Ondangua, Congo e Ruakana» – disse Nujoma.

As negociações sobre a Namíbia deverão recomeçar nas Nações Unidas a partir de 12 de Agosto.

A esse respeito Nujoma manifestou-se pronto a assinar um cessar-fogo e a concorrer a eleições caso a África do Sul estivesse na mesma disposição.

De acordo com delegados da OUA, Nujoma terá dito a dirigentes africanos em Trípolis que dispõe de «informações confirmadas de que, actualmente, há na Namíbia, mais de 110 mil sul-africanos e tropas fantoches, bem armados, com o objectivo confesso de destruir a SWAPO».

Nujoma disse que, pelo menos, três pontos, permanecem em discussão: definição do sistema eleitoral da Namíbia, composição do grupo de contacto para fiscalizar o cessar-fogo e recusa em ligar qualquer outro elemento – presença de tropas cubanas – às negociações.

A luta de libertação apenas parará quando for assinado um cessar-fogo, Fiscalizado pelas Nações Unidas» concluiu Nujoma.

Cimeira da «Linha da Frente»

Uma cimeira dos países da «Linha da Frente» decorreu no passado sábado em Trípolis para examinar a situação na África Austral, em particular na Namíbia e no Sul de Angola.

Esta cimeira reunia os chefes de Estado de Moçambique, Tanzânia, Zâmbia, Angola e o primeiro-ministro do Zimbabwe, bem como Sam Nujoma, presidente da SWAPO.

A cimeira decorreu à margem das consultas dos chefes de Estado e Governo que se encontram em Trípolis por causa da cimeira anual da OUA.

Salim Ahmed Salim, ministro tanzaniano dos Negócios Estrangeiros, anunciou que a cimeira tomou uma série de decisões, mas não revelou o seu teor.

Salim declarou que os participantes concluíram que não se deve ligar o processo de descolonização da Namíbia (em aplicação da Resolução 435 da ONU) à retirada cubana de Angola.

O ministro tanzaniano indicou que «as perspectivas para a aplicação da resolução da ONU são prometedoras», após contactos realizados na ONU, na condição de que os problemas marginais (alusão à retirada cubana) não bloqueiem o processo. Segundo ele, a bola está agora no campo sul-africano.

Na opinião dos participantes

Marcha da Paz foi um êxito

«Acho que a marcha da paz foi um êxito. E não se poderá chegar a uma outra conclusão, dado que ela permitiu aprofundar as relações e o entendimento mútuo entre cidadãos de vários países. No entanto, seria melor se o entendimento se estabelecesse não só entre certos cidadãos, mas também entre os povos». Este breve balanço da manifestação anti-guerra que partiu de Estocolmo em 13 de Julho e, durante duas semanas, percorreu território da União Soviética, foi feito pela cientista finlandesa Mariane Skarp e traduz, em poucas palavras, as aspirações de muitos milhões de habitantes do nosso planeta.

A marcha da paz entusiasmou todos os participantes, como se depreende das declarações recolhidas. Eva Nordlandd, professora catedrática da Universidade de Oslo, comentou: «É a primeira experiência bem sucedida da cooperação entre partidários de diversas concepções oriundos de várias camadas sociais e representantes de Estados com regimes diferentes. Repito que a experiência foi um êxito. Pesem embora as dificuldades com que deparámos, percorremos todo o caminho e aprendemos a trabalhar em conjunto. E não é assim tão-pouco, quando se trata de lutar pela paz, pela proibição e destruição das armas nucleares».

«Acho que a passagem da marcha por três países foi magnífica», acrescentou Eva Nordland. «Todos os nosso «slogans» foram unanimemente apoiados Gritámos: Não à arma nuclear na Europa, seja ocidental ou oriental! Não à arma nuclear em nenhuma parte do mundo! Pela paz e o desarmamento!»

Philipp Dammen, jornalista norueguês, considerou uma medida importante construtiva a declaração da União Soviética de assumir o compromisso de não ser o primeiro a empregar a arma nuclear. «Com efeito – disse – a URSS estendeu a mão aos países da NATO. É por demais evidente que se não seguirem o seu exemplo, o receio por uma catástrofe nuclear aumentara entre a população europeia».

A propósito das rações que o levaram a participar na Marcha da Paz, declarou o jornalista: «aderi porque espero que os partidarios da paz farão dissipar a atmosfera de desconfiança entre o Leste e o Ocidente. Os russos têm que aprender mais largamente as línguas estrangeiras e contactar com os europeus. O mesmo se poderá dizer dos europeus, que devem corrigir as suas ideias erradas sobre o campo do socialismo. Acho que a barreira linguística também gera a desconfiança».

Philipp Dammen declarou-se partidário das zonas desnuclearizadas.

Pacifistas manifestam-se

Milhares de pacifistas antinucleares prosseguiram ontem em diversas cidades cnorte-americanas manifestações iniciadas há três dias contra a corrida aos armamentos, anunciou a Imprensa de Washington.

As manifestações terminam hoje e apoiam os legisladores que apresentaram uma proposta de resolução com vista ao congelamento dos arsenais atómicos dos EUA e da URSS.

A influência portuguesa na política espanhola

Felipe Gonzalez não quer imitar Mário Soares

Madrid (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – Se o partido governamental espanhol em crise, a União do Centro Democrático, e a Aliança Democrática, têm conotações e afinidades – incluindo as crises governamentais, muitas vezes simultâneas e paralelas em Espanha e Portugal –, existe também proximidade em muitas actuações de ambos os partidos socialistas.

Toda a gente sabe, nos círculos políticos de Madrid, que o secretário geral do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), Felipe Gonzalez, não tem grande admiração pelo seu colega português, Mário Soares. Os contactos entre ambos são escassos e Soares tem melhores relações com figuras «periféricas» do PSOE, com o alcaide de Madrid, professor Enrique Tierno Galvan, de que com os jovens membros da comissão executiva do PSOE.

Isto não obsta a que o PSOE esteja a pôr em prática algumas das ideias lançadas em outros tempos pelo PS de Soares. A estratégia espanhola para as próximas eleições gerais (que muito provavelmente se realizarão em Novembro) consiste em delinear uma «Frente de Progresso» que agrupe os membros do PSOE, os sociais democratas saídos da UCD (como o «Partido da Acção Democrática», de Francisco Fernandez Ordoñez), antigos membros de agora desaparecidos partidos da esquerda revolucionária, e «independentes» ou técnicos de carácter moderado, mas de reconhecida competência.

Com esta «Frente» o PSOE pretende algo de similar com o que Soares tentou com a «Frente Republicana e Socialista»: aumentar o espaço socialista para além do seu eleitorado tradicional e, ao mesmo tempo, criar uma «consciência de mudança» na sociedade. «A única coisa que não faremos» afirma Felipe Gonzalez, «é renunciar às nossas siglas, como fez o PS português.». Ou seja, em Espanha, esta «Frente do Progresso» é constituída sob a sigla do PSOE.

Soares e Gonzalez: o que interessa é conservar o poder, não perdê-lo, como dirigente do PS português

Na realidade, o PSOE não precisaria desta «Frente» para ganhar as eleições gerais. Como um dia disse Soares, tem todo o eleitorado por seu lado, segundo indicam as sondagens. Mas Felipe Gonzalez, como o próprio reconhece em privado, não quer que lhe aconteça o que aconteceu com Soares: obter o poder nas urnas e depois não o conservar. A «Frente» dará estabilidade, credibilidade e, sobretudo, uma imagem moderada para os militares, do futuro governo socialista.

O sector político, no qual influi menos a política portuguesa, é naturalmente, o comunista. A diferença radical entre os pontos de vista de Álvaro Cunhal e Santiago Carrilho, faz com que as «aproximações» sejam difíceis, e uma cimeira entre ambos, é de difícil realização.

No entanto, em Setembro, voltarão a encontrar-se delegados dos dois partidos. O actual responsável das relações exteriores do PCE, Santiago Alvarez, foi o encarregado de estabelecer os contactos entre o PCE e o PCP, e é considerado um bom amigo de alguns comunistas portugueses.

Suarez denuncia chantagem da

A «chantagem» que os sectores mais violentamente contrários á subida ao poder do Partido Socialista Overário Espanhol PSOE) tentam exercer sobre a liberdade de voto dos espanhóis é «francamente intolerável», afirmou o antigo chefe do Governo, Adolgo Suarez, numa entrevista ontem publicada pelo diário madrileno «El País».

Segundo Suarez, a democracia espanhola enfrenta «dois problemas fundamentais». O primeiro diz respeito a certas tentativas para «limitar a supermacia do poder civil» a fim de «retirar (aos espanhóis) a condição de cidadãos livres (...) e de nos aviltrar à situação de sujeitos».

O segundo problema, acrescentou Suarez, tem como origem a vontade dos sectores «mais conservadores» de dividir os espanhóis em blocos antagonistas» a fim de evigar o triunfo dos socialistas nas próximas eleições gerais, previstas para o Outono.

«Algumas pessoas não hesitam, aliás, em proferir amea-

Japão preparou invasão pela peste dos EUA

Um antigo médico militar japonês confessou a um amigo, antes da sua morte, em Janeiro passado, que tinha participado no aperfeiçoamento de bombas propagadoras da peste que deviam ser lançadas por balões sobre os Estados Unidos.

A agência «Kyodo», que ontem divulgou este facto, diz, que o médico, cuja identidade não foi divulgada, revelou ao seu amigo, um missionário cristão japonês, que serviu no Exército Imperial japonês, durante a Segunda Guerra Mundial, numa unidade denominada «Ishii Corpos» na qual dirigia um laboratório de investigação encarregado da concepção de tais bombas.

De acordo com o relato do médico, seriam largados em direcção aos Estados Unidos balões que transportariam ratos portadores da peste.

As investigações acerca de bombas propagadoras da peste tinham por finalidade compensar o atraso do Japão em relação aos Estados Unidos no domínio da tecnologia nuclear, mas ao que parece o projecto não foi adiante com receio de represálias americanas.

O médico japonês, que faleceu aos 71 anos, reconheceu antes que colaborou numa «ciência consagrada à morte» e exprimiu a esperança de que nunca mais haja guerra.

África do Sul

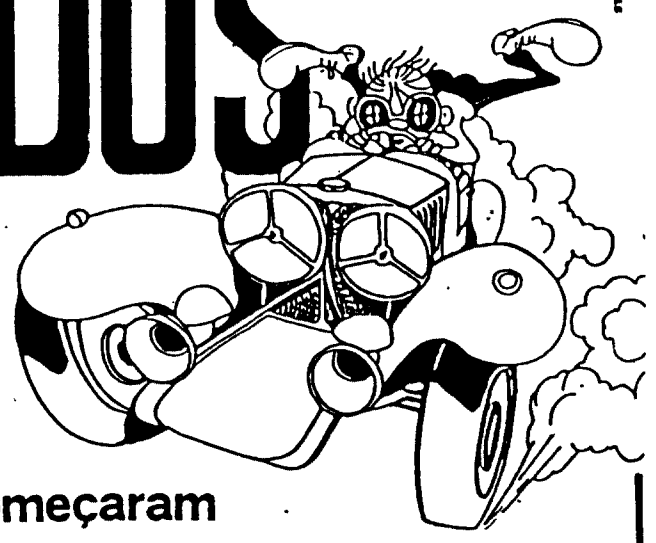
Mais um negro "enforcado" n

Um detido de raça negra, Ernest Depale, de 21 anos, foi descoberto, enforcado, na sua cela da prisão de Joanesburgo, na noite de sábado para domingo – anunciou um responsável da polícia sul-africana.

Ernest Depale era acusado de ter violado a «lei de segurança interna», cujos numerosos artigos colocam, na prática, os negros sul-africanos à mercê de todas as arbitrariedades da minoria branca e de enormes humilhações, numa situação escandalosa à luz dos Direitos Humanos.

O último preso que morreu na

SALDOS



1 MILHÃO de escudos em prémios

Começaram os SALDOS...

Vestidos c/ alças p/ senhora - muito bonitos	398$00	298$00
Saias p/ senhora - todos os tamanhos - enorme sortido	298$00	248$00
Biquinis malha fantasia trilobal	39$50	29$50
Biquinis de banho - incrível	198$00	98$00
T-Shirts senhora c/ fantasias - incrível	98$00	59$50
Camisas de noite - Belas cambraias	298$00	248$00
Calças em Frixlenes p/ homem	698$00	495$00
Calças em tecido gabardine p/ homem	598$00	495$00
Blusões tecido gabardine p/ homem - confecção de nível	1.498$00	980$00
Camisas p/ homem - enorme sortido	398$00	295$00
Camisetes p/ homem - malha piqué	298$00	198$00
Chinelos de borracha p/ campo e praia	69$50	49$50
Biquinis malha rendada p/ criança	15$00	12$50
Calções p/ criança - preço louco	128$00	78$00
Calças de ganga c/ e s/ peitilho e c/ bordados p/ criança	178$00	98$00
Sahntung tipo Musseline c/ 3,00 Lg. - o melhor	348$00	228$00
Rendas decoração c/ 3,00 Lg. - Lindos desenhos	198$00	158$00
Popelines - Milhares de metros	69$50	49$50
Esteiras grandes p/ campo e praia	145$00	98$00
Colchões p/ campo e praia	798$00	598$00

em todas as lojas dos armazéns CONDE BARÃO

24 horas

CIDADE OCUPADA – Cerca de 200 guerrilheiros de esquerda salvadorenhos ocuparam Ciudad Barrios, no Leste do País durante um dia e incendiaram os seus principais edifícios públicos – revelou ontem um porta-voz do Exército. A ocupação da localidade de 10 000 habitantes causou um pequeno êxodo em direcção à capital provincial de San Miguel. Os guerrilheiros destruíram a Câmara Municipal, os Correios e o pequeno quartel do Exército. Ciudad Barrios, 36 quilómetros a norte de San Miguel, permaneceu 24 horas em poder dos guerrilheiros, até que estes fugiram ante a chegada iminente do Exército.

EMÍLIO COLOMBO – O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros afirmou ontem, em Buenos Aires, que o seu país continuará a defender a posição da Argentina na questão das Malvinas/Falkland. Emílio Colombo chegava a Buenos Aires para uma visita oficial de 48 horas e expressou o desejo de contribuir para o estreitamento das relações entre a Europa e a América Latina. O ministro precisou que o objectivo central da sua viagem é não apena reconciliar «a Itália com a Argentina e a Argentina com a Europa, mas também a América Latina com a Europa». Colombo terá três reuniões de trabalho com o seu homólogo argentino, Agirre Lanari, e será recebido pelo presidente Reynaldo Bignone.

MIGUEL DE LA MADRI – O presidente eleito do México Miguel de la Madrid afirmou ontem ser inconsistente a acusação da administração norte-americana segundo a qual Cuba e a União Soviética estão por detrás da agitação na América Central. Numa entrevista à «US News and World Report» o presidente mexicano assinalou que Cuba e Nicarágua negaram apoiar os conflitos internos em qualquer outro país da região. As provas existentes não chegam para convencer o Governo mexicano, sublinhou. Disse ainda não considerar um «sério risco» que «revoluções de orientação marxista alastrem desde a América Central até ao México.

GREVE NOS HOSPITAIS – Mais de um milhão de enfermeiras e trabalhadores dos hospitais britânicos iniciaram ontem uma greve de cinco dias em apoio a reivindicações salariais. Durante a greve, os hospitais do Serviço Nacional de Saúde só receberão casos de urgência, ainda que o governo colocasse em estado de alerta a Polícia, soldados e voluntários para que actuem face a qualquer emergência. O conflito entre os grevistas e o Governo começou há três meses quando este anunciou que concederia aumentos de 7,5 por cento aos enfermeiros e de 6 por cento aos restantes trabalhadores auxiliares dos hospitais. Os dirigentes sindicais pedem aumentos globais de 12 por cento.

ESCÂNDALO FINANCEIRO O antigo «número 2 » dos serviços secretos sul-coreanos, Lee Chul-Hee, e sua esposa, Chang Yung-Ja, foram condenados hoje a 15 anos de prisão por um tribunal de Seul por fraude e desvio de fundos. Implicado no mesmo caso, o tio da esposa do presidente Chun Doo-Hwan, foi condenado a 4 anos de cadeia e a uma multa de quase 130.000 dólares por ter recebido «luvas» de igual montante da parte do ex-director adjunto da segurança e de sua mulher. O casal é pela sua parte acusado de ter desviado cerca de 25 milhões de dólares para operações bancárias fraudulenta sul-coreanas estão implicadas neste abala o país desde há dois meses. oposição reclamou a demissão do pre

ELEIÇOES NA CÓRSEGA – A eleição da assembleia regional corsa, primeira do género em França, ficou ontem assinalada pelo excelente resultado dos autonomistas que podem doravante desempenhar um papel charneira entre os partidos tradicionais da oposição e a maioria da esquerda. Ao tod res cor tax dos res aut Pop Sin cer

PEDIDO DE DEMISSÃO – O primeiro Spadolini, apresentou, no sábado, fo seu gabinete ao presidente da Repú uma hora de diálogo, o gabinete da cialmente que «ao presidente da Repú de aceitar a demissão e acrescentou encarregado da gestão dos assuntos 85 anos, reunirá hoje e amanhã com para tentar encontrar uma saída par antecipadas. Spadolini expressou entr to aos partidos de coligação democra democrata, liberal e republicano – pelo os seus 13 meses de governo. Spado difíceis que o seu Executivo atravess graves que enfrenta actualmente a Itá mico, terrorista e internacional.

CHEYSSON NA ÍNDIA O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson conferenciou ontem em Nova Deli com membros do governo indiano, não tendo no entanto sido divulgados, pormenores das conversações. Ob en sid do ça co do pu

MINISTRO MORTO – O ministro Construção do Lesotho, Jogo Ramp foram mortas a tiro numa embosca tarde – informou ontem a rádio do vítimas foram o motorista do ministro que seguia atrás noutro veículo.

A Polícia atribuiu entretanto o atent ção do Lesotho, braço armado do Basotulandia, ilegalizado. Os guerrilh ção de eleições gerais, supervisionad últimas eleições realizadas no Les anuladas pelo primeiro-ministro Lea apercebeu de que o seu partido Na nhava para a derrota.

s

Contra o que à primeira vista se poderia pensar, um dos pontos que mais separa os comunistas dos dois países ibéricos – além da sua posição face a Moscovo – é a sua diferente posição face à adesão de ambos os países à Comunidade Económica Europeia, da qual o PCE é um entusiasta.

h da direita

ças veladas de regresso ao passado para impedir esta opção» (a vitória do PSOE), explica o antigo chefe do Governo, que julga «francamente intolerável» esta chantagem sobre a liberedade de voto dos espanhóis.

«Os golpistas são pouco numerosos e difíceis de localizar», estima Suarez, acrescentando que «o mais perigoso é que eles podem contar com a passividade duma parte da sociedade».

" na prisão

prisão fora o dr. Neil Agget, um médico branco militante de um sindicato de negros – «crime»

também punível pela «lei de segurança interna» sul-africana – o

qual também foi encontrado enforcado, na mesma prisão, em 5 de Fevereiro passado.

gulentas. Trinta personalidades neste escândalo financeiro que eses. Por causa deste caso, a do presidente Chun.

todo, estavam em liça, 61 lugares. A oposição pode contar com 25 e a maoria uns 22. A taxa de participação foi à volta dos 69 por cento. Segundo os resultados definitivos, o partido autonomista «Unione Di U Populu Corsu», de Edmond Simeoni, alcançou 10,60 por cento dos votos e sete lugares.

rimeiro-ministro italiano, Giovanni ado, formalmente a demissão do República, Sandro Pertini. Após te da Presidência comunicou ofi- República se reserva a decisão» centou que «o Governo continua untos correntes». Sandro Pertini, á com todos os partidos políticos da para a crise e evitar eleições ou entretanto o seu agradecimenmocrata-cristã, socialista, social- – pelo apoio dispensado durante Spadolini salientou as condições avessou e salientou as situações e a Itália no campo moral, econó-

Observadores admitem que, entre outras questões tenha sido discutida a substituição dos Estados Unidos pela França no fornecimento à Índia de combustível de urânio destinado ao reactor atómico de Iarapur, perto de Bombaim.

istro das Obras Públicas e da Rampeta, e mais duas pessoas oscada, no passado sábado à io do Lesotho. As outres duas nistro e um reservista da Polícia, .

atentado ao Exército de Libertaio do Partido do Congresso da errilheiros pretendem a realizaonadas internacionalmente. As Lesotho, há 12 anos, foram o Leaboa Jonathan, quando se do Nacional Basuto se encami-

Reunião da OUA

"Grupo de Contacto" tenta promover nova cimeira

A reunião de chefes de Estado e governo africanos, em Tripoli, mandatou ontem um «grupo de contacto» junto dos países ausentes da Líbia para que seja realizada a 19 a cimeira da OUA.

Esta decisão foi tomada na manhã de ontem por 29 países africanos, entre os quais 24 representantes por chefes de Estado e de governo.

A Nigéria, o Quénia e o Togo, embora com lugar reservado na sala e igualmente presentes em Tripoli, não se fizeram representar oficialmente na sessão matinal.

A reunião informal de ontem foi decidida na noite de sábado, após se ter verificado a impossibilidade de encontrar um «quorum» de 34 presenças, necessário aos procedimentos normais de uma reunião da Organização de Unidade Africana.

Falando no final de uma reunião informal à margem da OUA, o secretário (ministro) dos Negócios Estrangeiros líbio precisou que a Líbia, h2w CU, Zâmbia, Congo e Mali integrarão esse comité, representando as cinco zonas geográficas da África.

A criação de um «grupo de contacto» resulta da respectiva prevalecente na reunião de sábado, em continuar a desenvolver todos os esforços para que se atinja de novo um clima de concordia no seio da OUA.

O presente impasse deriva do boicote imposto por Marrocos, e seus aliados à OUA, devido à admissão da RASD (República Árabe Saraui Democrática) no último conselho de ministros da organização.

Contrariamente à proposta de realizar uma reunião cimeira «contrária aos procedimentos a carta da OUA», não se respeitando as premissas relativas à necessidade de «quorum», as delegações presentes optaram por chamar à reunião de Tripoli «informal», continuando o trabalho» em direcção à preservação da unidade».

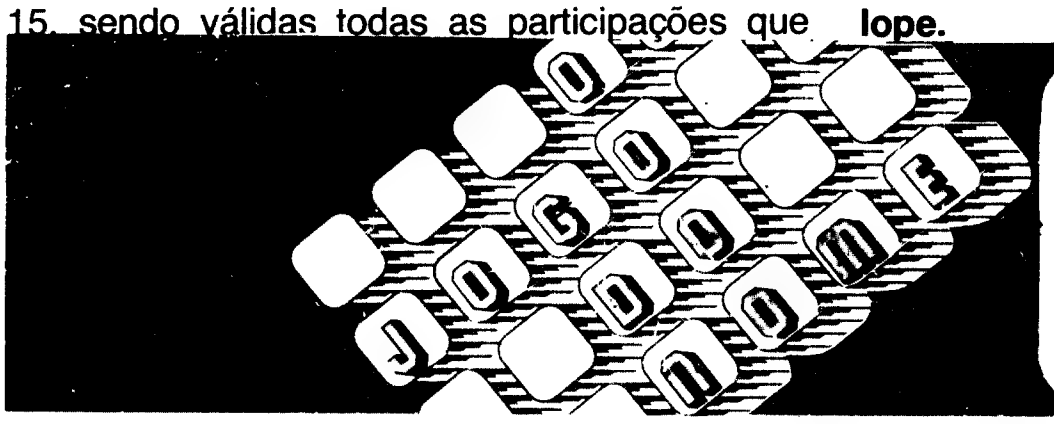
As delegações presentes pretendem apresentar-se de «forma construtiva» na defesa da unidade do continente, evitando ser acusadas de cisão ou «fraccionismo».

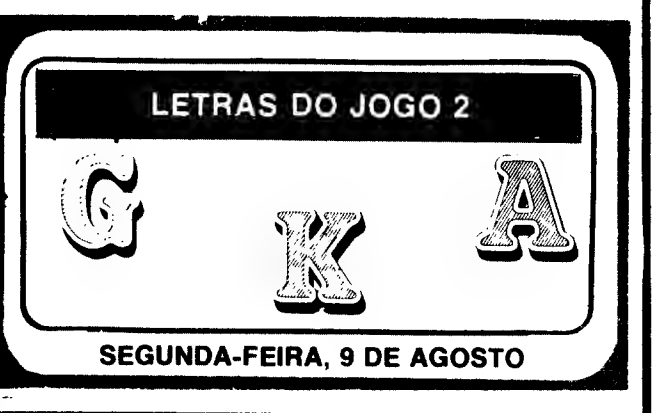
Pretendem de igual modo evitar polarizações que, tenham como base as diferenças ideológicas e alternativas políticas perfilhadas no continente.

As três dezenas de chefes de Estado ou de governo africanos presentes em Tripoli, devem celebrar hoje uma derradeira reunião, depois do malogro dos seus esforços para conseguir o «Quorum» de dois terços dos países membros da Organização da Unidade Africana, necessário à reunião da 19.ª cimeira da OUA que se devia ter celebrado de 5 a 8 de Agosto corrente.

Aguarda-se a publicação dum comunicado depois desta reunião.

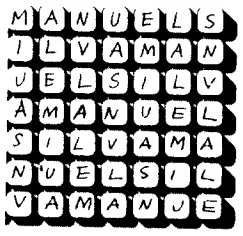
O sorteio do jogo 1 será no dia 12 de Agosto, pelas 18 horas, nas dependências do «Diário de Lisboa» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, sendo válidas todas as participações que cheguem ao jornal até às 17 horas desse mesmo dia. **Não esqueça: os cupões devem ser enviados em envelopes e apenas um por envelope.**



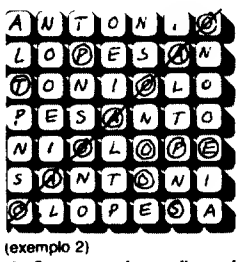


RESUMO DO REGULAMENTO

1. **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união (exemplo 1) Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal



(exemplo 1)
– Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA



(exemplo 2)

2 **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais se saírem três letras repetidas) ATENÇÃO as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem

3 **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical na horizontal ou em diagonal (exemplo 2) **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado esses cupões serão todos anulados

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.**

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo

4 **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor. **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5 **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia proceder-se-á a um mini-sorteio também por extracção manual, entre esses premiados para determinar a quem serão entregues as três libras!

6 O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7 Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8 Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte

1975, 1976-Ken Hecht
Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured Reservados todos os direitos

Jogo 2

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

MORADA .....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO**

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Jogo 2 – datas a fixar:

INÍCIO ..... sábado, 7 de Agosto
TERMO ..... sexta-feira, 20 de Agosto
ENVIO PELO CORREIO até segunda-feira, 23 de Agosto
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS sexta-feira, 27 de Agosto

PRÉMIOS

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG Candy FAGOR PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Um dos membros do comando, é transportado ferido ao hospital

"Raid" arménio contra aeroporto de Ancara provoca 11 mortos e 63 feridos

O «Exército Secreto Arménio para a Libertação da Arménia» (ALASA), reivindicou em Atenas, a autoria do atentado levado a cabo no passado sábado em Ankara na Turquia, contra as instalações do aeroporto internacional.

«A operação com o nome de código Erurum (cidade da Anatólia) foi executado pelo comando suicida «Pierre Goulomian» pertencente ao Exército Secreto para a libertação da Arménia», revelou o porta-voz anónimo que contactou telefónicamente a agência «France-Press», em Atenas. Mais tarde um comunicado da organização foi enviado à agência «Reuter» de Beirute, adiantando mais alguns pormenores. «O Exército secreto para a Libertação da Arménia dá sete dias aos Estados Unidos, Canadá, França, Grã-Bretanha, Suiça e Suécia para libertarem os presos arménios detidos naqueles países», lê-se no texto. O comunicado refere que o aeroporto de Ankara foi ensolhido como alvo porque «os mercenários da NATO» estão a utilizá-lo como ponte de passagem para as bases da Aliança Atlântica, no que considerou a «Arménia ocupada».

O filme dos acontecimentos

Eram cerca das 13.15 horas (tmG) quando três homens armados irromperam pela sala de espera do aeroporto internacional de Ankara, lanram uma bomba e matralharam os presentes. Pouco depois, pela força das armas entricheiraram-se no terminal de carga tendo 23 passageiros como reféns. Às 16 horas, as forças da Polícia turca entram em intenso tiroteio com os militantes arménios, junto ao terminal, balanço total: 11 mortos, entre os quais um membro do comando, e 63 feridos, incluindo um cidadão francês e um turco pertencente ao comando.

Entretanto, a polícia turca lançou uma operação de duscas, procurando possíveis cumplices do comando «Pierre Goulomian». De concreto, sabe-se que dois dos elementos do comando entraram na Turquia vindos da Síria e que permaneceram duas semanas em Ankara preparando a operação. Por outro lado, e segundo fontes policiais, terão sido detidas dez pessoas incluíndo um palestiniano e um turco, posteriormente libertado e que se encontrava no aeroporto na altura do «raid».

Por seu lado o primeiro-ministro turco Bulent Ulusu, lançou ontem à tarde, num discurso difundido pela rádio um «apelo a todos os países do Mundo no sentido de tomarem medidas apropriadas e justas na luta contra o terrorismo internacional».

O mais importante ataque na Turquia

O «raid» levado a efeito, sábado, contra o aeroporto de Ankara pelo «comando Gulumian» na ASALA não foi o primeiro cometido na Turquia pela organização militar arménia, no entanto é o maisimportante tanto da organização, como no número de reféns tomados.

Em 21 de Setembro de 1979, um comando de «exército secreto arménio» fizera explodir nos lavabos do aeroporto de Ankara um engenho que, oficialmente,não causou mais que estragos materiais. Num comunicado a organização declarara que esta operação se destinava a provar «que o povo arménio continuava a existir».

Este atentado tinha sido precedido de uma série de acções:

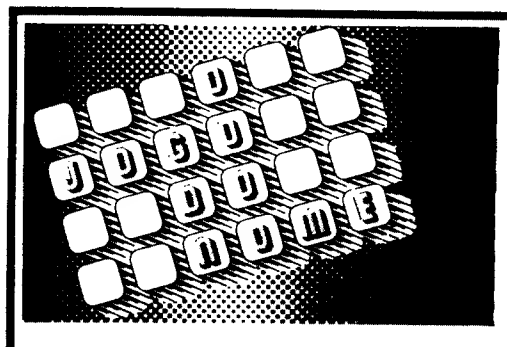
8 de Janeiro de 1978: Quatro explosões tiveram lugar na cidade de Izmit, (no Norte do mar da Marmara), junto à refinaria de petróleo, do entreposto de autocarros e do entreposto de carreiras. Estas acções foram reivinicadas por um grupo revolucionário arménio intitulado «grupo de 28 de Maio», ramo da Organização Central dos Justiceiros do Genocídio dos Arménios».

Em 28 de Agosto de 1978, A «Asala» reivindicou num comunicado a responsabilidade de uma dezena de atentados perpetrados em Ankara e Istambul.

Em 2 de Outubro de 1978, num comunicado a ASAL indica que sete atentados foram cometidos em Istambul.

Em 6 de Maio de 1979 um atentado à bomba teve lugar no aeroporto de Istambul, causando somente estragos materiais. Um completamente que afirmou ser da ASALA, indicou à AFP de Beirute que o povo arménio «prosseguirá a luta atacando todas as instituições turcas civis e militares.»

Em 30 de Dezembro de 1979, a ASALA cometeu dois atentados à bomba no aeroporto de Istambul para afirmou, comemorar o seu 5.º aniversário. Não houve vítimas.



O jogo 2

O leitor já conhece as regras: são as mesmas do Jogo 1 e serão as mesmas nos próximos jogos. Três letras de segunda a sexta e cinco ao sábado, num total de 40 letras por jogo. Veja as datas junto do cupão, envie só um cupão por envelope quando conseguir a linha vencedora e, não esqueça, as letras repetidas só contam quando saem no sorteio mais de uma vez. Divirta-se neste jogo inocente que lhe dará prémios magníficos de marcas representadas pela NACIONAL RÁDIO. Jogue connosco!

E se tiver alguma dúvida, telefone-nos: não lhe direrros as letras sorteadas, mas poderemos esclarecê-lo, no que respeita ao regulamento do Jogo do Nome.

VALOR TOTAL DOS PRÉMIOS DO JOGO 2: cerca de 300 CONTOS! DIVIRTA-SE E GANHE DINHEIRO!

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá 3 libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 15 do Regulamento na página anterior).

3 LIBRAS DE OURO!

ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS

JOGO 2

Candy PROGRESS

das Conceituadas Marcas ...que valem ouro!

FAGOR

GRUNDIG

1.º Prémio do jogo 2 Um conjunto Hi-Fi GRUNDIG CC430 com 2 «Box» 350 no valor de 48.100$00

Sintonizador-amplificador GRUNDIG R 400 com 2X25 W nominal, gama de ondas para FM, OM, OL e OC, mais gravador de «cassettes» GRUNDIG CF 400 com sistema de redução de ruído Dolby NR e controlo manual dos dois canais, mais gira-discos GRUNDIG Hi-Fi semiautomático com transmissão por correia e cabeça magnética. Todos os aparelhos são reunidos em monoblocos e interligados internamente. Dois «Box» 350.

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Jogo 2 – lista de prémios

1.º – Um CONJUNTO HI-FI GRUNDIG CC430+2/Box 350	48.100$00
2.º – Uma MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA FAGOR VI 5300	39.800$00
3.º – Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL2	30.450$00
4.º – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1722, Preto e Branco .	16.700$00
5.º – Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740	9.350$00
6.º a 10.º – Um RÁDIO GRAVADOR Portátil GRUNDIG RR 250	cada 8.250$00
11.º a 15.º – Um EXTRACTOR DE SUMOS PROGRESS K28	cada 6.400$00
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada 4.100$00

DESPORTO

"Volta" arranca em Lisboa: 74 ainda podem sonhar

Neves de Sousa nosso enviado especial

Belíssimo espectáculo popular, muitos milhares de pessoas emoldurando o lisboeta Campo Grande, o sol a pino não impedindo que **a grande festa de alegria (que é a «Volta a Portugal» em bicicleta), tivesse sido apresentada ao público pela organização, que tem a assinatura (prestigiosa) da empresa do «Jornal de Notícias, SARL».**

Contava-se com 77 ciclistas: partiram 75 mas, logo após os 5,6 km do prólogo, veio a primeira baixa. O dr. José Barreiros de Magalhães explica:

– Não sei porque carga de água, o José Maia (do Velo Clube Rio Tinto) **que há cerca de duas semanas sofreu um forte traumatismo craneano, apareceu na corrida. Evidentemente que, por elementar medida de segurança, já o recambiei para casa: e para total repouso.**

●

O êxito (apostado por noventa por cento dos palpitantes) seria, muito logicamente, do bloco **portista** comandado externamente por Emídio Pinto mas, na estrada, confiado a homens de primeiríssimo plano no nosso falso «ciclismo amador»: Manuel Zeferino e Belmiro Silva já triunfaram em «Voltas» anteriores, Marco Chagas persegue denodadamente esse triunfo (o único que lhe falta numa belíssima carreira), José Amaro e Carlos Santos são dos melhores «sprinters» portugueses (e vão encontrar o rival lousanense Alexandre Ruas sem apoio por falta de unidades em seu poder), a juventude de Eduardo Correia e Manuel Cunha, mais a relativa experiência de António Alves serram o naipe de **azuis-brancos** que podem escrever história quase total nesta edição de uma competição cem por cento popular, em cada ano mais eivada de revelações e sempre mais envolvida em lenda e certo cunho de insólito.

Ontem, o prólogo da prova

Manuel Zeferino: repetir uma proeza?

O dr. Barreiros de Magalhães (médico) e o dr. José Serra (administrador do «Jornal de Notícias»): dois pontos de vista que a reportagem vai contar

ofereceu, durante a larga fatia de tempo, a curiosidade do conjunto do Luso Canadian-Velo (à média de 48,229 km/hora) encabeçar o pódio. Mas, depois da fragilidade (notória) dos rapazes do Rio Tinto, veio a representação da Vigaminho mostrar que não surge na «Volta» como mero e simples espectador de façanhas de outros parceiros. Com um disciplinado lote de ciclistas, onde José Martins naturalmente impera, fez a média de 48,932, tempo que chegaria para ir resistindo a todos os ataques, até surgirem no asfalto os galopantes das Antas e o problema ficar solucionado totalmente.

Não haverá muito a contar, para além das fitas à Borg que prendem os cabelos de Carlos Ferreira e Elias Campos, para o inesperado de Andrade e colegas ovarenses fazerem a rodagem sob amplos guarda-sóis reclamando a marca do patrocinador do septeto, do técnico Honório Francisco estar na plateia atento a quem poderá seleccionar para a «Volta ao Futuro» (selecção a escolher até 26 deste mês), do «locutor-oficial) da caravana não se cansar de, minuto a minuto, proclamar que aquela prova desportiva somente fora possível de realizar em Lisboa graças ao **alto patrocínio e protecção da Câmara Municipal de Lisboa.** Ainda se poderá entender o (mais ou menos) **alto patrocínio,** consoante os cifrões desembolsados para, uma vez ao menos, oferecer a Lisboa um espctáculo de franco agrado popular. Agora aquela da **protecção** é que não nos sai da cabeça: seria porque havia polícia, e, como salientava pelas 19 horas um noticiarista radiofónico, **helicópteros heli-transportados** estavam a proteger a rapaziada de maior fogo que o do calor?

●

Adiante. Muito de aplaudir a presença do prof. José Lopes Marques (director-geral dos Desportos) que **é mesmo** fã do ciclismo e decidido incrementador da modalidade, bem desejando que ela deixe a encapotada manta de um pretenso «amadorismo» para surgir à verdadeira luz de um profissionalismo que é o quase único meio de subsistência da maioria dos seus intérpretes de primeira água, já para não dizermos de duas ou três dúzias de artistas da lusa bicicleta.

Fernanda Amaro: a esposa do «camisola amarela» e os «rebentos» do casal (Carla e Pedro)

Palmas, igualmente, para o facto de terem acorrido ao apelo do «Jornal de Notícias» anunciantes que, logo na primeira pedalada, fizeram questão de se salientar em simpatia para com os representantes dos órgãos de Comunicação Social, como foi o caso da «Capri-Sonne» (que ofereceu um «cocktail» no Hotel Penta onde esteve presente o antigo campeão belga Goodefroot, em tempos vencedor de um Porto-Lisboa), tal como foi bem recebido Jaime Sousa, «voltista» agora regressado à frente da turma da «Kispo», uma das que suportam este endiabrado e louco circo das duas rodas de metal e borracha, que esta tarde arranca para a estrada, na ligação entre Lisboa e Loures que, por voltas e voltinhas, subidas e descidas, terá de completar 117 quilómetros antes do risco branco da meta

E, logo à noite, não esqueçam: na Feira Agrícola de Loures, o produtor radiofónico Ilídio Inácio (Quadrante Norte) promete um agradável «showzinho», com a brasileira Simara e o angolano Henrique Rangel Há televisores a cores para distribuir: e, só da Informação há um batalhão Ora vejam: 20 funcionários da RTP, sete da Antena Um, três da Rádio Comercial, cinco da Rádio Renascença, seis do «Quadrante Norte», 53 representantes de dezanove órgãos da Imprensa escrita. E, no meio de todos, uma colega: a repórter fotográfica Margarida Nunes («Notícias da Tarde»), a primeira mulher que teve a honra de ficar oficialmente credenciada para poder acompanhar toda uma «Volta» ciclista que nem por desconhecer meio Portugal deixa de abdicar do seu mais pomposo rótulo

O prof. Lopes Marques no ciclismo: sobre o alcatrão José Amaro vencia a concorrência mais directa

DESPORTO

Direcção da corrida "esclarece" CTT

[illegible] de apoio, que estiveram em 126 593$00.

[illegible] Organização [illegible] Comunicação Social para evitar [illegible] participação daquele [illegible] [illegible] Cabe dois a [illegible] Notícias [illegible] remunerações [illegible] dadas pelo trabalho [illegible] ordinário dos nossos [illegible] [illegible] de Notícias [illegible] [illegible] qual a Direcção Geral [illegible] [illegible] Portugal em Bicicleta

Nomes e números

Classificação

● [illegible] Bombarralense/Agrifull - 27,42
52 – Paulo Ferreira
51 – Luís Varges
46 – Adelino [illegible]
[illegible]

● [illegible] Vigaranho - 27,28
12 – Bernardo [illegible]
14 – Jose Martins
10 – Armindo Terebentino
9 – Américo Cardoso

● 4.ª – **Ovarense/Cortal – 27,44**
60 – Tito Timóteo
55 – Fernando Carvalho
57 – Herculano Silva
58 –Joaquim Andrade

● 5.ª – **Tavira/Sylber – 27,52**
34 – Elias Campos
32 – Carlos Ferreira
35 – Jacinto Paulinho
37 – Manuel Gonçalves

● 6.ª – **Luso Canadian Velo – 27,52**
75 – Rui Avelar
73 – Eddy Smolisky
76 – Rui Martins
74 – Júlio Gonçalves

● 7.ª – **Rodovil/Isuzu – 27,52**
16 – António Fernandes
19 – Manuel Gomes
17 – José Sousa Santos
18 – Manuel Augusto Gomes

● 8.ª – **Coelima – 27,56**
39 – António Pinto
45 – Norberto Medeiros
38 – António Dias
44 – Luís Teixeira.

● 9.ª – **Lousa/Trinaranjus – 27,56**
71 – José Henriques
66 – Abel Coelho
69 – Benjamim Carvalho
68 Benedito Ferreira

● 10.ª – **Coimbrões/Fagor – 28,08**
29 – Raul Terebentino
22 – Alfredo Gouveia
23 – António Castro
28 – Raul Fachadas.

João Gomes da Silva correu a «Volta» de 1938. Ontem, foi ao Campo Grande matar saudades, mas não viu ninguém como «Sousa Cardoso e Império dos Santos que (esses, sim) corriam a sério»

Média da equipa vencedora 50,400 km/h. Camisola Amarela «Capri-Sonne»: José Amaro (FC Porto/UBP)

Prémio da Juventude «Tintin» (Camisola Laranja), 1.º Manuel Zeferino; 5.º Eduardo Correia e 7.º Manuel Cunha (FC Porto/UBP); 10º Armindo Terebentino, 11.º Belmiro Ribeiro e 12.º Bernardo Sousa (Vigaminho); 18.º Augusto Gomes e 20.º Manuel Neves (Rodovil/Isuzu); 24.º Aníbal Silva (Coimbrões-/Fagor); 32.º Carlos Ferreira, 33.º Carlos Marques e 36.º José Marques (Tavira/Sylber); 42.º José Camilo e 43.º José Pereira (Coelima); 48.º João Santos, 49.º José Xavier; 50.º Luís Domingos, 51.º Luís Varges, 52.º Paulo Ferreira e 53.º Rui Henriques (Bombarralense/Agriful); 55.º Fernando Carvalho (Ovarense/Cortal); 69.º Benjamim Carvalho e 71.º José Henriques (Lousa/Trinaranjus), 72.º António Gonçalves, 74.º Júlio Gonçalves, 75.º Rui Avelar e 76.º Rui Martins (Luso Canadian Velo).

Do Canadá, com um fio de esperança

Bombarralense: cartas na manga

VESTIDOS FRANCESES E INGLESES – SAIAS E BLUSAS

CONFECÇÕES DE VERÃO E INVERNO DAS MELHORES MARCAS E CONFECÇÕES

ATENÇÃO PAÇO D'ARCOS-OEIRAS
E BAIRRO DE ALVALADE EM LISBOA

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE PRONTO A VESTIR — MALHAS E
ALTA CONFECÇÃO
DAS MELHORES FÁBRICAS E MARCAS
COM PREÇOS REBAIXADOS
DE 30% A 60% DE DIFERENÇA

ESTA GRANDE LIQUIDAÇÃO
ESTÁ A DECORRER SENSACIONALMENTE

EM PAÇO D'ARCOS — R. Costa Pinto, 123
NAS CONFECÇÕES TARGO
EM OEIRAS — Rua Cândido dos Reis, 39
NAS CONFECÇÕES TARGO
EM LISBOA — R. José Duro, 31 — Bairro de Alvalade
NOS NOVOS ARMAZÉNS DO MINHO

GRANDE OPORTUNIDADE DE COMPRAR
MUITO BOM A BAIXISSIMO PREÇO

NÃO SÃO «MONOS» — SÃO ARTIGOS ACTUAIS DE MARCA E QUALIDADE

☆☆☆

DEPOIS DESTA LIQUIDAÇÃO E DAS OBRAS DE ADAPTAÇÃO NECESSÁRIAS VÃO SURGIR NESTES 3 LOCAIS A 27 DE SETEMBRO

+ 3 LOJAS DO GRUPO
JOFRAMA

CALÇAS SÃO AOS MILHARES – DESDE 250$00

MALHAS EXTERIORES DAS MELHORES FÁBRICAS E MARCAS

DESPORTO

Alves e Filipovic os melhores

Benfica vence torneio canadiano

Excelente comportamento do Benfica em terras canadianas: ontem, por 4-1, venceu a turma peruana do Sporting Cristal, arrecadando o troféu destinado ao triunfador do «Torneio Internacional de Toronto».

Com arbitragem de Ilídio de Matos (um português radicado em Montreal há dezoito anos) que foi auxiliado pelos canadianos Brian Summersby e S. Szabo, as equipas apresentaram:

BENFICA: Bento; (Delgado) Veloso, (Bastos Lopes II) Humberto Coelho, Bastos Lopes I e Pietra (Álvaro); Shéu, Carlos Manuel, Alves (Padinha) e Chalana; Nené (Diamantino) e Filipovic.

SPORTING CRISTAL: Quiroga; Gutierres, Laygorria, Gonzalez e Urculmana; Reyna, Quesada e Urtiz; Flores, Aijaga e Chambos.

Golos de Carlos Manuel, Humberto, Filipovic (2) e Gutierres. Magníficas actuações de Alves e Filipovic. O Benfica chega a Lisboa às primeiras horas da madrugada de amanhã.

Mais particulares

Resultados de outros jogos particulares de futebol disputados em vários pontos do País: Famalicão - Boavista, 0-3; Braga, 1 - Estoril, 1; Espinho, 1 -Salgueiros, 0; Cova da Piedade -Amora, 1-1; Académico, 1 - Estoril, 1; Peniche – Belenenses, 0-3; Sacavenense, 1 - Alcobaça, 2; Paços de Ferreira, 1 - Tirsense, 1; Guimarães, 5 - Penafiel, 0; Vitória de Setúbal, 0 - Lusitano, 0; Castelo Branco, 2 - Barreirense, 0; Elvas, 1 - Badajoz, 1; Sanjoanense, 1 - Rio Ave, 0; Espinho, 2 - Sanjoanense, 1; Salgueiros, 4 - Rio Ave, 1 e Leixões 4 - Leça, 1.

Tó Zé em Elvas

O jovem guarda-redes Tó Zé (que esteve no Vitória de Setúbal e no Recreio de Águeda) firmou hoje compromisso com «O Elvas».

Manuel Fernandes: nas mãos do massagista Lourenço o acelerar do processo de cura

Portimonense bisa com Sporting

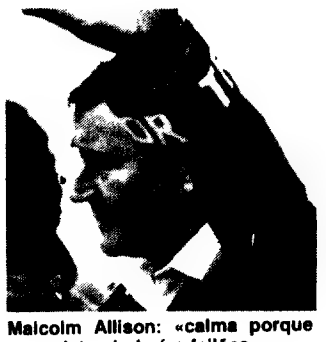
O Portimonense derrotou, pela segunda vez, o Sporting, num espaço de dois dias, por 2-0, num encontro particular de futebol disputado em Portimão.

A turma algarvia que, na 6.ª-feira à noite, foi ganhar a Alvalade, por 1-0, marcou os golos na segunda parte por intermédio de Tião (58, de grande penalidade) e de Raul Águas (83).

Os campeões nacionais voltaram a evidenciar falta de sincronização no sistema defensivo. Norton de Matos constituiu a pedra base do ataque portimonense e foi também visível nos «leões» a falta de Jordão e Manuel Fernandes.

O técnico inglês Malcolm Alison já dirigiu o encontro da sua equipa no banco e o jogo foi presenciado pelos técnicos José Augusto e Fernando Cabrita, certamente já a observarem a forma dos jogadores para a campanha do «Europeu» que se avizinha.

Sob a direcção de F. Silva (Faro) as equipas alinharam:



Malcolm Allison: «calma porque isto ainda é a feijões»

Portimonense: Damas; Barros, Alhinho, Amílcar e Dario (Fernando Martins, 46); Paulo Rocha, Carlinhos, Carlos Alberto (Murça, 46) e Tião; Norton de Matos (Roçadas, 84) e Nelson (Raul Águas, 46).

Sporting: Melo; Bukovac, Kikas, Bastos e Venâncio; Ademar, Festas e Virgílio; Oliveira (Milan, 53), Lito e Alberto (Mário Jorge, 46).

Gomes: o regresso do goleador

O encontro FC do Porto-Boavista, disputado no Estádio das Antas, foi mais um embate do futebol particular entre amigos e vizinhos, servido ante uma descolorida mancha de assistentes.

Ao futebol de «enrola», disputado a meio-campo, sucedeu uma 2.ª parte que prometeu muito, mas por aí se ficou. Foi nos primeiros cinco minutos do reinicio que raiou nas Antas o lampejo de classe do loiro Romeu a servir em excelentes condições o regressado Gomes, que fez dois golos (no espaço de um minuto) que deram a vitória (merecida) ao Porto. Valha a verdade dizer que o ex-portista Fernando (no 1.º tento) foi dominado infantilmente por Gomes e, no 2.º, também Matos não ficou isento de culpas. Reinaldo (um poço de energia e capacidade de luta) haveria de mais tarde dar verdade ao marcador ao rubricar o tento dos axadrezados.

Gomes: dois tentos nas redes do Boavista

O ensaio contentou os dois treinadores e, se no aspecto técnico, a partida não teve boa qualidade, o certo é que sob o ponto de vista físico todos os jogadores se mostraram já em muito boa condição.

PORTO – Tibi; Gabriel, Simões, Eurico e João Pinto (Teixeira); Jaime Pacheco (Rodolfo), Frasco, Sousa e Costa (Romeu); Júlio (Walsh) e Gomes.

BOAVISTA – Matos; Queiró, Fernando, Artur e Alberto; Eliseu (Barbosa I), Almeida, Xavier (José Manuel) e Palhares (Bravo); Reinaldo e Álvaro (Jorge Silva).

Marcadores: Gomes (47 e 48 m) e Reinaldo (68). Arbitrou Isidro Santos.

GP da Alemanha Federal

Piquet: uns murros no chileno Salazar

O francês Patrick Tambay, que ingressou na «Ferrari» após a morte do canadiano Gilles Villeneuve (em Maio), venceu, na Alemanha Federal, o primeiro Grande Prémio de Fórmula Um da sua curta carreira.

Outro francês (René Arnoux), aumentou as hipóteses de se tornar campeão mundial de condutores, ao alcançar a 2.ª posição num «Renault Turbo». O finlandês Keke Rosberg, obteve, um tanto surpreendentemente, a 3.ª posição, num «Williams».

O campeão mundial Nelson Piquet foi obrigado a desistir à 17.ª volta (quando detinha uma vantagem de 24 segundos sobre Tambay) devido a um toque do chileno Eliseo Salazar na traseira do «Brabham» do piloto brasileiro. Ambos os pilotos saíram ilesos do acidente, mas Piquet ficou tão irritado com a falta de perícia de Salazar que agrediu o piloto chileno, após o despiste.

O britânico John Watson perdeu um quase certo 3.º lugar quando se despistou à 37.ª volta, saindo também ileso.

O francês Alain Prost, o primeiro da grelha de partida devido ao acidente do compatriota Didier Pironi nos treinos de sábado, foi à «box» na 11.ª volta, não tendo regressado à pista.

Chegada

A classificação final: 1.º, Patrick Tambay (França) «Ferrari», 1.27.25.17 horas, média horária de 209,9 quilómetros; 2.º, René Arnoux (França) «Renault», 1.27.41,55; 3.º, Keke Rosberg (Finlândia) «Williams», a uma volta; 4.º, Michele Alboreto (Itália) «Tyrrell», uma volta; 5.º, Bruno Gioacomelli (Itália) «Alfa Romeo», uma volta; 6.º, Marc Surer (Suíça) «Arrows», uma volta; 7.º, Brian Henton (GB) «Tyrrell», uma volta; 8.º, Roberto Guerrero (Colômbia) «Ensign», uma volta; 9.º, Nigel Manselle (GB) «Lotus», duas voltas; 10.º, Derek Warwick (GB) «Toleman», duas voltas; **11.º, Chico Serra (Brasil) «Fittipaldi», duas voltas.**

Mundial de Condutores: classificação

Mundial de Condutores, após a realização do Grande Prémio da Alemanha: 1.º, Didier Pironi (França) «Ferrari», 39 pontos; 2.º, John Watson (Grã-Bretanha), «McLaren», 30; 3.º, Keke Rosberg (Finlândia) «Williams», 27; 4.º, Alain Prost (França) «Renault», 25; 5.º, Niki Lauda (Áustria) «McLaren», 24; 6.º, Ricardo Patrese (Itália) «Brabham», 19; René Arnoux (França) «Renault», 19; 8.º, Nelson Piquet (Brasil) «Brabham», 17; 9.º, Patrick Tambay (França) «Ferrari», 16; 10.º, Michel Alboreto (Itália) «Tyrrell», 14; 11.º, Elio de Angelis (Itália) «Lotus», 13; 12.º Eddie Cheever (EUA) «Talbot», 10

Didier Pironi: perna direita deve estar salva

Os médicos pensam ter salvo a perna direita do piloto francês Didier Pironi, gravemente ferido (sábado) num acidente nos treinos do Grande Prémio da Alemanha de Fórmula Um, no circuito de Hockenheim.

O professor Sydney Watkins, um neurocirurgião inglês que acompanha o «circo Fórmula Um», explicou que «o pé direito (de Pironi) continua a ser irrigado de sangue, embora tenha sido praticamente decepado no acidente. Ainda não surgiram complicações e esperamos ter-lhe salvo a perna. Ele está acordado e consciente».

Os médicos disseram que fizeram testes para saber se algum pedaço de osso teria obstruído a circulação sanguínea antes de terem anunciado que a operação (de seis horas) tinha sido « um êxito total».

Pironi, o actual líder do mundial de condutores, fracturou também a perna e o braço esquerdos. Tal como noticiámos no sábado, o acidente, a 240 quilómetros horários, deveu-se a um toque do Ferrari de Pironi na traseira do Renault do francês Alain Prost. O Ferrari deu três piruetas no ar antes de se despedaçar no solo: Pironi ficou preso nos destroços do Ferrari durante 20 minutos antes de ser transportado de helicóptero para o hospital de Heidelberg.

Placard

Abriram Jogos da América Central e das Caraíbas

O presidente cubano, Fidel Castro, e o do Comité Olímpico Internacional (C.I.O.), Juan António Samaranch, presidiram, no Estádio Pedro Marrero (em Havana) à cerimónia de abertura dos 14.º Jogos da América Central e das Caraíbas, nos quais participaram 21 países, até ao próximo dia 18.

A cubana Maria Caridad Colon, a primeira desportista da América Latina a ganhar um título olímpico (o dardo, em 1980, em Moscovo) foi a última atleta a transportar a chama. O juramento foi prestado pelo seu compatriota Alberto Juantorena, duplo campeão olímpico dos 400 e 800 metros, em Montreal.

Ténis: torneio algarvio

O alemão federal Klaus Gutke ganhou o primeiro torneio internacional de ténis de Pedras del Rei (Algarve), batendo na final o português Flores Marques, por 6-0 e 6-1. Em pares, a vitória pertenceu também aos alemães Klaus Gutke e Ivens Gutke, que venceram a dupla portuguesa Marques Ferreira e Flores Marques, por 6-3, 6-7 e 6-1. Participaram na competição 45 tenistas, incluindo alemães federais, franceses, ingleses e suíços, além dos portugueses.

Xadrez na Guarda

O sul-africano Peter Aalbergerg venceu o 6.º torneio internacional da Guarda em xadrez, ao empatar na última jornada com o português António Fernandes. No outro encontro mais importante o búlgaro Assen Anev empatou com o sul-africano Mark Rubery. Classificação final: 1.º Peter Aalbergerg, A. Sul, 6 pontos; 2.º Joaquim Durão, Lisboa, 5,5; Assen Anev, Bulgária, 5,5; Mark Rubery, A. Sul, 5,5; António Ferreira, Guarda, 5,5; António Fernandes, Lisboa, 5,5; Rui Silva Pereira, Lisboa, 5,5; 8.º Luís Santos, Lisboa, 5; 9.º Mário Cardoso, Alhandra, 5; 10.º Joaquim Aníbal, Lisboa, 5; 11.º Campos Ferreira, Estarreja, 5; 12.º Fernando Silva, Lisboa, 5; 13.º Luís Tavares Silva, Brasil, 4,5. Participaram 70 xadrezistas.

ponta esquerda

"Tubarão" entre as Malvinas

O nadador chileno Victor Contreras, que recentemente atravessou o Canal da Mancha, anunciou o propósito de vencer o Estreito de São Carlos, entre as ilhas Malvinas. Contreras, que foi recentemente homenageado pelo Município de Valparaíso pela travessia do Canal da Mancha, é conhecido pelos desportistas chilenos como «O Tubarão».

Conde de Barcelona fez golfe no Algarve

Dom João, conde de Barcelona (pai do rei de Espanha), de passagem pelo Algarve, não poderia deixar de praticar um dos seus desportos favoritos: golfe. Tony Barnabé, profissional do Clube de Golfe Dom Pedro, jogou com Sua Anteza e com o sr. Padoque (Brito e Cunha), que deram largos elogios aos campos de golfe do Algarve, pela sua magnífica conservação, em especial ao Clube de Golfe Dom Pedro.

DESPORTO

Europa vence resto do Mundo

Uma selecção da Europa venceu a sua homóloga do «Resto do Mundo»por 3-2. sábado à noite. em Easth Rutherford (Nova Jersey). em jogo-exibição de futebol disputado com o intuito de angariar fundos para a UNICEF.

Este encontro. de um grande nível técnico. foi jogado em relva sintética no «Giants Stadium» perante 76 891 espectadores entusiastas. que deixaram nas bilheteiras uma receita recorde de 834 mil dólares (cerca de 70 mil contos).

Para além do resultado. os 28 «actores» (compreendendo os substitutos) deste encontro tiveram o mérito de se entregarem inteiramente a produzir um bom jogo. tendo sido tónica especial o estilo ofensivo.

No primeiro meio tempo o «Resto do Mundo» (sob a acção do seu trio brasileiro Sócrates-Zico-Falcão), exerceu largo domínio. concretizado por dois golos soberbos do argelino Belloumi (28m) e de Zico (35m). Depois do intervalo. a selecção da Europa mostrou-se mais empreendedora e agressiva no ataque. tendo conseguido virar o resultado com golos do inglês Keegan (58m). do austríaco Pezzey (79m) e do italiano Antognoni (88m). O golo da vitória foi marcado pelo italiano com um remate imparável. a cerca de 12 metros. rente à relva. tendo sido inútil o voo extraordinário e desesperado do guarda-redes camaronês N'Kono.

Com a arbitragem de David Socha (EUA) as equipas alinharam:

Europa: Zoff (Itália). depois Schumacher (RFA). aos 46m) Tardelli (Itália). Krol (Holanda). Pezzey (Áustria) e Stojkovic (Jugoslávia). Humberto Coelho (Portugal). Beckenbauer (RFA). depois Platini (França). aos 62m e Antognoni (Itália). Boniek (Polónia). depois Neeskens Holanda). aos 46m. Rossi (Itália) Blokhine (URSS). depois Keegan (Inglaterra). aos 46m

Resto do Mundo: N'Kono (Camarões); Duarte (Peru). depois Davis (EUA). aos 63m. Óscar (Brasil). Romero (Colômbia) e Junior (Brasil). Falcão (Brasil). Sócrates (Brasil). Zico (Brasil); Belloumi (Argélia). Chinaglia (Itália). depois Al-Dakheel (Koweit). aos 46m. Sanchez (México).

São Paulo

Jornada n.º 8 do Campeonato de São Paulo: Palmeiras - Ponte Preta. 2-1; Botafogo - São Bento. 1-1; Guarani - XV de Jau. 2-0; Marília - Juventus. 0-0; Taubaté - Santo André. 2-1; América - Comercial. 0-0; Francana - Portuguesa de Desportos. 0-0; Internacional - São Paulo. 1-1. Classificação: 1.º. Corintians. 13 pontos; 2.º. São Paulo. 12; 3.º. Santos. 11; 4.º. Taubate. 10; 5.º. São José. 9.

Rio de Janeiro

Resultados da 4.ª jornada do Campeonato de Futebol do Rio de Janeiro: Vasco da Gama -Fluminense. 2-1; Portuguesa -Volta Redonda. 0-1; Bangú -Americano. 3-0; Campo Grande - América. 1-1; Botafogo - Bom Sucesso. 1-1; Flamengo - Madureira. 8-0. Classificação: 1.º. Vasco da Gama. 7 pontos; 2.º. Flamengo. 6; 3.º. Bangú e V. Redonda. 5; 5.º. Fluminense. Botafogo. Americano. Bom Sucesso e América. 4.

Mundiais de natação: domínio dos EUA

Portugal classificou-se em penúltimo lugar entre os quarenta países que pontuaram para o campeonato do mundo de natação. que terminou em Guayaquil. A pontuação foi baseada em resultados nas provas de natação sincronizada. polo aquático e saltos ornamentais. pertencendo o triunfo aos Estados Unidos (com 839. contra 5 pontos da selecção portuguesa). Os Estados Unidos ganharam as provas de saltos ornamentais nas suas quatro modalidades. a maioria das provas masculinas e foram segundos em natação sincronizada e quintos no polo aquático.

Dos 56 países participantes no «Mundial» apenas 40 obtiveram pontuação.

Classificação final: 1. Estados Unidos, 839 pontos; 2. União Soviética, 587,5; 3. RDA, 583.5; 4. RFA, 379.5; 5. Canadá. 343.5; 6. Holanda, 315; 7. Grã-Bretanha, 237; 8. Japão, 210.5; 9. Itália, 201; 10. Suécia, 191; 11. Austrália, 182; 12. Brasil, 129; 13. Suiça, 106; 14. Espanha, 104; 15. Jugoslávia, 56,6; 35. Israel, Uruguai e Bulgária, 6; 38. Costa Rica e Portugal, 5; 40. Kuwait, 4.

● Natação sincronizada, singular: 1.º Tracie Ruiz, Estados Unidos, 190.1000, medalha de ouro; 2.º Kelly Kryczka, Canadá, 186.5833, prata; 3.º Miwako Motoyoshi, Japão, 179.2001, bronze; Pares: 1.º Canadá, (Kelly Kryczka-Sharon Hambrook), 190.5417, ouro; 2 º Estados Unidos, Tracie Ruiz-Candace Costie, 188.6501, prata; 3.º Japão (Masae Fujiwara-Ikuko Abe). 181.9000, bronze; equipas: 1.º Canadá, 188.2584, medalha de ouro; 2.º Estados Unidos, 186.8324, prata; 3.º Japão, 182.0500, bronze.

● Saltos ornamentais: Trampolim femininos (três metros):1.ª Megan Neyer, Estados Unidos, 501.030 pontos, ouro; 2. Christina Saufert, Estados Unidos, 490.020, prata; 3.ª Peng YvanhuangChina, Popular, 482.100, bronze;trampolim, masculinos (três metros): 1.º Gregory Louganis, Estados Unidos, 753.67 pontos, ouro; 2.º Sergee Kuzmen, nião Soviética 636.15, prata; 3.º Ale-xander Portov, União Soviética, 631.56, bronze; Plataforma femininos, dez metros: 1.ª Wendey Wyland, Estados Unidos, 438.78 pontos, ouro; 2.ª Ramona Wenzel, RDA, 417,99, prata; 3.ª Zhou Jihong, China Popular, 399,78, bronze; Plataforma, masculinos, dez metros: 1.º Gregory Louganis, Estados Unidos, 634,26, ouro; 2.º Vladimir Alemik, União Soviética, 629,85, prata; 3.º Bruce Kimbal, Estados Unidos, 619.68, bronze;

● Pólo Aquático: 1.º União Soviética, ouro; 2.º Hungria, prata; 3.º Alemanha Federal, bronze.

● Natação, 100 metros livres, femininos: 1.º Birgit Meineke, RDA, 55.79, ouro; 2.º Annemarie Verstappen, Holanda, 55.87, prata; 3.º Jill Sterkel, Estados Unidos, 56.27, bronze; 100 metros pares masculinos: 1.º Steve Lundquist, Estados Unidos, 1.02,75 (nova marca do campeonato) ouro; 2.º Victor Davis, Canadá, 1.02,82, prata; 3.º John Moffet, Estados Unidos, 1.03,13, bronze; 400 metros estilos femininos: 1.º Petra Scheneider, RDA, 4.36.10 (nova marca mundial) ouro; 2.º Kathleen Nord, RDA, 4.43,51, prata; 3.º Tracy Caulins, Estados Unidos. 4.44,64, bronze; 200 metros livres masculinos: 1.º Michael Gross, RFA, 1.49,84 (nova marca do campeonato), ouro; 2.º Ambroise Gaines, Estados Unidos, 1.49,92, prata; 3.º Jorge Woithe, Alemanha Democrática, 1.50,71, bronze;100metros mariposa masculinos: 1 º Matt Bribble, Estados Unidos, 53 88 (nova marca do campeonato), ouro; 2.º Michael Gozo, RDA, 54.26 prata; 3.º Bengt Baron, RFA, 54.47, bronze; 200 metros livres femininos: 1.º Annemarie Verstappen, Holanda, 1.59.53, ouro; 2.º Birgit Meineke, RDA, 2.00,67, prata; 3.º Annelies Maas, Holanda, 2.00,84, bronze; 400 metros estilos individual masculinos: 1.º Ricardo Prado, Brasil, 4.19.78 (nova marca mundial) ouro; 2.º Jens Peter Berndt, RDA, 4.23,02, prata; 3.º Sergei Fasenko, União Soviética, 4.23,29, bronze; 200 metros bruços femininos: 1.º Svetlana Varganova, União Soviética, (nova marca do campeonato) ouro; 2.º Ute Geweriter, RDA 2.29,71 prata; 3.º Anne Ottenbrite, Canadá2.33,05 bronze.

4x100 metros livres masculinos: 1. Estados Unidos, 3.19,26 (nova marca mundial) – ouro; 2 União Soviética, 3.21,78 – prata; 3. Suécia, 3.22,15 – bronze; 200 metros estilos femininos: 1. Petra Schneider, RDA, 2.11,79 (nova marca do campeonato) – ouro; 2. Ute Geweniger, RDA, 2.13,38 – prata; 3. Tracy Caulkins, Estados Unidos, 2.15,91 – bronze; 200 metros mariposa masculinos: 1. Michael Gross. RFA, 1.58,85 (nova marca do campeonato) – ouro; 2. Sergei Fessenko, União Soviética, 1.59,91 – prata; 3. Craig Beardsley, Estados Unidos, 2 00.08 – bronze; 800 metros livres femininos: 1. Kimberly Linehan, Estados Unidos, 8.27,48 – ouro; 2. Jackie Willmot, Grã-Bretanha, 8.32.61 – prata; 3. Carmela Trália, 2.14.98 – prata; 3. Carmen Bunaciu, Roménia, 2.15.40 – bronze; 4x100 metros estilos masculinos: 1. Estados Unidos, 3.40,84 (nova marca mundial) – ouro; 2. União Soviética, 3.42,86 – prata; 3. Alemanha Federal, 3.44 78 – bronze.

4x400 Metros livres masculinos: 1.º – Estados Unidos, 7.21.09, ouro; 2.º – União Soviética, 7.24,91 – prata; 3.º – RFA, 7.25,46 – bronze.

400 Metros livres femininos: 1.º – Carmela Schmidt, RDA, 4.08,98 – ouro; 2.º Petra Schneider, RDA, 4.10,08 ; prata; 3.º Tiffany Cohen, Estados Unidos, 4.11,85 – bronze; 100 Metros livres masculinos: 1.º – Jorg Woithe, RDA, 49.60 (nova marca do campeonato) – ouro; 2.º – Ambrosse Gaines, Estados Unidos, 50.21 – prata; 3.º – Ped Johansson, Suécia, 50.25 – bronze; 100 Metros costas femininos: 1.º – Kristin Otto, RDA, 1.01,30 (nova marca do campeonato) – ouro; 2.º Ina Kleber, RDA, 1.01.47 – prata; 3.º – Sue Walsh, Estados Unidos, 1.02,86 – bronze; 100 Metros costas masculinos: 1.º – Rick Carey, Estados Unidos, 2.00,82 (nova marca do campeonato), ouro; 2.º – Sandor Wladar (Hungria, 2.01,31 – prata; 3.º – Frank Baltrasch, RDA, 2.01,51 – bronze; 4x100 Metros livres femininos: 1.º – RDA, 3.43,97 ;– ouro; 2.º – Estados Unidos, 3.45,76 – prata; 3.º – Holanda, 3.45,96 – bronze; 400 Metros livres masculinos: 1.º Vladimir Salnikov, União Soviética, 3.51,30 (nova marca do campeonato) – ouro; 2.º – Sviatoslav Semenov, União Soviética, 3.51,43 – prata; 3.º Sven Zolziewki, RDA, 3.51,84 – bronze; 100 metros mariposa femininos: 1.º Mary T. Meagher, Estados Unidos, 59.41 (nova marca do campeonato) – ouro; 2.º Inês Geissler, RDA, 1.00,36 – prata; 3.º – Melanie Buddemeyer, Estados Unidos, 1.00,40 – bronze; 200 Metros bruços masculinos: 1.º – Victor Davis, Canadá, 2.14,77 (nova marca mundial) – ouro; 2.º – Robertas Joulpa, União Soviética, 2.16,68, prata; 3.º John Moffet, Estados Unidos, 2.18,54 – bronze; 100 metros bruços femininos: 1.º – Ute Geweniger, RDA, 1.09,14 (nova marca do campeonato) – ouro; 2.º – Anne Ottenbrite, Canadá, 1.11,03 – prata; 3.º – Kim Rhodenbaugh, Estados Unidos, 1.11,03 – prata.

Quadro de medalhas

Países	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. Estados Unidos	13	11	10	34
2. RDA	12	9	5	26
3. União Soviética	5	9	4	18
4. Canadá	3	3	1	7
5. RFA	2	1	3	6
6. Holanda	1	1	2	4
7. Brasil	1	0	0	1
8. Hungria	0	2	0	2
9. Grã-Bretanha	0	1	0	1
10. Austrália	0	1	0	1
11. Japão	0	0	3	3
12. Suécia	0	0	3	3
13. China Popular	0	0	2	2
14. Italia	0	0	1	1
15. Roménia	0	0	1	1
16. Jugoslávia	0	0	1	1
TOTAL	37	38	36	111

Teresa Figueiras

A portuguesa Teresa Figueiras ficou em último lugar na 1.ª eliminatória dos 200 metros costas femininos: gastou o tempo de dois minutos, 32,87 segundos, obtendo no conjunto das quatro eliminatórias o 22.º lugar entre 25 concorrentes.

Corrida de 3000 metros da Taça Manuel Faria, ganha por Fernando Miguel (Benfica). No decorrer da competição, o benfiquista José Sousa igualou o máximo nacional de juniores do salto em comprimento (7,29 m)

Toni Fassina: italiano vence Rali da Madeira

O italiano Tony Fassina confirmou o favoritismo de que vinha precedido e venceu o «Rali Vinho da Madeira». Considerado um excelente piloto, sobretudo em provas de piso duro (alcatrão e empedrado) o italiano do «Opel Ascona» deixou bem patente a sua excelente categoria.

A partir da desistência do seu mais directo adversário, (Zanussi), mais se radicou a ideia de que muito dificilmente o título de vencedor deste rali fugiria a Fassina.

Na 2.ª etapa o italiano impôs um bom ritmo e conseguiu vencer 80 por cento, das provas classificativas.

Com este triunfo, Tony Fassina passa para o comando do «Europeu» de ralis (somou 60 pontos com a vitória na Madeira), passando Zanussi para o 2.º posto mas agora com Mac Rae muito perto, pois o seu 2.º lugar deu-lhe 45 pontos e soma no total 248.

Dos portugueses, há que realçar a magnífica prova de Joaquim Santos, 4.ª da geral, e que confirmou a sua liderança no nacional da modalidade. O concorrente Gomes Pereira fez também uma boa prova e o seu «Reanult 5 Turbo» portou-se bastante bem.

Uma das grandes surpresas deste rali foi o excelente 6.º lugar do madeirense Marco Abreu, que deixou bem patente condições para a prática do automobilismo de competição. Outro facto notório foram as desistencias: de facto, 47 concorrentes foram obrigados a abandonar. Saliente-se entre estes os nomes de Zanussi, Marc Duezen, Ali Kridel, Roger Clark e Santinho Mendes.

Tony Fassina, considerou hoje a sua vitória muito importante para a posição na tabela classificativa do «europeu» de automobilismo. O concorrente definiu a prova como **bastante boa** e lamentou a desistência de Zanussi, sobre o qual disse tratar-se de **um bom piloto** possuidor de um **excelente carro.**

Adiantou que terá de pontuar no próximo rali da Grécia se quiser manter intactas as suas esperanças de conquistar o campeonato da Europa de ralis 1982.

Severino Fernandes, um dos responsáveis da prova, afirmou que o rali foi **um êxito. Tudo correu da melhor maneira, tanto no aspecto desportivo como nos de segurança e organização.**

Este dirigente desportivo declarou esperar uma boa classificação para a prova madeirense e a sua passagem ao coeficiente quatro.

Classificação

Classificação geral, ainda não oficial, após o termo da prova e para os primeiros classificados: Tony Fassina, Opel Ascona, 400, 3H53,35, Itália; Jimmy Masrae, Opel Ascona, 400, 3.55,01, Inglaterra; Klaus Fritzinger, Toyota, 4.03,58, Alemanha; Joaquim Santos, Ford Escort, 4.05,05, Portugal; Gomes Ferreira, Renault 5 Turbo, 4.14,40, Portugal; Marco Abreu, Ford Escort RS 4.16,55, Portugal; Geoff Fielding, Ford Escort, RS 4.17,19, Inglaterra; Antonella, Fiat, 131 Abarth, 4.18,49, Itália; Louise Aitken, Ford Fiesta, 4.22,45, Inglaterra; Jorge Ortigão, Toyota, 4.30,34, Portugal.

Fórmula 2; campeão

O italiano Corrado Fabi venceu o Grande Prémio de Itália de Fórmula 2, ficando campeão europeu da modalidade.

MICROSCÓPIO

Delfim Moreira vence no Brasil

O atleta português Delfim Moreira venceu a terceira Maratona Internacional do Rio de Janeiro, com o tempo de 2 horas 15 minutos e 14 segundos. Delfim Moreira impôs-se ao sueco Kjell-Erik Stahl (conseguindo uma vantagem de 3 minutos e 29 segundos) e ao argentino Raul Soares (com 5 minutos e 9 segundos de avanço).

Por cá

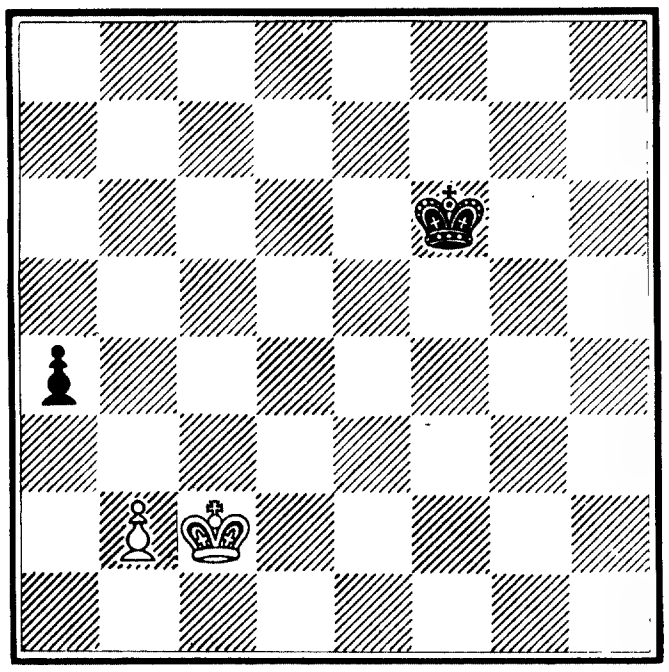
Terminaram ontem, na Póvoa de Varzim (piscina da Sopete) os campeonatos nacionais de natação. O FC do Porto conquistou a maioria dos títulos, nomeadamente nas categorias de juvenis e juniores, com evidência para a jovem Alexandra Silva e Rui Borges (ambos juvenis).

Ontem, no último dia das provas, mais quatro recordes foram estabelecidos: a portista Alexandra Silva alcançou novo máximo absoluto nos 200 metros mariposa, com o tempo de 2.27,8. Rui Borges (do mesmo clube e na mesma distância e estilo) conseguiu novo recorde de juvenis, com o tempo de 2.15,9. Na estafeta feminina de juvenis de 4x100 m, os representantes do FC do Porto (Alexandra Silva, Maria Taborda, Isabel Mota e Marta Reboredo) conseguiram novo recorde, com o tempo de 4.19,1. Também a júnior Teresa Vilaret (Benfica) bateu o recorde da categoria na prova de 200 m mariposa, com o tempo de 2.29,1.

Participaram nos campeonatos, que decorreram durante ...ntro dias, cerca de centena e ...eia de atletas em representa...ão de duas dezenas de clubes.

Problemas de Xadrez

Uma final subtil. Cuidado, o lance que parece óbvio só empata. Dedrle foi especialista nos finais de PP.



F. Dedrle
1910
(As brancas ganham)

SOLUÇÃO:

Não serve o lance 1Rc3, porque, a3 2.bxa3 o P branco passa e pelo da T e R negro tem tempo de ir a a8. Idêntico que se lr. não o tomem e hajam 2.b2-b4, Rd5 3.Rb3, Rd5 4.Rxa3, Rc5 5.Re4, Rd5 etc. O ganho é 1.Rb1, Rd5 2.Re2, Rd5 3.Re3, Rc5 4.Rxd4, Rd5 5.Re4 torne a oposição e ganha. Se as pr. jogam 1... a3 2.b3, Rd5 3. Re2, Rd5 4. Rxa3, Rc5 5.Re4, Rb5 6. Rb4 ganha.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

19

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇAO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81 - 3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Amadora e Oeiras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado a Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5924, arquivo 9, para o estabelecimento nos concelhos de Amadora e Oeiras, de uma linha mista a 10 KV, n.º 1806 com 3033 metros entre a subestação n.º 2700 (Miraflores), no bairro residencial de Miraflores, em Algés, no concelho de Oeiras, e o P.S.T. n.º 1614, na Avenida Ivens, em Alfragide, no concelho de Amadora.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 23 de Julho de 1982

O Engenheiro director

JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovados pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PS-5791-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Santo Estêvão, concelho de Alenquer, de uma linha aérea a 30 kv, n.º 3104/R-5 com 224 m, do poste n.º 7 da linha n.º 3104 ao PS n.º 5791, anexo ao PT n.º 2814-C de Abílio Silva, Lda, na Quinta da Arrocázia, no Carregado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

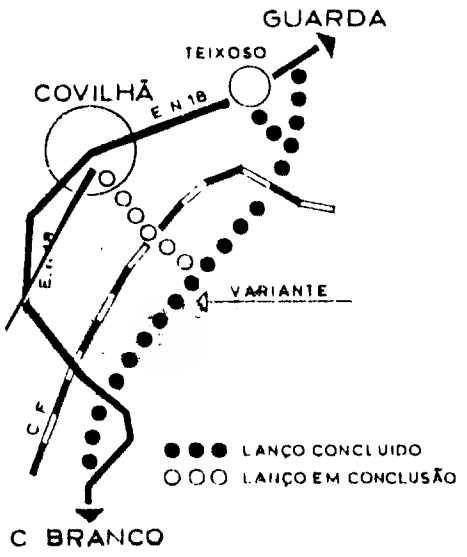
Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 23 de Julho de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTES • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS



VARIANTE DA COVILHÃ

Informa-se que a partir do próximo dia 11 de Agosto, pelas 15 horas, será aberta ao tráfego a Variante da Covilha.

Orçado em cerca de 800.000 contos, este empreendimento tem uma extensão de 18 Km e inclui 17 obras de arte.

Evitando o atravessamento da cidade da Covilha e de Teixoso facilitará de forma sensível não só o tráfego local, mas também o tráfego entre Guarda e Castelo Branco.

O acesso directo à Covilhã através duma Passagem Superior ao Caminho de Ferro deverá estar concluído até ao final do ano corrente.

Esta Variante está integrada no Itinerário Principal IP2 Bragança - Faro, no qual a melhoria de outros troços a executar está já programada.

Festival de Vilar de Mouros

Forte no meio fraco no fim

VILAR DE MOUROS, 9 (do nosso enviado especial, Luís Humberto Marcos) – Não fechou com chave de ouro, teve uma organização deficiente mas não deixou de ser um importante acontecimento cultural e social. Foram nove dias de música variada, com Sun Ra, Johnny Copland e «U2» no topo. Foram nove dias de convívio fora da rotina e dos padrões urbanos. Foi Vilar de Mouros/82.

Para a noite de encerramento, exigir-se-ia melhor do que aquilo que se passou. O espectáculo de encerramento teve mais ares de arraial do que outra coisa, ainda por cima com a marca de mau gosto e pirosismo imposta pela fadista Cidália Meireles.

Salvaria a noite, a seu modo, o fado de Coimbra, cantado por Machado Soares, Fernando Alves e Adriano Correia de Oliveira. Reduzidíssima ou nula era a presença do pessoal da «pesada», e talvez por isso, bom acolhimento foi dado a estes cantores. Registe-se aliás que, ao contrário do que acontecera em quase todos os restantes dias do festival, a assistência de ontem era constituída por muitos emigrantes e famílias da região.

Travadinha, virtuoso ao violino, abriu a noite e justificou o «bis» da assistência, que mesmo assim se mostrou insatisfeita, pedindo mais, o que não aconteceu.

O outro atractivo da noite foi o fogo de artifício que praticamente encerrou o espectáculo, passadas as duas da madrugada, embora logo a seguir, um grupo local ficasse a animar os que ainda tinham pernas para estar de pé.

Enfim, um programa frouxo para encerrar um festival que teve os seus pontos mais altos nos primeiros dias da semana. Isto, em termos musicais, naturalmente.

Sábado: Tom Robinson brilhou

A noite de sábado acabou por ser a mais longa de todo o festival. Não por ter sido a mais preenchida musicalmente, mas porque os intervalos, as esperas foram grandes, desgastantes e ainda por cima marcadas por inadmissíveis intromissões do técnioco de som, Carlos Gomes.

Com efeito, depois de o Grupo Novo Rock (GNR) ter actuado à hora, com um espectáculo que agradou a ainda relativamente reduzida assistência, foi necessário esperar cerca de duas horas para o Rip Rig and Panic pôr em cima do palco a sua qualidade musical.

O «rei » da noite seria, no entanto, Tom Robinson e a sua banda originária. O público gritou, saltou, exigiu mais e mais, Tom Robinson reapareceu duas vezes e, no final, deixou, mesmo assim, um vazio em muitos jovens entusiasmados junto ao palco.

Seria preciso mais cerca de uma hora de espera para assistir ao último grupo de «rock» da noite: A Certain Ratio. Muita gente já tinha debandado, outros mantiveram-se, mas exaustos, e os jovens sem sono não deixaram de saltar. O ritmo africano presente na música deste grupo, através de uma variedade instrumental grande, foi agradável e de qualidade. Só que a noite já ia muito alta: cinco da matina é de mais.

Inquérito "DL"

Problemas dos jovens, hoje

Concluímos hoje o mini-inquérito que promovemos em Vilar de Mouros sobre os problemas dos jovens nos tempos que correm. Pretendemos apenas, como já o dissemos, aflorar alguns aspectos que, na perspectiva de cada um, constituem os principais problemas da juventude portuguesa, hoje todos os depoimentos já publicados nas edições anteriores, e as três que publicamos a seguir, foram colhidos ao acaso, não se tendo, por isso mesmo, cingido a critérios previamente estabelecidos, em termos de amostra.

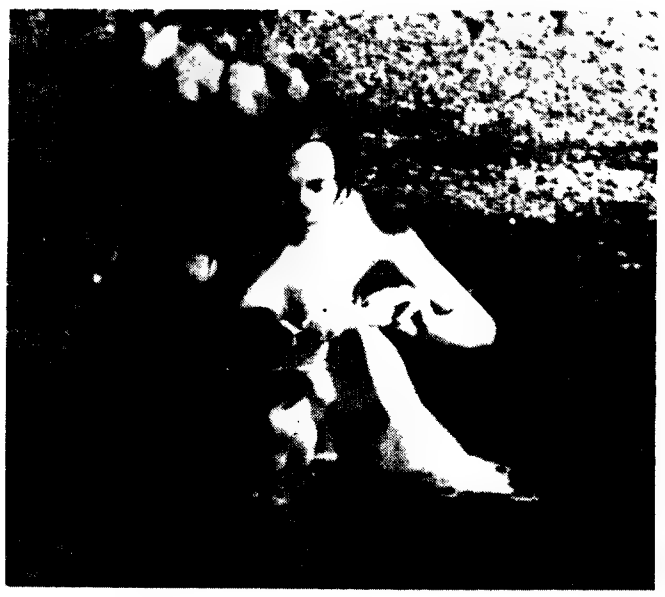
Que nos oiçam

«Se há onze anos em Vilar de Mouros, os jovens se reuniam em espírito de 'paz e amor', com vista a esquecer os problemas de 'lá de fora» e a mostrar que haveria a possibilidade de fazer coisas de outra maneira, hoje o panorama não mudou muito. Lá fora, continuam os problemas: desemprego, guerra do consumo, violência. A vontade de uma certa independência, pelo menos económica, leva em muitos casos à necessidade de se fazer algo de que não se gosta. E isso é um problema, porque implica um início de frustração que caso se venha a desenvolver, pode ter um peso bastante negativo na vida. E se atendermos bem, essa atitude de espírito abrange a grande maioria dos jovens de hoje. A liberdade de criação limitada pelo suporte económico não consegue fugir a isso. Isto é um problema, digamos, a nível profissional, mas há outros tipos de frustraçao, motivados por carências afectivas, por exemplo.

«Estes são problemas que podem parecer facilmente ultrapassáveis, mas que para os jovens se apresentam muito difíceis. Escapes há com vantagens e desvantagens. Música, sexo, droga, são alguns aceites pela sociedade, outros mão. Mas era bom que as pessoas, antes de condenarem, tentassem compreender. A compreensão leva ao diálogo, este à conclusão e até ao entendimento.

«Esta semana em Vilar de Mouros mostrou, mais uma vez, o que precisam os jovens. Mostrou que pode haver entendimento entre novos e velhos (digam-no as pessoas da terra) e que se todos quiserem, os problemas dos jovens podem dar lugar à motivação que é o que mais falta neste momento. Os ideais não se alteram, os métodos talvez. Queremos pelo menos que nos oiçam. Continuo a acreditar que a 'luta' pode ser pacífica».

João M. Carvalho, estudante - Lisboa



Falta de perspectiva de vida

«Pensamos que basicamente os problemas fundamentais dos jovens residem na falta de perspectiva de vida. Nesta corrida louca para 'o nada', a sociedade consumista provoca o isolamento, o 'salve-se quem puder'. A cidade fecha o indivíduo, mecaniza-o, afasta-o cada vez mais da natureza, das suas próprias raízes.

«É desta sociedade que o jovem tenta evadir-se, utilizando os meios que a mesma sociedade, proibindo de fachada, lhes faculta veladamente.

«Nós, como educadores e como jovens, sentimos necessária a abertura, o diálogo, a responsabilização do indivíduo pelo todo e exigimos que a cultura deixe de ser o trampolim para um determinado 'status', mas a linguagem comum dum povo para o reencontro do seu próprio ser».

(Maria M. de Sampaio, professora primária; Armando Dias Costa, empregado de escritório; Maria da Graça Ribeiro, prof. ensino secundário)

As cunhas, quase sempre

«Para mim, o maior problema que se me põe é o não poder fazer aquilo que eu realmente sinto que gostaria de fazer.

«Desde muito cedo e até determinada altura (15/18 anos) o indivíduo é «guiado», 'conduzido' a fazer aquilo que a sociedade – representada quase sempre pelos pais, em primeiro lugar, e posteriormente pela escola – acha que é melhor. Mas melhor para quem? Para o próprio indivíduo ou para a sociedade 'standard' que funciona dentro de determinados limites?

«O que aconteceu comigo e acho que acontece com a maior parte dos jovens é isto: ser sempre 'conduzido' a fazer algo e chegar a um ponto em que se pára, pensa-se um pouco e diz-se: 'não/ não é isto que eu quero!' A partir daqui pode ou não nascer a revolta, assumida através da droga, do sexo, ou de qualquer tipo de comportamento que fuja aos limites impostos pela sociedade.

«O primeiro emprego será um problema para os jovens? É-o com certeza, mas é o principalmente porque em Portugal há falta de apoios a tudo o que sejam iniciativas novas e que à partida não sejam rentáveis. O estudar, na minha maneira de ser, não é uma vantagem – também não é desvantagem – pois o primeiro emprego é tão difícil para os que estudam como para aqueles que não estudam. Em qualquer dos casos, as cunhas funcionam quase sempre como única saída».

(João Carlos Milho, estudante)

Opinião unânime: corrigir para continuar

Segundo opinião generalizada entre muitas pessoas que ouvimos ontem, o festival de Vilar de Mouros é uma experiência que deve continuar. Com esta condição: corrigir os erros cometidos.

O dr. António Barge, principal animador do I festival, por exemplo, «ferveu» com alguns aspectos desorganizativos mas não deixa de considerar que valeu a pena. E se acha que o primeiro terá ficado mais na memória de cada um, aponta que por este passaram muitos milhares de pessoas, em ambiente de extraordinária convivência. Acha deslocado o fado neste tipo de festival e diz que a aposta deve ser no «rock», no «jazz» e na música sinfónica, mas sempre de boa qualidade. Para o próximo festival: mais atenção às actividades paralelas.

Para Rui Neves, da organização, o saldo deste festival foi em termos globais, positivo: «Só pela qualidade artística valeu a pena». Para o próximo, Rui Neves exige mais: Nível artístico ainda maior, e uma eficiência organizativa que este não teve.

«Não se contava com tanta gente» – diz-me António Azevedo, comerciante, para quem de uma forma geral, este festival foi uma experiência interessante. Fez uma mini-sociedade com um grupo de estudantes da Universidade do Minho. Desta experiência participou também Ricardo da Cunha, que em 71 esteve cá como assistente, e agora como cozinheiro. Compara assim: «Este foi mais sereno, houve mais respeito».

Para Eurico Manuel Costa Sousa, estudante de Lisboa, o festival ficou, aquém das expectativas criadas. «Estava a contar com muito melhor, mas é de continuar se souberem corrigir os erros deste»

Destacado por outro estudante, João Manuel de Carvalho, é o nível do convívio, a par de alguns concertos: «Deu para safar as banhadas que se levaram». Ana Isabel Ferreira, estudante-trabalhadora de Lisboa, tem a mesma perspectiva: «Sobre o convívio tudo bem, mas a organização teve grandes falhas». Teresa Estácio Marques, também de Lisboa: «Conheci pessoas muito giras, e isso deu para suplantar tudo o resto».

Irene Pimentel, colaboradora do teatro independente e Rita Taveira, professora do ensino secundário, destacam a ambiência vivida em Vilar de Mouros, a quebra do «stress» e da rotina quotidiana. Para além de outras deficiências, lamentam a falta da música popular e o facto do festival «ser de certo modo um festival comercial». Esperam que o próximo seja menos.

Pita Guerreiro ao "DL"

Foi um grande elefante que por aqui passou

«Este festival foi um grande elefante que por aqui passou apenas manchado por alguns mosquitos» – a expressão é do principal responsável da comissão organizadora, Pita Guerreiro, presidente da Câmara de Caminha, quando esta madrugada falava ao «DL».

Para Pita Guerreiro, o festival foi, no cômputo geral, «um êxito», uma vez que se concretizou «aquilo que parecia uma miragem, um sonho». «Apesar da falta de recursos e apoios, demonstrámos que foi possível realizá-lo», disse.

Efectivamente, em termos oficiais, a organização está apenas à espera de receber a verba prometida pelo ministro da Cultura: mil e quinhentos contos, embora para já só estejam garantidos quinhentos contos que ainda não chegaram. De resto, a RTP falhou e apenas a publicidade de algumas marcas deu algum dinheiro.

Como tanta gente que ouvimos, também Pita Guerreiro pensa que nove dias de festival terá sido demais. «Temos de fazer um balanço, mas creio que dois fins-de-semana alargados darão outros resultados».

Demasiado amadorismo para um festival de tamanha grandeza, foi o que também existiu. «Sem dúvida», reconhece o presidente da Câmara. E promete: «Pensamos incluir no próximo, em 84, verdadeiros profissionais para suprir as deficiências organizativas verificadas».

Receitas cobrem despesas?

Sem contar com as infra-estruturas mínimas indispensáveis para a realização do festival, as despesas com a programação elevam-se a cerca de quinze mil contos. Nos últimos dias, a afluência de público foi reduzida relativamente aos primeiros e até em relação às expectativas. Apesar disso «as receitas vão cobrir as despesas» – gastante-nos Pita Guerreiro, que para isso conta com os 1500 contos prometidos por Lucas Pires.

Alguma relação tem sido estabelecida entre o festival e as eleições autárquicas próximas. Pita Guerreiro, eleito pelo PS, vai recandidatar-se, mas nega qualquer ligação entre os factos. «O relançamento do festival foi aprovado por todos os partidos representados não só na Câmara, como também na Assembleia Municipal».

Quanto a 84, mesmo que não reconquiste a edilidade dentro de alguns meses, o festival realizar-se-ia. «O festival de 84 está garantido, como resultado da vontade de todos os partidos, ou seja, da população do concelho. É uma certeza que vai continuar.»

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Pobres domingos, pobres

Para mim, a aura de Roberto Carlos é um fenómeno que passa a milhas. Para mim, não brasileiro. Lá, tudo terá seu valor próprio. Claro. Valor próprio, intraduzível. Não é por acaso que um sujeitinho se mantém a cavalo na onda, há mais de vinte anos. Um sujeitinho de voz adolescente e expressão de velho. Nenhuma agressividade. Induz à protecção, como a infância. Não manda vir, acolhe-se no regaço da multidão. Para a adormecer. Não a compromete visivelmente com radicalismos. Roberto Carlos, o consenso.

Mas será isto? Será por isto que os manda-chuvas da canção brasileira mais combativa lhe fazem continência? Parece que há mais coisas: o que ele fez pela qualidade da canção como espectáculo, a sua influência na adopção dos meios mais modernos de musicalização, aquela aventura conseguida de se profissionalizar, quando era tanto ainda o nevoeiro...

Enfim, ele canta diante de milhares de pessoas que mal se adivinham no escuro. Canta como se estivese sozinho e um pouco temeroso da solidão, olha para um lado e para o outro, aflito, em busca de socorro. Acudam ao moço, acudam-lhe que eu não posso. Estou para aqui a debitar umas larachas philosóphicas para esconder (para desculpar?) minha frieza. Não há dúvida, sou um insensível.

A RTP desculpa-se de alguns quebrantos na emissão. Não tem de de quê. Se deve fazer alguma coisa, é elogiar e não queixar-se. Que, em condições tão adversas, Pedro Martins transformasse aquilo, ali, num programa de televisão, com tamanho saldo positivo, eis o que, sim, deveria mencionar-se. O resto é silêncio – ou de meios técnicos, se preferem.

Aliás, foi por falta dos meios técnicos que, à tarde, não se fez a reportagem em directo dos campeonatos de natação. Aí, os meios técnicos na TV são a grande matação. Mas não faltam nunca noutras situações, a não ser com ligeirissimos acidentes de percurso.

Não faltam para fazer a propaganda das corridas de toiros, um programa de meia hora por semana, imaginem só! Não faltam para fazer a cobertura de todas as iniciativas governamentais. Não faltam para a realização de todos os aquis e agoras para uso político.

Nem para o mamarracho semanal que dá pelo nome de «Pedro e Paulina». Que é aquilo? Não se encontra resposta adequada. Quer dizer: encontrar, encontra-se, mas parece não ser aconselhável, embora com amplas tradições na classificação de programas na TV.

Um programa com Florbela Queiroz já seria suficientemente laxativo. Agora acrescentem-lhe o Armando Cortês e o Norberto de Sousa e não temos um programa de televisão: temos um «cocktail Molotov» da vulgaridade, da insipidez, das asas queimadas pela rotina.

A história de sábado era uma salgalhada incrível de argumentos com pó e de piadas com barbas. E de onde em onde o reaccionarismo com o rabo de fora. Estou a lembrar-me daquelas graçolas sobre as greves, tanto mais condenáveis quanto é certo que partem e são ditas por trabalhadores.

Acho piada aos responsáveis (?) da RTP. Por vezes tão cuidadosos com os pruridos e princípios morais da audiência, mas outras vezes largam pano às velas.

«Pedro e Paulina» seria um casal português de rodagem média e vida equilibrada: idade de ter juízo. Dois filhos, lar estável. Ora, logo no segundo episódio, Paulina engana o marido – e tudo com a maior simplicidade, com o maior à-vontade, como se o artifício se encaixasse na normalidade, na aceitação, na simpatia da audiência!

Oiçam lá, senhores da Televisão mais desgraçada que jamais se viu: então o quotidiano de um casal português é assim? Vocês acham?

Voltemos ao domingo: mais uma tristérrima emissão de «Bocas e Berros». Deprimência, insegurança, barafunda, ausência de imaginação, de organização, de criatividade. Queimam tudo em que tocam. Luís Filipe Barros, impróprio para TV, ridículo em tudo o que diz ou faz; Moura Guedes, a superficialidade e a ignorância em pessoa, a pobrezinha nunca ouvira falar do Morgado de Fafe, não sabia quem era...

«Bocas e Berros»: a rockice não esconde o vazio.

ADMITEM-SE JOVENS/FÉRIAS

Firma admite para o preenchimento de quadros (férias Agosto/Setembro). Pede-se conhecimentos de Inglês (Preferencial/ou Francês). 18.000$00 em part-time. Trata Av. António Augusto de Aguiar, 3-1.º Letra D, às 17 ou 17.30 horas de hoje.

★ EXCURSÕES 82 ★

Madrid	5 dias	7 140$	Espanha/França	12 dias	28 500$
Andorra	5 dias	8 700$	Marrocos Imperial	12 dias	35 000$
Tânger	5 dias	10 200$	Lourdes/Andorra	8 dias	19 500$
Lourdes	5 dias	9 540$	Ibiza	8 dias	20 000$
Maiorca	6 dias	11 940$	Corunha	8 dias	12 500$
Barcelona/C. Brava	7 dias	17 500$	Picos Europa	4 dias	11 500$
Paris	6 dias	11 400$	Sevilha	4 dias	9 500$
Suiça	7 dias	16 740$	C. Sol/Marrocos	8 dias	18 000$
Itália	7 dias	17 740$	Cantábrica	6 dias	16 00$
Holanda	7 dias	16 750$	Minho e Douro	4 dias	6 400$
Alemanha	7 dias	16 750$	Algarve	5 dias	8 980$

HOTÉIS DE 1.ª PARTIDAS MENSAIS
ESCAMARÃOTUR RUA CONSELHEIRO ARANTES PEDROSO, 65
TELEFONE 579516

†

JOSÉ DE JESUS BRANCO (FAIUNÇA)

TÉCNICO DA E.S.B.A.L.

FALECEU

Sua esposa, filho, nora, mãe, irmãos e restante família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar sua divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, filho, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, saindo da Igreja de S. Nicolau, para o Cemitério do Alto de São João.

Às 14.30 horas será celebrada Missa de Corpo Presente

A FUNERÁRIA DA PENHA DE FRANÇA LDA
TELEFs. 83 29 61/68 27 58

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Elvas, Arronches e Portalegre em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2413, arquivo 95, para o estabelecimento nos concelhos de Elvas, Arronches e Portalegre, de uma linha aérea a 60 kv, com 56 399 m da Subestação de 60/30/6 kv de Alcáçovas (Elvas) à Subestação de 60/30/6 kv de S. Vicente (Portalegre).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Julho de 1982

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

«SANTOS & CAMPOS, LIMITADA»

NOTARIADO PORTUGUÊS

SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo da notária: Lic. Olívia Capelo Ramos: CERTIFICO para efeitos de publicação: Que, por escritura de três de Junho de mil novecentos e oitenta e dois, lavrada de folhas vinte a folhas vinte e seis do Livro Dezassete-E, das notas deste Cartório, MAVIEL PEREIRA DOS SANTOS e CIDÁLIA DE JESUS CAMPOS, como únicos sócios da sociedade Santos & Campos, Limitada, com sede na Rua do Século, loja números sete e sete-A, em Lisboa, com o capital de cinquenta mil escudos, dissolveram de comum acordo, a referida sociedade.

— Que qualquer deles ficam autorizados a praticar os necessários actos de publicação e registo, e que a sociedade não possuia qualquer activo nem passivo.

Lisboa, vinte e dois de Junho de mil novecentos e oitenta e dois.

A Ajudante

CIDALIA INÁCIA DUARTE PALMA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 29 de Outubro de 1982, pelas 10 horas, neste 4.º Juizo Cível de Lisboa e nos autos de carta precatória vinda da comarca de Ovar, extraída dos autos de execução sumária que Coelho, Irmãos, Lda. move contra Marcenaria Artística Limitada, com sede na Rua Almeida e Sousa, 44-A em Lisboa, há-de ser posta em praça, pela primeira vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, uma serra fita SF/1-/800 da marca «Pinheiro» em estado de nova.

Lisboa, 28/7/82

O JUIZ DE DIREITO
(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(assinatura ilegível)

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

Glória de Matos protagonista da telenovela «Vila Faia»

18.15 **Volta a Portugal em Bicicleta** – transmissão directa do final da etapa.
18.30 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **País, País**
19.30 **Desenhos Animados**
20.00 **O Homem Montanhês** – 10.º episódio.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal**
21.05 **Telenovela** – «Vila Faia».
21.35 **Concurso** – «Retrato de Família».
23.15 **Volta a Portugal em Bicicleta** – resumo da etapa do dia.
23.25 **Último Jornal**

3.º episódio da série «Vidas Difíceis»

2 RTP

19.00 **País, País**
19.30 **Agricultura, Projecto de Sobrevivência**
20.00 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
20.30 **Informação/2**
21.00 **«Vidas Difíceis»** – 3.º episódio.
22.00 **No Grande Mundo do Desporto**

Amanhã

1 RTP

13.02: Primeiro Jornal; **13.30**: «Ciranda de Pedra»; **14.00**: Biografia; **18.15**: Volta a Portugal; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: País, País; **19.30**: Desenhos Animados; **20.00**: Fogos na Floresta – 1.º programa; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: «Vila Faia»; **21.35**: «O Mordomo Ideal» – 12.º episódio; **22.00**: TV Repórter; **23.15**: Volta a Portugal em Bicicleta; **23.25**: Último Jornal.

2 RTP

19.00: País, País; **19.30**: Programa Musical; **20.00**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **20.30**: Informação/2; **21.00**: Cine-Clube/2.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP «Vila Faia» (21.05)

2 RTP «Vidas Dfiiceis» (21.00)

...e sugere para hoje...

Vida Fácil

Gudunha entra no gabinete de Inês quando esta, Celeste e Maria preparam os «dossiers» que a primeira levará, mais tarde, a casa de Gonçalo. No local encontra-se também Mariano que pede ao motorista para ir buscar um móvel para o quarto de D. Ifigénia, levando consigo, para o ajudar, um dos outros empregados do armazém. Gudunha diz-lhe que não quer o Camacho porque... tem horror às armas de fogo. Martiano finge não entender a piada.

Ao dirigir-se para a camioneta, Gudunha avista Camacho a ser abordado pelos agentes Nunes e Lino.

Joana despede-se dos Marinhais para regressar a Lisboa e Ana aproveita a boleia. Luísa não concorda e diz ao marido que a filha se vai encontrar com o Zé Dinis. A conversa tende para os Marques Vila e Luísa diz que tem um processo para obrigar Gonçalo a querer ver-se livre, o mais rapidamente possível da firma. O marido pergunta-lhe se vai fazer alguma coisa que possa prejudicar Gonçalo.

Na leitaria, Tó tenta convencer a tia a voltar para a cama mas esta recusa. Entra Gudunha e o Tó diz-lhe que se recorda já do local onde conheceu Mariano. Tó tenta fazer chantagem com o motorista, que lhe torce um braço obrigando-o a falar.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

No Museu Castro Guimarães, em Cascais, prossegue amanhã, às 18.30, o VIII Festival de Música da Costa do Estoril com um recital comentado de vihuela e guitarra da Renascença, por Frederick Cook.

Teatro

O grupo de teatro amador «EJA», de Wildert/Essen, na Bélgica, vem dar em Portugal uma série de espectáculos a convite do Teatro Art'Imagem, do Porto, e com o apoio do FAOJ. Amanhã apresentará, em Viana do Castelo, a peça «Terror em Oklahoma» e um espectáculo de «jazz-ballet».

Rádio

Destaques de amanhã no Programa 2 da RDP: às 17 horas, Música Jazz: oitavo programa do ciclo «John Coltrane, um Messias do Jazz»; às 19 horas, Música em Diálogo, com a Orquestra Sinfónica do Porto e o maestro José Atalaya; às 21 horas, Ciclos de História: o amor na Idade Média (participação do actor Norberto Barroca).

Festival Ecológico

Tem hoje início, em Miranda do Douro, muito perto da central nuclear de Sayago, prestes a entrar em funcionamento, um Festival Ecológico sob a palavra de ordem «Sayago não». O Festival, que decorrerá no local do acampamento organizado pelas associações «Amigos da Terra» (Lisboa) e «Terra Viva»(Porto), incluirá, entre outras realizações, música, teatro, colóquios, folclore e exposições, além de um trabalho de animação para as crianças.

Exposições

«Lagos 82», 1.ª Mostra de Artes Plásticas, é amanhã inaugurada, pelas 17 horas, naquela cidade algarvia, no Armazém Regimental da MM.

Marçal expõe litografias e gravuras no Museu de Evora. O artista é profissional de documentos gráficos desde 1971 e orientou cursos de gravura e litografia na «Gravura», no Museu de Angra do Heroísmo, Atelier Gráfil e na Académie Royal, des Beaux-Arts de Liège (Bélgica).

Frederick Cook dá amanhã, em Cascais, um recital comentado de Vihuelae Guitarra da Renascença. Na foto: gravura do livro de música «El Maestro» de Luys Milan, Valencia, 1536, representando Orfeu a entreter animais e pássaros com uma Vihuela

«Pombal Revisitado», mostra dos cartazes concorrentes às comemorações do 2.º centenário da morte do Marquês de Pombal, que também engloba gravuras de há 100 anos, está hoje em último dia, das 15 às 24 horas, nas galerias do Casino do Estoril.

Fotografias da colecção de Sam Wagstaff estão expostas na Fundação Gulbenlian. Palavras de João Castro Freire, professor do Instituto Português de Fotografia, no catálogo da exposição: «A fotografia não mente. A ambiguidade fotográfica, qual facto consumado, reside no fotógrafo e não na fotografia. É ele quem compõe. É ele quem decide o que deve ficar dentro e o que deveficar fora desta. É ele que decide o momento em que a fotografia é feita. É ele quem decide fotografar o que tem na frente, ou fazer crer que encontrou tal e qual aquilo que é fotografado».

Fotografias de Augusto Sander são motivo de uma exposição patente ao público na Galeria Municipal da Amadora. A mostra, intitulada «Gente do Século XX», encerra no dia 18 e apresenta fotografias de gente de todas as classes sociais, com que o grande fotógrafo alemão tentou fazer o retrato da sua geração, entre a queda do II Reich e o declínio da República de Weimar.

Cinema

De Luís Buñuel, autor de filmes violentos e anticonformistas, passa hoje no City Cine, às 23.45, «Belle de Jour», com Catherine Deneuve.

«Salve-se Quem Puder», de Godard, também é bom, embora seja uma brincadeira comparado com Buñuel. No entanto, não podemos ignorar que o cinema liru tem inúmeros admiradores. Vá ver a fita ao City (23.45, é claro) e ficará bem disposto.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5925, arquivo 9, para o estabelecimento na Vila e concelho de Alenquer, de uma linha mista a 30 KV n.º 3106/R-64, com 684 m, parte aérea com 659m e parte subterrânea com 25 m, do poste n.º 1 da linha n.º 3106/R-13 ao PT n.º 2816-C da Câmara Municipal de Alenquer.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Julho de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	57$80	62$80
ALEMANHA FED (marco)	33$90	35$00
AUSTRIA (xelim)	4$70	4$90
BELGICA (franco)	1$613	1$813
BRASIL (cruzeiro)	$181	$431
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	67$70	69$70
(notas de 5 a 1000)	68$20	70$20
DINAMARCA (coroa)	9$75	10$15
ESPANHA (peseta)	$714	$814
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	84$70	86$70
(notas de 5 a 1000)	85$20	87$20
FINLÂNDIA (marka)	17$75	18$35
FRANÇA (franco)	12$15	12$85
HOLANDA (florim)	30$75	31$75
INGLATERRA (libra)	145$65	149$65
IRLANDA (libra)	116$95	120$95
ITALIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$296	$331
NORUEGA (coroa)	12$60	13$10
SUÉCIA (coroa)	13$75	14$35
SUIÇA (franco)	39$70	40$80
VENEZUELA (bolivar	17$50	18$50

Observações
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

15.00: Paralelo 4; **17.00**: Ovo de Colombo; **17.15**: Beber sim, mas devagar; **17.30**: A década prodigiosa; **18.30**: Exportar é estar no Mundo; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: **«O Retrato de Ricardina»**; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **22.00**: Diário da Volta – música em diálogo; **23.00**: Actualidade – travessia; **23.30**: Último jornal; **01.00**: Madrugada da RDP/Lisboa; **05.00**: Terra e mar. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música de bailado; **17.00**: Um ciclo de canções; **18.05**: Música portuguesa; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: Coros de óperas; **20.10**: Música sinfónica; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Os caminhos do Homem; **22.40**: Música para piano; **23.00**: Música de câmara de Schubert; **23.45**: Poema sinfónico; **00.00**: Extractos da oratória «A Paixão Segundo S. Mateus», de Bach; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.03: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.15**: Religiosos – hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Discoteca; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Rolls rock.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Confronto; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **15.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao OM e FM de Lisboa excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **22.00**: Programas culturais.

Tiragem media diária do mês anterior: **43 493** exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 497

HORIZONTAIS:

1 Rapariga. Pronome relativo. Antes do meio-dia.
2 Antigo Testamento. Idem. Acrescentei.
3 Batráquio. Censuro. (fig.).
4 Gire. Pernadas de sobreiro.
5 Rio da Suíça. Vão.
6 Estado de madeira sobre que dormem os soldados destacados para guardas (pl.). Preposição.
7 Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Rio de Portugal.
8 Ecoe. Saísses frequentemente à rua.
9 Nosso Senhor.
10 Penaliza.
11 Feches as asas para descer mais depressa. Destroços.

VERTICAIS:

1 Pequena marra (maço de ferro) (pl.). Tempo do verbo ser.
2 Rei da Baviera que atacado de loucura foi encliausurado no castelo de Fustenried. Anel. Níquel (s.q.).
3 Sereno.
4 Serra de Portugal. Tempo do verbo ir. Senhores.
5 Preposição. Paixão.
6 Prefixo que designa afastamento. Homem peludo e feio.
7 Boi selvagem. Porto abrigado por terras mais ou menos altas. Duas consoantes desiguais.
8 Batráquio. Peneires.
9 Átrio. Ósmio (s.q.). Aqui.
10 Enferma. Junção da preposição de com o pronome pessoal ele.
11 Nota musical. Adições.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9357

HORIZONTAIS:

1 Destemida. Abreviatura que se usa em música. Fútil.
2 Cruel. Igual.
3 Cabelos brancos. Cidade de Itália.
4 Um dos pontos cardeais. Estacionamos.
5 Pertences. Filho de Ulisses e Penélope.
6 Rio francês afluente do Ródano. Eia!
7 Derrama.
8 Miriare. Oásis. Antigo Testamento.
9 Cidade de Portugal. Rio de Portugal.
10 Sair frequentemente à rua. Contr. de senhora. (pop.).
11 Antes do meio-dia. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Sofrimento.

VERTICAIS:

1 Boas Festas. Magistrado militar português que comandou a esquadra em que partiu para o Brasil a família real portuguesa.
2 Rejeição. O mesmo que arão.
3 Lago salgado do Turquestão. Neon (s.q.). Autores.
4 Pronome pessoal. Pequena cidade da Grécia.
5 Esquadrão. Nome de letra. Irmão da mãe.
6 Visconde e diplomata português que instituiu um prémio anual para o autor do edifício mais artisticamente construído em Lisboa. Bismuto (s.q.).
7 Realize.
8 Adornos.
9 De Roma. Escritor suíço de língua francesa.
10 Cada um dos nós dos dedos. (Prov.). Ácido.
11 Sorte. Levar à sirga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 496

HORIZONTAIS:

1 Arrendara.
2 Eoo; Eco; Ua.
3 Si; Só; Nó; Ni.
4 Ana; Cs; Data.
5 Relia; Saras.
6 Im; Jura.
7 Samora; Os.
8 Noa; Aar.
9 Hora; Oau; Pr.
10 Avó; Damão.
11 Amedrontou.

VERTICAIS:

1 A; SARDINHA.
2 Reine; Oó.
3 Ro; Alisaram.
4 Eós; Imã; Ave.
5 Oca; Ma; Dó.
6 DE; S. JOÃO.
7 Aço; Surrado.
8 Rondara; Nau.
9 Ará; Mt.
10 UNTA; O; PÃO.
11 Caias; Sarou.

Provérbio: **A sardinha de S. João unta o pão.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9356

HORIZONTAIS

1 Jaó; Massais.
2 Ás; Cão; Arma.
3 Pré; Adiai.
4 Ecai; Três.
5 Iru; Bar; Cl.
6 Ri; Láparo.
7 Ovais; Si; Or.
8 Ossos; Ni.
9 Ita; Chama.
10 Fila; Tragai.
11 Amo; Bailo.

VERTICAIS

1 Janeiro; Ota.
2 Ás; Crivo; Im.
3 Pau; Asilo.
4 Cri; Pista.
5 Maé; Soe.
6 Ao; Tal; Ta!
7 Arrás; Cri.
8 Sade; Pinhal.
9 Arieca; Iago.
10 Imã; Iró; Má.
11 Saim; Omais.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– N. ac. men. 18 a.
UM HOMEM E UMA MULHER

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
DR. NO, AGENTE SECRETO 007

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O FILHO DO DRAGÃO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
CORTINA DE FUMO
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
OS MALUCOS EM HONG-KONG
– N. ac. men. 13 a.

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PORTEIRO DA NOITE

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Festival Walt Disney
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS
4.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPLENDOR NA RELVA
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A BATALHA DAS ARDENAS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO MECÂNICO
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – Int. men. 18 a.
R.A.S. POR QUEM VAMOS MORRER?

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
THE JAZZ SINGER
Às 24 – Int. men. 18 a.
TORSO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS SALTEADORES DO TEMPLO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O código de honra era a sua bandeira!
O CLARIM DA REVOLTA
(TAPS)
c/ George C Scott e Timothy Hutton

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O FILHO DO DRAGÃO
c/ Bruce Lee
Um filme de William Beaudine

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O OVO DA SERPENTE

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEXO LOUCO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS GANSOS SELVAGENS
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
6.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
ESCOLA DE NAMORADOS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS HERÓIS DE TELEMARK
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Laureado com a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes em 1972
No filme «O Caso Mattei»
TRÊS IRMÃOS
Um filme de Francesco Rosi

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS TRAIDORES

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PRAIA SANGRENTA

-Os Repetentes em Férias- estão no Castil/Mundial/Roma. Vá vê-los!

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O IMPÉRIO DO DESEJO
de Ikuo Skimoto

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
ALL THAT JAZZ

SALA 3

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
LABIRINTO INFERNAL

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA
(TAPS)
de Herold Becker

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ELE SABE QUE ESTÁ SÓ

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 14.30, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AS PORTAS DO CÉU
c/ Kris Kristofferson
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
33.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
19.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ
12.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 O HOMEM DA PISTOLA DE OURO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
Um filme de Claude Lelouch
UNS E... OS OUTROS
42.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

– N. ac. men. 13 a.
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ELVIS, O ÍDOLO IMORTAL

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos
12.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O HOTEL DA PRAIA
c/ Myriam Boyer e Daniel Ceccaldi

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BECO SEM SAÍDA
c/ Dustin Hoffman
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «O Porteiro da Noite», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Fantasma da Liberdade», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «Chamavam-lhe o Bulldozer», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Os Dois Missionários», às 21.30 (Para Todos)
RESTELO – «O Vingador da Noite», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «O Furor Sexual de Jennifer Welles», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Elas, Eles e o Sexo», sessões permanentes (18 anos)
OLIVAIS – «Um Toque de Classe», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Um Passado Simples», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «O Tesouro do Lago da Prata», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Comandos de Sua Majestade», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «O Vingador da Meia-Noite», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Moonraker, 007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA – Slicine – «A Rapariga e o Detective», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «007, Ordem para Matar», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Taxi Girl», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Aluna e o Professor», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «SOS a 12 000 Metros», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Império do Grego», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Aeroplano», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Primeiro Pecado Mortal», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Homenagem», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Nós Não Somos Anjos Elas Também Não», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Minha Mãe, a Generala», às 21.30 (13 anos)

Porto

TRINDADE – «1941, Ano Louco em Hollywood», às 21.15 (13 anos)

BATALHA – «Continuam a Chamar-me Trinitá», às 21.30 (13 anos)

CHAPLIN – «O Homem das Cavernas», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «O Comboio dos Duros», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT – «Um Violino no Telhado», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «O Magnífico Agente Secreto», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «007 o Agente Irresistível», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «O Compromisso», às 21.45 (18 anos)

SÃO JOÃO – «Malícia», às 21.30 (18 anos)

SALA BEBÉ – «Duas Mulheres Apaixonadas», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA-SÃO TOMÉ: Ziler, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA-2.º CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 782606); **BOA HORA-AJUDA: Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. São Paulo, 108 (T. 320389); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **ESTRELA: Marques Freire**, R. Santo António à Estrela, 96; **LUMIAR-QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383100); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331699); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA-HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **ALGÉS: Combatentes**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

REFORÇO

ALTO DE SÃO JOÃO: Zional, R. Morais Soares, 46-C; **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 321415); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32; **CAMPO GRANDE-AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE-ÁGUAS LIVRES: Ruatto**, R. Alto do Carvalhão, 5-B (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Albano**, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
O REALEJO – «Nó Cego», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, Lote 24-r/c (T. 2478737); CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777); SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até à 22 horas; CASCAIS: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Até às 22 horas. **Nova**, E. de Alvide, Fotainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39-C. Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A. Até às 22 horas; **LARANJEIRO: A. Araújo**, R. D. Duarte, 7-B. Permanente; **COSTA DA CAPARICA: Chai**. Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A. Permanente; **SETÚBAL: Soromenho**, P. Machado Santos, 24. Permanente; **Alice**, P. Quebedo, 6. Até às 22 horas.

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29. Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Império**, R. Olivença, 48. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2. Permanente; **CAMARATE: Batalha** (T. 2518669). Até às 22 horas.

PORTO

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297. **PARENTE**, R. das Flores, 114.

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

Coimbra

DAS 9 ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569).

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agências, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.43	3,7 m	12.16	1,1 m
18.57	3,8 m	24.43	1,1 m
Dia 10			
7.19	3,6 m	12.59	1,2 m
19.35	3,7 m		

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	26°
BRAGANÇA	–
VILA REAL	22°
PORTO	26°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	25°
C. CARVOEIRO	20°
PORTALEGRE	22°
LISBOA	27°
ÉVORA	27°
BEJA	–
SAGRES	25°
FARO	28°
P. DELGADA	12°
FUNCHAL	21°

últimas

SANGUE COAGULADO E PEDAÇOS DE CARNE HUMANA foram os rastos encontrados pela Polícia Judiciária quando, esta madrugada, se deslocou ao 2.º andar do prédio n.º 12 da Avenida Alexandre Herculano, na Amadora. A brigada comparecera no local acorrendo aos apelos de uma locatária que afirmou ter saído da casa, pelas 22 horas, e quando regressou à uma da madrugada, não encontrou o marido que ficara a ver televisão. O desaparecido é António Rodrigues Primo, de 47 anos.

UM HOMEM MORREU CARBONIZADO na barraca que habitava no Bairro da Bugalheira, em Camarate. Alberto Martins, de 62 anos, a vítima, deverá ter provocado inadvertidamente o fogo, pois para além de beber os seus copitos era um fumador inveterado.

UMA MALA COM RELÓGIOS E ARTIGOS DE OURO, no valor de cinco mil contos, foi roubada ao ourives Euclides de Jesus Dias, quando saía da sua casa, na Rua Bento de Jesus Caraça, 2, 1.º, em Moscavide. O assalto foi perpetrado por três jovens que depois abandonaram o local num «Datsun» de matrícula BI-71-37.

ACUSADA DE TER MORTO A FILHA DOS PATRÕES, uma criança de três anos, foi detida no Porto, uma empregada doméstica de 17 anos. A jovem confessou ter assassinado a criança, injectando-lhe raticida na sopa e tapando-lhe depois a boca. O crime teve lugar em Olivais Sul, devido ao facto de criança haver encontrado a serviçal em relações íntimas com um homem casado, ameaçando depois contar o sucedido aos pais. O amante já teria sido igualmente detido pela PJ.

Alberto João Jardim:

OGoverno da República está a 'espalhar-se' devido a alguns secretários de Estado

Alberto João Jardim, presidente do governo regional da Madeira e destacado dirigente do PSD, tem criticado contundentemente a tentativa de extinção da ANOP por parte do Governo AD.

Em declarações vindas a público recentemente Jardim afirmou, nomeadamente, que pelo menos três ministros estavam contra a extinção da agência; acrescentou que a decisão de acabar com a ANOP era «um clamoroso erro político do Governo»; sublinhou que a Porpress, que rotulou de Pornopress, não entraria na Madeira.

Na véspera de uma greve do sector da Comunicação Social como forma de protesto contra as decisões do Governo contra a Anop, o «DL» quis saber se Alberto João Jardim matinha essas afirmações e se havia algum desenvolvimento na situação.

Sempre polémico, Jardim começou por dizer abertamente do outro lado do fio:

«Claro que mantenho essas afirmações».

«Já agora seria interessante que nos dissesse quem são esses três ministros...»

«Continuo a achar útil não revelar os nomes. Mas reconfirmo tudo o que disse. São três ministros da área do PSD. Mas por enquanto não digo mais nada».

«Mas sendo assim devemos concluir que essa história da unanimidade e do consenso não passa de uma balela...»

«Conclua como quiser. Eu mantenho o que disse».

«E por que razão afirmou que a decisão de extinguir a ANOP constitui um clamoroso erro político do Governo AD?»

«São vários os motivos que estão na origem dessa afirmação. Em primeiro lugar – repete métodos contra os quais este Governo deveria estar. Os saneamentos e o desemprego por motivos políticos foram característicos do período gonçalvista. Este Governo deve a sua existência à luta contra esses métodos. Ora a AD, ao deixar-se envolver nesses métodos, comete um clamoroso erro».

«Essa a primeira razão. E a segunda?»

«Em segundo lugar: a poucos meses das eleições autárquicas e num momento em que o Governo precisa que o País seja continuamente informado pela Comunicação Social, o executivo AD entra em flagrante conflito com a classe dos jornalistas. Incrível, simplesmente».

«Mas falou em vários motivos. Para além dos dois já citados há mais?»

«Sim senhor. E importantes. Por exemplo, em terceiro lugar, considero que esta decisão do Governo AD é um clamoroso erro político no que respeita às regiões autónomas. Não sei se já reparou, mas o diploma, ou o documento, que cria a Porpress, não contempla as regiões autónomas do mesmo modo que a ANOP. Isto é: a agência, que tem desempenhado um trabalho bem positivo, tem Centros Regionais nas ilhas. Ora, de acordo com a forma como querem fazer a Porpress, ou lá o que é, nas regiões autónomas haverá apenas delegações, o que pode servir para cortar o poder de intervenção às ilhas».

Acha que essa intenção existe?

«Olhe, vou até mais longe: isso joga com outra história...»

Qual?

«A história do satélite de comunicações que vai entrar em funcionamento em fins de Setembro. A televisão aí de Lisboa tinha a intenção de ligar o Canal I à Madeira, via satélite, ficando nós sem qualquer autonomia. Ora, isto mais a questão ANOP resultava numa forma habil de cortar qualquer poder de intervenção regional na informação. Era bonito, sim senhor».

E essa história vai para a frente?

«Numa reunião que se realizou em Lisboa com a presença do Primeiro-Ministro, do secretário Alfaia e dos dois presidentes dos Governos Regionaischegou-se a um compromisso: o satélite não nos seria imposto e as estruturas da ANOP nas regiões autónomas seriam intocáveis»

Mas isso, no que à ANOP diz respeito, queria dizer que a agência continuaria em funcionamento. Ou não será assim?

«Claro que era assim. Mas que quer? Tudo se precipitou e houve coisas que ficaram combinadas nessa reunião que foram ultrapassadas. Disseram que não tocariam nem no pessoal nem nas estruturas da ANOP, garantiram-nos isso, disseram que sim, que sim, que ficássemos descansados e agora é o que se vê?

E agora como é que vai reagir?

«À primeira vista não tenho unhas para tocar essa guitarra. Mas vou continuar a lutar e a defender os princípios que estão em causa: o direito ao trabalho e à informação. São princípios intocáveis, como de resto o é o princípio da autonomia, no qual não se pode voltar atrás. Nem pensem nisso».

Se bem entendo, e para resumir, são três as causas que o levam a considerar a decisão do executivo AD um clamoroso erro político...

«Não senhor. São quatro. Esta minha posição é também uma forma de solidariedade com o Primeiro-Ministro, numa tentativa de evitar que ele concretize esse grave erro político, que, na minha opinião, é o erro maior desde que está a exercer o seu mandato. Aliás já lho disse pessoalmente».

Desculpe, mas não entendo. Solidariedade, disse?

«Sim. É que esta questão da ANOP pode acabar por ter graves repercussões nas relações entre o Governo AD e as regiões autónomas. Até há pouco tempo verificou-se uma grande solidariedade entre o Primeiro-Ministro e os Governos das Regiões Autónomas. Porém, nas últimas cimeiras entre o Governo da República e os Governos Regionais as coisas correram francamente mal».

Há alguma razão especial para esses problemas?

«Alguns secretários de Estado que não representam nada, nem dentro do PSD, nem em termos eleitorais – não significam votos, não significam nada – têm uma influência nefasta junto do Primeiro-Ministro. E o Governo da República está a espalhar-se devido a alguns secretários de Estado».

O dr. João Jardim está a ser muito vago. Secretários de Estado há muitos. Quais são aqueles a quem se refere?

«Olhe, por exemplo, os da Comunicação Social, do Turismo, do Plano. Chega?»

Chega. Mas...

«... estão a influenciar no sentido de fazer o Primeiro-Ministro perder os apoios substanciais que tinha».

Voltando à ANOP: o senhor aconselhou os trabalhadores da agência a lutarem por todos os meios contra esta decisão do Governo e falou até da ocupação dos locais de trabalho. Mantém essa afirmação?

«Mantenho sim senhor. Os trabalhadores da ANOP não podem ficar de braços cruzados perante uma medida destas. Têm todo o direito de utilizar essa e outras formas de luta. E não estão sós».

O senhor disse também que a Porpress não entraria na Madeira. Como é que vai conseguir isso?

«Ainda é cedo para abrir o jogo, não lhe parece?»

Nunca se sabe. Mas já agora uma outra questão: o dr. João Jardim num programa recente da RTP, defendeu uma aliança PS-PSD. Pergunto: como e quando? E que futuro para a AD?

«O futuro depende da forma como esta revisão constitucional fizer face aos problemas do País. Se não forem resolvidos não há outra solução a não ser procurar outros caminhos. Defendo o referendo constitucional, pois o País não pode ficar adiado mais cinco anos. Teremos que mudar muita coisa: os partidos por dentro, as alianças, tudo. Não há dúvida que o País não pode ficar mais tempo adiado».

Falou em partidos por dentro e alianças. Mas não disse nada sobre o eventual aparecimento de outro partido...

«Se quiser que apareça. Não tenho preconceitos a esse respeito. Digo somente que continuarei no PSD. A não ser, evidentemente, que me empurrem para fora».

Está com receio que isso aconteça?

«Não. O Primeiro-Ministro não quererá ser certamente o coveiro do PSD correndo do partido os verdadeiros sociais-democratas de uma região autónoma só para defender e seguir meia dúzia de amigos pessoais».

Ribeiro Cardoso

"Sector público está a saque"

— *afirmou Octávio Pato em Sines*

«A Ford não é – frisou Octávio Pato – uma instituição de caridade, não se instala aqui pela simpatia dos portugueses ou pela amenidade do clima...»

Comparou, ainda, o projecto Ford com o do Alqueva, criminosamente paralisado pelo Governo pois criara «na sua fase de exploração cerca de 20 mil postos de trabalho e cinco mil na indústria e serviços», para além dos valores contabilizados na energia eléctrica, abastecimento de água, maiores produções agrícolas.

Críticas a Mário Soares (que a nível interno e externo se tem vindo a identificar com a reacção) e a exigência de demissão do Governo, dissolução da Assembleia da República, formação de um Governo de gestão e a realização antecipada e eleições legislativas foram temas ainda da intervenção daquele membro do CC do PCP.

«As empresas nacionalizadas estão a saque. A corrupção, o compadrio, a gestão orientada conscientemente para provocar o estrangulamento do sector público são as linhas por que as administrações se regem para declarar a inviabilidade das empresas nacionalizadas e justificar a sua reprivatização» – afirmou em Sines, na «Festa da Terra e do Mar», o dirigente do PCP Octávio Pato.

Cita várias exemplos de empresas já alienadas à iniciativa privada (fábricas de betão, Utic, Eurominas, Alco, Siaf, Sicentrel, etc.) e as tentativas agora na CTM, EDP e ANOP.

BENELUX, PARIS E VALE DO RENO
MARAVILHOSA EXCURSÃO AOS PAÍSES BAIXOS E AUTOPULLMAN DE LUXO
1982 – PARTIDAS
AGOSTO 4, 11, 18 e 25
SETEMBRO 1, 8, 15 e 22
8 DIAS DE VIAGEM
Visitando PARIS - LUXEMBURGO - TREVES - WORMS - RUDESHEIM - KOBLENZ - BONA - COLÓNIA - ARNHEM - UTRECHT - DORDRECHT - VOLENDAM - AMSTERDAM - VOLENDAM - MADURODAM - HAIA - DELFT - ROTTERDAM E BRUXELAS
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO Av. Aliados, 207 Tel. 317921
LISBOA Av. Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Av. de Roma, 66 B Tel. 803609
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Av. República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua do Carmo, 3 Tel. 31077/8

GITUS
JUGOSLÁVIA
15 dias – 17 a 31/8
BELGRADO, TITOVO, SARAJEVO, MOSTAR, DUBROVNIK, BUDVA (costa do Adriático), BELGRADO
Preço p/pessoa – p. completa: 76 300$00
TUDO INCLUÍDO
CONSULTE-NOS:
GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73-3.º Dt.º 1200 Lisboa
Tel: 32 00 70 - 32 05 56 - 36 43 03

MARROCOS
PARTIDAS AOS SÁBADOS
TÂNGER - 6 dias
TÂNGER CASABLANCA
6 DIAS
Circuito das CIDADES IMPERIAIS
8 DIAS
AGADIR - 6 E 8 DIAS
MARROCOS IMPERIAL
EM AUTOPULLMAN - 11 DIAS
PARTIDAS:
JUL... 15 • AGO.. 5, 12, 19
SET.. 2, 9, 16, 30 • OUT.. 7
VISITANDO:
SEVILHA - ALGECIRAS
CEUTA - FEZ - MEKNES
MARRAKECH - CASABLANCA
RABAT - TÂNGER
TORREMOLINOS - MÁLAGA
CÓRDOBA - BADAJOZ
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua do Carmo, 3 Tel. 31077/8